



II ENINEPE

Encontro Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UNEB

Ética na Universidade:

conhecimento, inovação
e transformação.

Data: 24 a 26 de outubro de 2017

Local: UNEB, *Campus I*

www.sge.uneb.br/eninepe

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**ANAIS DO II ENCONTRO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO DA UNEB**

Ética na Universidade: conhecimento, inovação e transformação

Salvador, 24 a 26 de outubro de 2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura

Encontro integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEB (2.. : 2017:
Salvador, BA)

Anais [do] / II Encontro integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da
UNEB. Ética na Universidade: conhecimento, Inovação e
transformação, Salvador de 24 a 26 de outubro de 2017. -Salvador:
PPG, 2017.

152p.

ISSN :

1. Ensino superior - Pesquisa - Brasil - Congressos. 2. Pesquisa - Bahia -
Congressos. I. Universidade do Estado da Bahia - Congressos.

CDD: 378.0072



REITORIA
JOSÉ BITES DE CARVALHO

VICE-REITORIA
CARLA LIANE NASCIMENTO DOS SANTOS

CHEFIA DE GABINETE (CHEGAB)
DAYSE LAGO DE MIRANDA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
KATHIA MARISE BORGES SALES

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO (PPG)
TÂNIA MARIA HETKOWSKI

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)
MARIA CELESTE DE SOUZA CASTRO

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)
LUZINETE GAMA DE OLIVEIRA

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO (PROPLAN)
LÍDIA BOAVENTURA PIMENTA

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO (PGDP)
LILIAN ENCARNAÇÃO CONCEIÇÃO

PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVA (PROAF)
WILSON ROBERTO DE MATTOS

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PRAES)
UBIRATAN AZEVEDO DE MENEZES

PRÓ-REITORIA DE INFRAESTRUTURA (PROINFRA)
FAUSTO FERREIRA COSTA GUIMARÃES

UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL (UDO)
BENJAMIN RAMOS FILHO

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (UNEAD)
JADER CRISTIANO MAGALHÃES DE ALBUQUERQUE

**Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG)
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)**

**ANAIS II ENCONTRO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO DA UNEB**

Ética na Universidade: conhecimento, inovação e transformação



**II Colóquio de Qualificação da Graduação
IX Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Mostra dos Projetos de Extensão da UNEB**

**Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. CEP: 41.150-000 - BA – Salvador, Bahia
<https://portal.uneb.br>**



Comissão organizadora

Presidente do Grupo de Trabalho

Márcea Andrade Sales

Comissão do Grupo de Trabalho

Ana América Astolfo Coutinho Santos

Ana Vitória da Paixão Silva

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Euclides da Silva Santos

Juliana Cardoso de Araújo

Kellen Lima Gomes

Luciana Ribeiro Pereira Ramos

Maiana Rosari Lima Alcântara

Natalícia Lima Barbosa

Rita de Cássia Santana de Oliveira

Rosimeire Silva dos Santos Lima

Suely Brasileiro Dantas

Tatiana Dias Silva

Telma Cristina Barros dos Santos

Comissão Científica – II Colóquio de Qualificação da Graduação

Edineiram Marinho Maciel

Joelma Boaventura da Silva Bonfim

Mônica de Souza Massa

Raquel Aparecida Sousa Azevedo Souza

Rita de Cássia Santana de Oliveira

Comissão Científica – IX Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Edgar Lira de Lima

Ivan Andrade Almeida

Júlia Santana de Britto Cunha

Kellen Lima Gomes

Nélio Bispo Oliveira Santana Júnior

Renata Chaves Rodrigues

Comissão Científica – Mostra dos Projetos de Extensão da UNEB

Eliene Maria da Silva

Márcia Santos Cerqueira

Venétia Durando Braga Rios

Equipe Técnica

Tatiana Dias Silva

Digitação

Todos os textos, resultados e informações apresentadas nesta edição são de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es).

Editoração

Tatiana Dias Silva

Arte Gráfica

Núcleo de Design – ASCOM UNEB

Tatiana Dias Silva

Apresentação

O Encontro Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEB (ENINEPE) é um evento anual que visa à aproximação entre pesquisadores, coordenadores de Pós-Graduação, coordenadores de Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), líderes de grupo de pesquisa, diretores de departamento, docentes e demais membros da comunidade acadêmica, permitindo uma sinergia entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG), a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF).

Com o objetivo de socializar vivências e experiências voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, oportunizando a discussão acerca da ética na universidade, através do conhecimento, inovação e transformação, em 2017 teve como tema Ética na Universidade: conhecimento, inovação e transformação, com intenção de ser um meio provocador de oportunidades produtivas, fluxos comunicacionais e interações setoriais que podem identificar competências indutoras de novos processos de desenvolvimento e formação de recursos humanos, socialização de pesquisas e de experiências acadêmicas potenciais a solucionar problemas locais, regionais e nacionais.

Assim, o ENINEPE é o elemento de articulação entre os pesquisadores no sentido de fortalecer os programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, NUPES e Grupos de Pesquisa. Busca-se, então, obter um incremento na melhoria da qualificação de recursos humanos da pesquisa e a potencialização da produção científica, contribuindo assim para consolidação e ampliação do pensamento crítico em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.

O evento constitui-se, ainda, em uma importante ocasião para a reflexão acerca da estruturação da política de pesquisa da Universidade.

Mais informações em: <https://sge.uneb.br/eninepe>.

Sumário

II Colóquio de Qualificação da Graduação

Desenvolvimento de recursos audiovisuais para disseminar informações de saúde: relato de uma experiência pedagógica.....	15
Ações de saúde ao adolescente na casa de acolhimento do complexo penitenciário: vivências de ensino, pesquisa e extensão	17
Experiências de comunicação comunitária no bairro do Quidé, Juazeiro-Ba.....	19
salvador e os múltiplos olhares	21
No presente o passado revela-se mais presente: práticas disciplinares de castigos escolares na década de 1980 e 1990, em Serrinha-Ba	23
A literatura de cordel na formação de leitores e escritores	25
Vida acadêmica e maternidade: narrativas de estudantes do curso de Pedagogia – UNEB – Campus XI.....	27
A incidência indireta de tributos sobre o consumo no Brasil: uma análise da regressividade tributária à luz da equidade fiscal.....	29
Fisioterapia na saúde do trabalhador – laudo ergonômico.....	31
Potencialidades e riscos ambientais na cidade de Salvador.....	33
O sistema viário oeste e a ilha de Itaparica, Bahia.....	35
Trabalho de campo como instrumento de atividade pedagógica curricular no ensino na geografia: o estudo sobre a mobilidade urbana em Salvador-Ba.....	37

IX Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Estratégias de argumentação no Instagram: uma observação da publicidade no segmento de estética	40
Da resistência à afirmação: um estudo toponímico dos quilombos do litoral norte e agreste baiano.....	41
Instagram: possibilidades poéticas por meio de olhares cotidianos	42
Literatura de cordel: práticas de oralidade na escola	43
Um estudo sociocognitivista e cultural da abordagem da variação linguística no Ensino Médio.....	44
Representações da ecologia na infância: percepções ambientais no contexto escolar	46
Impactos socioambientais e percepção sobre a exploração do Gnaisse no semiárido brasileiro.....	48
Desempenho do compósito magnetita/material carbonáceo na fotocatalise do cristal de violeta.....	49

Quantificação de fenóis totais, flavonoides totais e avaliação da atividade antioxidante in vitro de plantas ocorrentes em Mata Atlântica – Litoral Norte, Bahia, Brasil	51
Diversidade dos gêneros <i>bernardia</i> houst. Ex mill. E <i>tragia</i> l. (euphorbiaceae, acalyphoideae) na região nordeste do Brasil	53
Algas Cálcarias (<i>Lithothamnium</i>) no desenvolvimento e produção da videira cv. Brs vitória.....	55
Influência da safra e cor da garrafa sobre a composição de vinhos espumantes moscatéis do Vale do São Francisco	57
Bioprospecção de patógenos em genótipos de melão (<i>cucumis melo</i> l.) nas condições do submédio do Vale do São Francisco.....	59
Tradições orais do Candomblé: constituintes da construção e difusão dos saberes e valores ancestrais	60
Representações sociais sobre família e escola: contribuição ao desenvolvimento de competências sócioemocionais de sujeitos em situação de vulnerabilidade.....	61
A contribuição das pesquisas desenvolvidas nos mestrados profissionais em educação para a gestão universitária.....	62
O uso do filme de animação como mediador do processo de aprendizagem de história no ensino médio	64
Equipe gestora e currículo inclusivo: reflexões sobre a inclusão do/a estudante com deficiência na rede municipal de Jacobina/Ba.....	65
Relações de gênero e sexualidade na eja: intervenções colaborativas na formação dos sujeitos jovens e adultos.....	67
A construção das políticas públicas de educação de jovens, adultos e idosos, no município de Serrinha – Bahia	69
O urbano e o rural no Sertão Semiárido:.....	71
Relações identitárias de moradores do bairro João de Deus, em Petrolina/Pe	71
Contribuições de semira na potencialização do livro didático “conhecendo semiárido 1”	73
Educação e práxis: percepções fenomenológicas sobre a formação intelectual de rappers negros(as) do Recôncavo da Bahia	74
O preço da liberdade: experiências de escravos e libertos na Vila de Inhambupe – Bahia (1870 – 1888).....	76
A fabricação dos mitos: política, poder e discurso em Camacã-Ba.....	77
Da aldeia São Paulo ao bairro de Brotas: ensino de história, memórias e história de um lugar	78
Ensino de história e a inclusão escolar de estudantes com autismo.....	79

Movimento poetas na praça: literatura entre corpo e erotismo (Bahia, década de 1980)	81
Crônicas contemporâneas de autoria feminina: um olhar sobre os modos de produção e recepção de Martha Medeiros.....	83
Dívida pública no Brasil e os dispositivos de poder.....	86
Identidade quilombola e ancestralidade: entrelaçando Literatura negra na formação de professores/as das comunidades quilombolas de nordestina, em questões étnico raciais.....	87

Mostra dos Projetos de Extensão da UNEB

Ações educativas: todos juntos contra o Aedes Aegypti	90
Produção de plantas nativas para a recomposição da mata ciliar no Submédio São Francisco.....	91
Contação de histórias em hospitais e em ambientes não formais.....	92
Projeto “juristas leigos no Baixo Sul” e a luta pelos direitos das comunidades tradicionais	93
Clube de ciências em micologia e bioética.....	95
Prevalência de cinturahipertrigliceridêmica em pacientes com síndrome metabólica	96
Projeto pioneiro da uneb, coro oyá igbalé do dedc-i canta a paz e a liberdade de expressão.....	98
Cultura digital: games, aplicativos e formação de professor	99
A brinquedoteca universitária como um espaço lúdico de descobertas, imaginação, curiosidades e autoria	100
Dependência da composição química com as propriedades físicas, químicas e mecânicas para algumas argilas do estado da bahia.....	102
Promoção da saúde de adolescentes em escolas do distrito Sanitário Cabula-Beirú	103
Ações agroambientais para a promoção da alimentação saudável em espaços comunitários na cidade de Salvador	104
Lendo Alagoinhas através de textos literários e informativos: revirando e revivendo memórias.....	105
Coro Oyá Igbalé: música sacra de matriz afro-brasileira: relato de experiência da monitoria de extensão (Probex)	106
Relação entre microalbuminúria e síndrome metabólica: um estudo de revisão.....	107
A sétima de quinta.....	109
Edumóvel: construção de elos entre práticas pedagógicas e dispositivos móveis digitais	110
Programa de rádio mensageiro rural.....	111

Nutrindo o saber: educação popular e ambiental com recorte em segurança alimentar e nutricional	112
Contribuições de um espaço não-formal para o ensino de ciências e conservação da fauna	113
Curadoria das coleções científicas e didáticas depositadas no Campus VII da UNEB, Senhor do Bonfim, Ba	113
Incentivando a leitura através da contação de histórias.....	115
Oficinas culinárias como estratégia de educação nutricional para crianças e adolescentes diabéticos.....	116
A dança como extensão universitária e ferramenta na formação profissional em educação física	117
Relato de experiências de um projeto de extensão em oncologia	118
Escrita da Terra: a lei 11.645/08 e produção de materiais didáticos indígenas	120
Curso de extensão educação em direitos humanos: construindo redes de educação cidadã.....	121
Tertúlias dialógicas: uma interface entre a extensão, o ensino e a pesquisa.....	123
A educação popular na promoção de saúde e combate à esquistossomose na comunidade de saramandaia, Salvador/Ba.....	124
Prevalência de hiperuricemia em pacientes com síndrome metabólica em uma população de Salvador – Ba	126
Relação entre síndrome dos ovários policísticos e síndrome metabólica: um estudo de revisão.....	127
Construindo a convivência com o semiárido mediante formação de agricultores familiares.....	128
Elaboração de manual de receitas saudáveis para crianças e adolescentes diabéticos – uma atitude inovadora com enfoque na saúde preventiva	129
Acompanhamento técnico de pequenos aquicultores do município de Xique-Xique/Ba.....	130
Juventude, identidade e qualidade de vida: o uso da fotografia como ferramenta para educação em saúde entre jovens moradores do Alto das Pombas.....	131
Projeto leitura na escola: mediação e agentes culturais	133
O desenvolvimento do curso de extensão em Geotecnologias na UNEB.....	134
Utilização de areia reciclada produzida em canteiros de construção para argamassas de revestimentos	135
Ações educativas: todos juntos contra o Aedes Aegypti	136
Duplo nascer: leituras da constituição e da psicopatologia da relação primordial mãe-bebê por meio de indicadores clínicos	137

Centro de referência em desenvolvimento e humanidades	138
Corpoética: yoga como prática transdisciplinar	139
Arquivo escola: preservação de acervos patrimoniais de Caetité – Bahia	140
Revitalizando e ressignificando a empresa júnior do curso de administração do Campus XI-UNEB/Serrinha	141
Oficinas culinárias como estratégia de educação nutricional para crianças e adolescentes diabéticos	142
Sensibilização quanto a importância da tipagem sanguínea.....	143
Refeições nos espaços da uneb: propondo estratégias de transferências de saberes para a promoção de uma alimentação saudável e segura	144
Elaboração de manual de receitas saudáveis para crianças e adolescentes diabéticos – uma atitude inovadora com enfoque na saúde preventiva	146
Todos os juntos contra com Aedes Aegypti	147
Estratégias de divulgação dos cursos de Engenharia de Pesca e Engenharia Sanitária e Ambiental da UNEB/Campus XXIV	148
Associação entre o polimorfismo preditor da intolerância à lactose e a circunferência da cintura em indivíduos afrodescendente com síndrome metabólica	149

II Colóquio de Qualificação da Graduação



DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel (rmaciel@uneb.br)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Telemedicina; Problematização.

Introdução

A Fisioterapia é uma Ciência da Saúde que tem como objeto de trabalho o movimento humano. Historicamente, a Fisioterapia no Brasil tem um forte caráter reabilitador. Nos últimos anos, em virtude de demandas de saúde da população, desenvolveu-se uma nova área de especialização: a Fisioterapia na Saúde Coletiva, que abrange ações no âmbito da atenção primária e práticas de educação em saúde. Estudos apontam que a educação em saúde é a prática mais desenvolvida por profissionais fisioterapeutas no âmbito da atenção primária (PORTES, 2011). Uma possibilidade recente de disseminação de educação em saúde tem sido a internet, ao possibilitar a disseminação da informação com baixo custo. Neste sentido, os objetivos desta prática pedagógica foram: incentivar o uso de tecnologias digitais na educação e propiciar autonomia ao discente.

Metodologia

A atividade consistiu no desenvolvimento de audiovisuais que tinham o objetivo de disseminar informações de saúde. O desenvolvimento dos audiovisuais se deu de forma processual. Duas aulas expositivas forneceram os primeiros elementos teóricos para a elaboração dos temas: Foram abordados os princípios da educação em saúde e os princípios da “saúde eletrônica”. A partir destes encontros, foi proposto que os alunos elaborassem temáticas em saúde voltadas para grupos específicos. Não foi imposta nenhuma restrição acerca do público alvo ou formato. Ainda foi solicitado aos grupos que levantassem dados epidemiológicos com o objetivo de mostrar a relevância do tema assim como tivessem a preocupação em elaborar o audiovisual em

um formato adequado para o público alvo. Para tanto, aspectos didático-metodológicos da teoria sociointeracionista foram abordados (VYGOTSKY, 1988). Em especial o significado e a diversidade de abordagens considerando as diferenças entre o público alvo. Outra orientação surgiu da vivência do docente em uma experiência anterior: os conteúdos audiovisuais deveriam, preferencialmente, ser de curta duração.

Por fim, foi proposto que as equipes iriam apresentar os produtos para estudantes da turma de Fundamentos de Fisioterapia. A integração dos alunos havia sido pactuado previamente entre os docentes.

Resultados e Discussões

Certamente muitos tópicos relevantes poderiam ter sido abordados. As nossas escolhas foram guiadas inicialmente pelo interesse dos discentes por tópicos específicos. Com base na literatura disponível sobre as demandas de informações em saúde uma lista contendo cinco temáticas foram desenvolvidas pelos discentes. Os audiovisuais desenvolvidos abordavam os seguintes tópicos: Automedicação; Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde mental e Pescoço tecnológico. Discussões e uma rica troca de experiências ocorreram ao final de cada apresentação. Ainda, a apresentação do tema saúde mental trouxe um debate caloroso e emocionado. Diversos alunos solicitaram a fala. Neste momento, os alunos sentiram a cumplicidade e o acolhimento necessário para relatarem dificuldades enquanto estudantes. Por fim, os audiovisuais foram publicados no Youtube.

Conclusões

Este relato descreve o uso de uma metodologia ativa de ensino em uma disciplina que se propõe a estimular o desenvolvimento de competências e habilidades em promoção da saúde. Nesta perspectiva, foi possível permitir aos discentes a busca da autonomia na construção de um conteúdo de educação em saúde.

Agradecimentos

Agradeço aos discentes da disciplina Fisioterapia em Saúde Coletiva, turma 2017.01, sujeitos ativos deste processo. Agradeço à Profa. Manuela Fernandes e a turma de Fundamentos de Fisioterapia.

Referências

PORTES, L.H. CALDAS, M.A.J. DE PAULA, L.T., FREITAS, M.S. Atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica à Saúde: uma revisão da literatura brasileira. Rev. APS; 2011; jan/mar; 14(1); 111-119
VYGOTSKY, L.S. et AL. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 4. Ed. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.

AÇÕES DE SAÚDE AO ADOLESCENTE NA CASA DE ACOLHIMENTO DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO: VIVÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Denise Santana Silva dos Santos (denisenegal@hotmail.com)

Tânia Christiane Ferreira Bispo (taniaenf@uol.com.br)

Emile Janaina da Silva Meneses (emilejanaina@gmail.com)

Climene Laura de Camargo (climenecamargo@hotmail.com)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Adolescente; Educação em saúde; Prisão; Pesquisa.

Introdução

O caminho da formação acadêmica perpassa por distintos aprendizados que vão além daqueles ministrados em sala de aula, o que requer uma interação da teoria com a prática, tornando a práxis primordial para a construção do saber científico. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988), desta forma, este tripé constitui o eixo fundamental da universidade brasileira e não pode ser compartimentado. Neste contexto, foi criado um projeto vinculado ao Núcleo de Pesquisa Interface em Saúde (NUPEIS) da UNEB, denominado “Nascer e crescer atrás das grades: um olhar sobre a criança e o adolescente no contexto prisional”. Objetivo: relatar a experiência de discentes e docentes do curso de Enfermagem no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Casa de Acolhimento do Complexo Penitenciário.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O lócus foi a Casa de Acolhimento do Complexo Penitenciário de Salvador (Ba). Participaram das Oficinas de Educação em Saúde 6 adolescentes de ambos os sexos, no período de março à dezembro de 2016. Quanto aos discentes, integraram do projeto cerca de 14 alunos de graduação de Enfermagem de diversos semestres, entre bolsistas de iniciação científica, bolsistas de extensão e voluntários,

além de 02 docentes. As oficinas ocorreram quinzenalmente com duração de 45 minutos. As temáticas emergiram das rodas de conversas que foram realizadas com a equipe de profissionais e com os próprios adolescentes. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB sob o parecer 1.333.685 e está de acordo com a Resolução Nº 466/13 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussões

O NUPEIS desenvolveu atividades que congregam o tripé, ensino-pesquisa-extensão direcionado aos adolescentes. As atividades que não se atêm ao currículo acadêmico são fundamentais para a ampliação do olhar do estudante acerca de elementos específicos de cada população. Portanto a realização de oficinas foram importantes para construção de interações sociais, mudança de rotinas e aproximação da cultura popular. Já as práticas educativas, auxiliam no crescimento e desenvolvimento, tentando atender as demandas biológicas, psicológicas e sociais daqueles adolescentes. As ações em saúde, foram realizadas de maneira lúdica numa relação entre o aprender e o aprender brincando, subsidiadas do conhecimento teórico e técnico aprendido na academia.

Conclusões

Diante disto, acreditamos que a aproximação do discente de saúde com a realidade vivenciada por adolescentes na Casa de Acolhimento do sistema prisional proporcionou subsídio teórico para o processo

de capacitação profissional desses alunos no sentido de minimizar os problemas de saúde apresentados por estas adolescentes que vivenciam situação de vulnerabilidade, repercutindo na sua qualidade de vida.

Referências

1. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [acessado 2017 ago 08]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>.
2. Brasil. Lei nº 7.210 de 11 de Julho de 1984. Lei de Execução Penal. [acessado 2017 ago 10]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm.
3. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do Adolescente. [acessado 2017 ago 10]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO BAIRRO DO QUIDÉ, JUAZEIRO-BA

Profa. Dra. Carla da Conceição da Silva Paiva (cpaiva@uneb.br)
Prof. Me. André Luís Oliveira de Santana (alosantana@uneb.br)

Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: comunicação comunitária, jornalismo comunitário, jornalismo e cidadania, direito à comunicação, rádio comunitária.

Introdução

O Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios de Juazeiro orienta-se historicamente pelas demandas locais, especialmente no contexto da convivência com o semiárido e as questões identitárias das comunidades tradicionais. Neste sentido, o componente Comunicação Comunitária, do semestre 2017.1, deu continuidade ao diálogo desenvolvido pelo Departamento com as comunidades organizadas em associações, grupos culturais e conselhos comunitários. Após intensas discussões em sala de aula sobre os pressupostos da Comunicação Comunitária, seu histórico, contribuições e desafios na contemporaneidade e nas transformações no conceito de comunidade, os estudantes tiveram a oportunidade de dialogar diretamente com moradores de um dos bairros mais populosos de Juazeiro de forte pertencimento étnico-racial. Nos cinco encontros realizados junto à comunidade do Quidé, puderam refletir sobre a temática da democratização da comunicação, a leitura crítica da cobertura da mídia convencional sobre as comunidades periféricas e colocar em prática os conhecimentos técnicos acerca das linguagens da comunicação jornalística, a saber: rádiojornalismo, telejornalismo, jornalismo impresso, fotojornalismo e novas mídias digitais, com enfoque comunitário.

Metodologia

A primeira unidade da disciplina foi destinada às discussões, em sala, sobre conceitos que envolvem a Comunicação Comunitária e a sua íntima relação com o pensamento mundial sobre o direito humano à comunicação e a necessidade de

democratização da Comunicação para efetivação da democracia (RAMOS, 2005). Os estudantes refletiram sobre as contribuições do jornalismo para a cidadania (PERUZZO, 2003) e as transformações nas formas de organização comunitárias, que na contemporaneidade não se pautam exclusivamente pelas proximidades espaciais, mas sim por interesses sociais, políticos, culturais, religiosos etc (Paiva, 2007). Os próprios estudantes pesquisaram e trouxeram para aula experiências exitosas de jornalismo comunitário desenvolvidos no país. No segundo momento, a turma foi estimulada a pensar estratégias de compartilhamento dos conhecimentos sobre jornalismo que adquiriram no curso com moradores de um dos bairros mais populosos da cidade de Juazeiro, o Quidé. Divididos em equipe, foram elaborados planos de aula para oficinas de rádiojornalismo, telejornalismo, jornalismo impresso, fotojornalismo e novas mídias digitais, com socialização, discussões e ajustes coletivamente. A terceira Unidade aconteceu “em campo”, com encontros semanais na comunidade, primeiramente para socialização e alinhamentos sobre a temática da Comunicação Comunitária, para conhecimento das experiências de comunicação já realizadas pelos moradores e, finalmente, para as oficinas que resultaram em produtos comunicacionais executados pelos próprios moradores, com orientação dos estudantes e supervisão do professor.

Resultados e Discussões

As primeiras discussões em sala, aliadas à pesquisa sobre experiências de jornalismo comunitário, já se mostraram descobertas

estimulantes ao exercício do jornalismo para a cidadania. As primeiras visitas ao bairro já revelaram a rica troca que se daria naquele encontro entre moradores e estudantes (muitos nunca tiveram a oportunidade de conhecer o bairro do Quidé, apesar da importância histórica e cultural para a cidade). Um dos temas mais fortemente levantados foi a insatisfação dos moradores com a representação do cotidiano da comunidade dada pelo jornalismo comercial, seja na tevê, rádio ou internet, sempre reforçando estigmas de miséria e violência. Os moradores deixaram claro aos estudantes que na comunidade há pautas positivas, ações culturais, histórias de superação e conquistas. Esses foram os pressupostos que nortearam as oficinas e a realização dos produtos finais, totalmente conduzidos pelos cerca de 20 moradores participantes, confirmando uma premissa da Comunicação Comunitária que é dar voz aos anseios comunitários e proporcionar o direito de serem autores de suas próprias narrativas comunicacionais. O resultado foram cinco produtos jornalísticos: um fanzine, um programa radiofônico, um minidocumentário, uma mostra fotográfica e uma página no facebook, intitulada pelos moradores Quidé e Vier, que concentrou todas as produções das oficinas, além de servir de interação entre os participantes.

Conclusões

Em meio à acelerada transformação no campo da comunicação e à crise do mercado de jornalismo é importante que os estudantes sejam estimulados a enfrentar os grandes desafios postos a essa profissão ainda fundamental para a democracia e para o exercício pleno da cidadania. Um dos caminhos para o entendimento da missão profissional que os aguarda é justamente no encontro com as comunidades, ouvindo suas reflexões, críticas e necessidades. Ao mesmo tempo, colocando em prática seus conhecimentos técnicos do jornalismo já adquiridos no curso a partir do compartilhamento em forma de oficinas e na finalização de produtos comunicacionais. A experiência demonstrou que a atividade de

campo concretiza o sentido de universidade ao permitir o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes populares e seus arranjos comunitários.

Agradecimentos

À Associação dos Moradores do Bairro do Quidé e à Associação Cultural Afoxé Filhos de Zaze e DCH-III UNEB.

Referências

- PAIVA, Raquel (Org.). O retorno da Comunidade. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2007;
- PERUZZO, Cicília Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de. Comunicação para a cidadania. São Paulo, Salvador: INTERCOM, UNEB, 2003
- RAMOS, Murilo César. Comunicação, direitos sociais e políticas públicas. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2005.

SALVADOR E OS MÚLTIPLOS OLHARES

Adriem Bomfim (adriem.bomfim@gmail.com)
Elivan Santos (elivan_santos7@hotmail.com)
Indiara Ruth (indiararuth@gmail.com)
Jilmar Morais (jilmarmorais10@gmail.com)
Marijane Santana (marijane.1129@gmail.com)
Maria Gonçalves C. Santos (mgsantos1962@yahoo.com.br)
Valdir Jr. (valdir_junior_15@hotmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus

Palavras-Chave: Trabalho de campo, Geografia, Recurso Didático, Salvador.

Introdução

O presente resumo consiste em socializar os resultados do Trabalho de Campo (TC), com o objetivo de evidenciar a produção de conhecimentos dos estudantes do segundo semestre do curso de Geografia. A interação teoria com a prática teve como base o tema SALVADOR E OS DIFERENTES OLHARES, onde foi possível a discussão de categorias de análise geográfica. A Geografia contempla uma pluralidade de concepções no intuito de compreender o processo de construção e ressignificação dos lugares, nas diferentes escalas e temporalidades. O trabalho de campo constitui um método imprescindível e uma ferramenta importante para a formação profissional dos estudantes de Geografia. A elaboração do Álbum de Fotografia, contextualizado, para ser utilizado como recurso didático, é relevante na formação do licenciado em Geografia.

Metodologia

O trabalho de campo foi realizado de forma multidisciplinar, envolvendo cinco componentes curriculares. A escolha do município de Salvador decorre de novas e velhas questões territoriais, conforme retrata SILVA (2016). Escolhemos um eixo central: Salvador, centro urbano e mobilidades. Os professores discutiram com os estudantes o projeto e as fases do TC: pré-campo, campo e pós campo. As leituras de autores clássicos e contemporâneos, a elaboração dos pressupostos, a seleção do roteiro do TC, o uso da máquina fotográfica e as informações

obtidas no campo, foram caminhos importantes para o aprimoramento e construção de conhecimentos resultando na elaboração de um álbum de fotografia contextualizado.

Resultados e Discussões

A fotografia, como recurso didático, expressa as categorias básicas: estrutura, forma, o processo e a função, retratadas em SANTOS (1986). As figuras 1 e 2 evidenciam questões relacionadas com os desafios urbanos de Salvador. A essência e a aparência contidas nas imagens eternizam emoções e linguagens próprias da realidade no ato de fotografar (FURTADO, 2014).



Figura 1- Patrimônio, centro urbano e riscos.



Figura 2 – Salvador: mobilidades e seus desafios.

Os engarrafamentos, uso e ocupação do solo em áreas de risco, a preservação do

patrimônio, a implantação da via expressa, entre outras, podem ser modificados com as novas políticas urbanas.

Conclusões

O trabalho de campo constitui uma atividade relevante para a formação do licenciado em Geografia, proporcionando uma inter-relação entre a teoria e a prática, assim como no processo de memorização dos diferentes conceitos por meio da fotografia. A análise crítica dos conteúdos das paisagens permite ao estudante fazer leituras em diferentes escalas geográficas. A elaboração do álbum de fotografia comentado proporcionou a aprendizagens contextualizadas e reflexão crítica acerca da paisagem.

Agradecimentos

À PROGRAD/UNEB, ao Colegiado de Geografia e aos docentes Conceição Santos, Luis Requião, James Amorim, Miguel Santos e Sonia Tomasoni.

Referências

FURTADO, Iris de Oliveira; O aluno fotógrafo: A reconstrução de conceitos sobre a cidade através de diversos olhares. IX ANPED, Região Sul, 2012.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo, HUCITEC, 1986.

SILVA, Joilson C. da. Infraestrutura urbana e desigualdade socioespacial: as contradições socioespaciais no espaço urbano da cidade de Salvador – Bahia. S.Paulo:UNESP, 2016.

NO PRESENTE O PASSADO REVELA-SE MAIS PRESENTE: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE CASTIGOS ESCOLARES NA DÉCADA DE 1980 E 1990, EM SERRINHA-BA

Angélica Silva Santos (angélica-ssantos@hotmail.com)
Selma Barros Daltro de Castro (selmadaltro@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus XI, Serrinha

Palavras-Chave: Práticas Disciplin角度ares, punição, castigos escolares.

Introdução

Esta pesquisa dedicou-se ao estudo de como eram as práticas disciplinares vivenciadas numa escola pública do município de Serrinha-BA, através da percepção de estudantes das décadas de 1980 e 1990, abordando características típicas de um ensino tradicionalista. No decorrer deste trabalho foram retomados alguns momentos históricos, visando trazer reflexões acerca dos momentos da história da educação do Brasil e da cidade de Serrinha BA, buscando estabelecer uma conexão entre aspectos sociais, econômicos e culturais que puderam contribuir para a construção da cultura escolar da instituição aqui implicada.

Metodologia

Uma pesquisa de cunho qualitativo, com inspiração em elementos da História Oral. Optou-se pela entrevista-narrativa temática como dispositivo de coleta de dados com três (03) colaboradoras que foram estudantes egressos de uma escola municipal da cidade de Serrinha BA, frequentavam tal escola nos anos 1980 e 1990 e vivenciaram práticas de castigos dentro da escola.

Resultados e Discussões

A palmatória e os castigos corporais pareciam permanecer dentro de uma naturalização na escola. Ainda que relacionados a uma experiência dolorosa, o uso desses instrumentos não é questionado e sim justificado, seja pelo julgamento de falta de dedicação aos estudos, a não aprendizagem ou o mau comportamento dos alunos. [...] eu levei um bocado de palmatória que eu briguei [...] botava no milho, botava, ai quem

aprontava demais, ai se você aprontava, brigava, como é... Palmatorada... e era assim, tinha uma dúzia, meia dúzia, quanto mais o castigo... aprontava mais era a dúzia, vinte... duas dúzias de vez, teve gente que ficou com a mão... P. teve uma vez que a mão ficou ardendo (VANESSA, ENTREVISTA, 10/03/2017).

Nesse mesmo sentido, Valeria (11/03/2017) também fala que “Eu tenho uma lembrança que as vezes botava ajoelhado no caroço de milho, botava, eu lembro que Z. C. ficou uma vez... aprontava demais”. Assim, o castigo se justificava pela falta cometida pelo aluno, seu comportamento induzia a intensidade do castigo, quanto maior fosse considerada a falta maior era a punição recebida.

De acordo com que Aragão e Freitas (2012, p. 32) “castigava-se as crianças de ontem para civilizá-las, [...] a criança era um “vir-a-ser”, um projeto, o futuro”, assim esse método era visto como um meio para se conquistar a educação do ser socialmente disciplinado.

[...] quando falou que quem não fizesse que ia levar palmatória que só viu o mijo assim ó... na sala, que a sala parecia ser meio descambada, eu lembro foi alguma coisa assim que eu fiquei assim impressionada de ver aquele mijo assim... todo mundo dizendo eta mijô, mijô, mijô... Foi só de medo de tomar palmatória [...]

As ameaças de castigo na escola, promoviam principalmente o medo, isto evidencia que a prática do castigo físico na escola estava principalmente ligada a uma metodologia que não se resumia em apenas o punir pelo erro, mas se buscava que todo o grupo pudesse perceber que a qualquer momento alguém poderia ser castigado

“outra vez você ficava lá... Eu me lembro dessa pessoa que tomou a palmatória, essa pessoa não acertava tentava, e tomava a palmatória porque não sabia a letra” (ALINE, ENTREVISTA, 11/03/2017).

Nesse sentido, os castigos foram usados como estímulo ao aprendizado e forma de disciplinamento dentro de muitas escolas. Essa prática perpetuou-se por muito tempo, constituindo parte da cultura escolar.

Conclusões

Os castigos fizeram parte do cenário educativo, não só como mera ação ou prática educativa.

Eles eram empregados na escola sempre que surgisse um comportamento considerado errado, assim também eram aplicados como meio de punir o erro ou falha na aprendizagem. A palmatória era um instrumento utilizado para punir o aluno seja por seu “mau comportamento” ou por sua possível falha nos estudos.

Os castigos eram aplicados e classificados de acordo com o grau do delito cometido, pois ficou entendido que quanto maior fosse sua causa, maior e mais dolorosa poderia ser sua aplicação. A intensidade ou o tipo de castigo estavam relacionados ao comportamento dos alunos, ao nível de desobediência e aos erros de aprendizagem.

Agradecimentos

Aos meus pais e filho. As colaboradoras deste estudo. A professora e orientadora Selma Daltro.

Referências

ALBERTI, V. Fontes Orais: Histórias dentro da História. In. PINSKY, Carla B. (org). Fontes históricas 3ª Ed. São Paulo, Contexto. 2005, p. 155-202.

ARAGÃO, M; FREITAS, A. M. G. B. Práticas de castigos escolares: enlaces históricos entre normas e cotidiano. Conjectura: filosofia e educação, Caxias do Sul, v. 17, n. 2, p. 17-36, mai./ago. 2012.

FARIA FILHO, L. M.; et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação

brasileira. Educação e pesquisa. v.30, jan/abr 2004, p.139-159.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

A LITERATURA DE CORDEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

Geronildo Ramos Pereira (nildo_ramos_@hotmail.com)
Ivonete Barreto de Amorim (ivoneteeducadora@hotmail.com)

Departamento de Educação, Campus XI, Serrinha.

Palavras-Chave: Literatura de Cordel. Leitores e escritores. Prática Docente.

Introdução

Entender o gênero textual cordel como potencializador do desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos, sobretudo, pela manifestação artística dentro da cultura popular, carregada de valores e crenças de um determinado povo. Assim nasce este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teve o intuito de responder a seguinte questão: quais as implicações do Cordel como recurso pedagógico para a formação de leitores e escritores, em uma turma do 5º ano, de uma escola pública do município de Serrinha-Ba.

Metodologia

Constitui-se em uma pesquisa qualitativa, inspirada na etnografia, em que as estratégias para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada e a observação, tendo como sujeitos colaboradores da pesquisa professores e alunos da escola Maria Nazaré Campos Araújo. Vale salientar que, além da observação e das entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, foi desenvolvida uma oficina temática.

Resultados e Discussões

O uso da Literatura de Cordel, em sala de aula, é muito importante, enquanto gênero textual, no que se refere a diversos elementos, dentre eles, a linguagem, o discurso, os valores sociais, e, principalmente, no incentivo à leitura e à escrita, visto como um instrumento capaz de deixar as aulas mais leves. O uso da linguagem é a peça chave no Cordel, sendo ela expressada de forma significativa quando usada no espaço escolar. Assim, a sua socialização se torna mais harmoniosa e seu entendimento mais prazeroso. É preciso ir além do uso do livro

didático. Nesse sentido, a literatura de cordel representa um recurso mais atrativo e mais dinâmico, uma vez que apresenta de forma lúdica diversos conteúdos do livro didático, por conta de diferentes fatores, como a rima, a arte, a ilustração (xilogravura) e a musicalidade. Trabalhar com Cordel em sala de aula desperta o interesse pela leitura e a participação nas atividades dos alunos, ao trazer uma linguagem coloquial e bastante próxima destes. Permite dialogar com a atualidade e mantém sua característica principal de informar, ensinar e relatar os acontecimentos do cotidiano. As discussões levantadas na pesquisa foram: uma breve incursão histórica sobre o Cordel, apresentando as suas características, desde a estrutura das rimas e as xilogravuras; o cordel enquanto símbolo cultural; sua relação com a educação, em especial como recurso pedagógico para formação de leitores e escritores, mostrando possibilidades de atividades com essa arte.

Conclusões

Este estudo buscou fornecer subsídios para que o docente possa, em sua prática, estabelecer uma relação de inovação. Foi tomado como referência o Cordel, em prol de um ensino que esteja voltado para a realidade dos estudantes, respeitando as suas especificidades, saberes, dificuldades, tencionado sempre o desenvolver de suas próprias potencialidades. Evidenciou que o Cordel pode ser utilizado como recurso pedagógico para deixar as aulas mais dinâmicas, contribuindo para formação de leitores e escritores, construindo um movimento de ensino e aprendizagem significativo, humano e contextualizado.

Agradecimentos

Agradeço a escola, pela parceria no desenvolver desta pesquisa, bem como os professores e alunos que sem dúvida foram indispensáveis no desenvolvimento deste trabalho. À minha orientadora Ivonete Amorim, que aceitou orientar meu trabalho, fortalecendo meu caminho em torno da Literatura de Cordel, me dando autonomia para escrever. À minha família e amigos pelo apoio e paciência, a todos vocês, meu obrigado.

Referências

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

SILVA, Silvio Porfírio da. Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para trabalho com a leitura. In: Revista Encontros de Vista, 2010.

VIDA ACADÊMICA E MATERNIDADE: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA – UNEB – CAMPUS XI

Manoel da Cruz Lima (manoel.cruzlima@hotmail.com)
Ivonete Barreto de Amorim (ivoneteeducadora@hotmail.com)

Departamento de Educação - DEDC, Campus XI, Serrinha

Palavras-Chave: Formação. Pedagogia. Estudantes – mães. Pesquisa Narrativa.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, as lutas feministas fizeram com que as mulheres conquistassem diversos direitos, como o acesso à educação. Este trabalho monográfico teve por objetivo analisar as possibilidades e desafios que as estudantes do Curso de Pedagogia – UNEB – CAMPUS-XI enfrentam em conciliar a vida acadêmica com a maternidade. A investigação esteve ancorada no referencial teórico-metodológico: Demartine & Antunes (1993); Nóvoa (1988; 1992; 1999; 2006;); Louro (1998); Soares e Cunha (2010); Saviani (2009); Souza (2006; 2007); Josso (2004); Tardif e Lessard (2002). Foi definida a seguinte questão de pesquisa: quais as possibilidades e desafios que emergem na conciliação da vida acadêmica com a maternidade? Os objetivos específicos foram: identificar a rotina de estudantes com relação à formação e o ser mãe; conhecer os mecanismos utilizados pelas mães estudantes na articulação maternidade-formação; e identificar na política de permanência estudantil algum apoio à condição de mãe estudante.

Metodologia

A proposta metodológica do projeto esteve vinculada à pesquisa qualitativa, do tipo história de vida. A justificativa desta escolha é a necessidade que tivemos em compreender como se dá a conciliação entre maternidade e formação acadêmica pelas estudantes do Curso de Pedagogia da UNEB/CAMPUS XI. Entendemos que essa abordagem viabiliza a percepção de valores, opiniões e falas significativas dos sujeitos da pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados foram: mapa do self e entrevista narrativa.

Resultados e Discussões

As narrativas das colaboradoras desta pesquisa permitiram a discussão dos resultados, com a construção dos Mapas do Self (presente, passado e futuro) e identificação das categorias dialógicas. Destarte, a pesquisa realizada nos levou a conhecer características da rotina da mulher que é estudante, mãe, esposa, luta, sofre, se desafia todos os dias para alcançar seus objetivos. Assim sendo, tais características que surgiram dos dados proclamaram a existência de três diálogos: relação entre Eu-mãe↔Eu-acadêmica; relação entre Eu-acadêmica↔Eu-Esposa; relação entre Eu-com apoio↔Eu-sem apoio. Estes diálogos fizeram-se importantes ao ponto que revelaram interfaces do contexto de formação. A análise das narrativas das Estudantes-mães, obtidas através dos desenhos dos Mapas do Self (presente, passado e futuro), das entrevistas e das categorias dialógicas, demonstram que a formação no Curso de Pedagogia submete estas estudantes a diversos desafios. O primeiro desafio é romper a barreira de sendo mulher, mãe, dona de casa, deixar tudo isso para trás e ir estudar todos os dias, enfrentando as objeções do esposo, família e em uma escala mais ampla da sociedade. No entanto, nota-se que o principal desafio que as Estudantes-mães enfrentam é a separação diária dos seus filhos, tendo que deixá-los em casa e ir para universidade, o que faz emergir o conflito entre o sonho e a realidade.

Conclusões

Foi possível perceber que, mesmo frente aos desafios para a mulher que é mãe, as estudantes encaram as adversidades e

mantem-se firmes com foco no objetivo. Conclui-se que as possibilidades de conciliação dos papéis de estudante e mãe estão relacionadas ao apoio da família e a compreensão dos professores nas tarefas e estudos da faculdade. No que diz respeito à rotina de estudantes com relação à formação e o ser mãe, as colaboradoras da pesquisa explicitaram que não é tarefa fácil ser mãe e estudante. Apontaram que enfrentam diversas dificuldades no contexto da formação, pois na divisão do tempo entre as duas tarefas há desencontros. Relataram que não há como se dedicar o suficiente aos estudos, pois quando estão em casa com os filhos só conseguem estudar na madrugada depois que eles dormem. Quanto aos mecanismos utilizados pelas mães estudantes na articulação maternidade-formação, as colaboradoras demonstraram que a família é um elo importante nesse processo, pois como são essencialmente estudantes de baixa renda e não dispõem de recursos financeiros para pagar alguém que cuide do filho enquanto estudam, deixam os filhos com avós, irmãs, tias, dentre outros.

professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

Agradecimentos

Aos meus pais, Emidio (in memoriam) que é hoje uma estrela de luz e Joana, que me estimula e é uma das principais responsáveis por este resultado. À Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim, minha orientadora, pela competência, disponibilidade, responsabilidade, confiança e respeito ao longo desse processo de formação.

Referências

DEMARTINI, Z.F., ANTUNES, F.F. Magistério primário, profissão feminina, carreira masculina. Cadernos de Pesquisa, nº 86, p. 5-14, ago.93.
JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
LOURO, G. Gênero, sexualidade e educação. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. 2ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.
SOUZA, E. C. de. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de

A INCIDÊNCIA INDIRETA DE TRIBUTOS SOBRE O CONSUMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA À LUZ DA EQUIDADE FISCAL

Maurício Lemos de Melo (maledemel@gmail.com)

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XX, Brumado

Palavras-Chave: Tributos indiretos. Consumo. Limitação. Poder aquisitivo. Regressividade tributária.

Introdução

Visto que a Constituição Brasileira imprime valoração axiológica sobre todos os ramos do Direito, ao declarar a "igualdade em direitos e obrigações" e ao constituir como alguns dos objetivos fundamentais da república a "construção de uma sociedade justa e solidária", origina-se o princípio da igualdade tributária o qual, por ser derivado da ideia de solidariedade social, conjugado com outros princípios, mostra que o imposto progressivo atende perfeitamente à construção moral e política da justiça social. Entretanto, com base no exposto e apoiado à máxima de que com a predominância de impostos indiretos o sistema será inevitavelmente regressivo, questiona-se se há equidade na tributação brasileira.

Justifica-se tal trabalho por cinco principais motivos, uma vez que o exame da tributação indireta sobre o consumo propicia a constatação de qual impacto real possui sobre o poder aquisitivo dos brasileiros e quem é mais impactado com a forma como incidem os tributos, sendo portanto de interesse da sociedade entender como se paga tributos ao consumir. Isso leva a discussões sobre reformas tributárias, principalmente acerca da isonomia na arrecadação, a qual não pode ser descartada com o único objetivo de equilíbrio financeiro e atuarial, devendo ser observados de forma conjunta, haja vista que se o trabalho denunciar a efetividade do dever ser normativo - por não cumprimento de preceitos constitucionais - possuirá alguma influência política ao criticar a incongruência de normas. Para tratar dos impostos indiretos sobre o consumo e seus impactos sobre o poder aquisitivo dos brasileiros, enfocando quem é

mais impactado e se isso fere conceitos constitucionais, diversos subtemas mostram-se necessários no intuito de esclarecer o tema. Assim sendo, é indispensável falar sobre tributos incidentes sobre a produção, uma vez que, em regra, tais exações são transferidas para o consumo. Também não há como falar sobre regressividade tributária sem abordar o atual problema da não-correção da tabela do imposto de renda, fato que, ao tributar renda indisponível, fere princípio constitucional explícito do não-confisco. Ainda sob a ideia de quem mais arca com o ônus tributário, será abordada a desoneração do capital, sendo exemplos de política tributária a não tributação de dividendos e a desoneração do imposto de renda para pessoas físicas e jurídicas, e suas consequências para os mais pobres.

Metodologia

Exploratório, com análise bibliográfica.

Resultados e Discussões

Baseado em leituras preliminares, diversos autores têm entendido e afirmado convictamente que a atual modelação dos tributos torna o ônus tributário excessivo às classes menos favorecidas financeiramente, nascendo novos questionamentos sobre como fazer uma reforma tributária que não aumente em demasia a evasão fiscal - haja vista que a exação sobre o consumo é fonte segura e fácil de arrecadação, pois o tributo está incluído no preço e não exige gasto e esforço para cobrá-lo - e que seja, ao mesmo tempo, isonômica, preferencialmente progressiva para atender aos preceitos

constitucionais, ou ao menos proporcional, para não agravar a situação atual.

Conclusões

Por não possuir ainda dados atuais concretos, não há como afirmar convictamente sobre a plena regressividade tributária. Entretanto, com base nas leituras sobre o tema, hoje a exação é ao menos parcialmente regressiva (os que menos possuem pagariam mais do que os que mais possuem, com exceções pontuais). Nesse sentido, progressividade não há, restando terminar por produzir a monografia e apresentar conclusões mais precisas.

Agradecimentos

À minha família, pai pelo eterno incentivo ao estudo, mãe por trabalhar arduamente para a consecução de meus objetivos, e irmão quem iniciou o presente trabalho ao dizer-me "o Brasil tinha que tributar mais a renda e menos o consumo".

Ao professor Dr. Paulo César que, com sua experiência, percebeu imediatamente do que eu precisava para progredir na produção do trabalho, indicando-me o professor Marcelo para ser meu orientador.

À professora Msc. Maria Soledade que ajudou-me a construir o projeto de pesquisa.

Ao professor Msc. Marcelo Machado (orientador) que caminha em sintonia com minhas ideias e recebeu-me com satisfação em tardes de sábado em sua casa para conversas agradáveis e dicas valiosas.

Referências

AVELAR, Lúcia et al. Sistema Político Brasileiro: uma introdução, Editora Unesp, 3 Ed. 2015

JÚNIOR, Onofre. O Planejamento Fiscal e a Interpretação no Direito Tributário. Editora Mandamentos, 1 Ed, 2002.

MACHADO, Hugo. Curso de Direito Tributário. Editora Malheiros, 32 ed. 2011.

RIANI, Flávio. Economia do Setor Público: Uma Abordagem Introdutória. Editora LTC. 6 ed, 2016.

SALVADOR, Evilásio. A Distribuição da Carga Tributária. Quem paga a conta? Disponível

em:

<https://mplfloripa.files.wordpress.com/2012/02/a-distribuição-da-carga-tributária.pdf> Acessado em: 09 de março de 2017.

SILVEIRA, Fernando et al. Equidade Fiscal no Brasil: Impactos Distributivos da Tributação e do Gasto Social. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5207/1/Comunicados_n92_Equidade.pdf

Acessado em: 09 de março de 2017

TORRES, Ricardo. Curso de Direito Financeiro e Tributário. Editora Renovar, 19 ed, 2013.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR – LAUDO ERGONÔMICO

Fabiane Oliveira (fabii.o-evangelista@hotmail.com)
Lara Guimarães (laragui97@hotmail.com)
Raiane Rodrigues (rayane.olirodrigues7@gmail.com)
Lorena Barreto Arruda Guedes (lguedes@uneb.br)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Ergonomia, Saúde do Trabalhador, Laudo Ergonômico, Fisioterapia.

Introdução

O presente trabalho foi construído na disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, oferecida no 5º semestre do Curso de Fisioterapia da UNEB. Trata-se da construção e aplicação de um Laudo Ergonômico. Este laudo compilou informações planejadas, e executadas em três etapas: análise do posto de trabalho, análise da relação entre ambiente, trabalhador e tarefa e da avaliação do trabalhador. A atividade proposta objetivou sensibilizar o discente, de maneira teórica e prática, para a atuação da fisioterapia junto a ações na saúde do trabalhador.

Metodologia

Ao iniciar o semestre, foram passadas as orientações quanto a proposta, justificativa, objetivo e a metodologia de construção do trabalho. A cada uma, das três unidades do semestre, uma das etapas era planejada pelos discentes (divididos em dupla e ou trio), discutida em sala com os pares e a docente da disciplina e posteriormente o plano de avaliação era colocado em prática. Para finalizar a etapa, os resultados eram trazidos novamente para apresentação e discussão em sala de aula.

Na primeira unidade, foi necessário escolher um trabalhador e visitar seu ambiente laboral para identificar as demandas, quais os instrumentos de avaliação seriam adequados e retornar para aplicá-los. Neste relato de experiência, o local de trabalho avaliado, foi um posto de enfermagem de um Hospital Público de Lauro de Freitas. Para a avaliação do mesmo foram estudados e escolhidos: a fita métrica e régua, para verificar dimensões dos espaços e mobiliários, aplicativos de celular, como Meter sound (para avaliação do ruído em decibélímetro), o Smart Termometer (para avaliar temperatura), o Medidor Luz Lux (luxímetro) e questionário Check List de Couto(1,2,3).

Na segunda unidade, foi realizada a etapa de avaliação do indivíduo no ambiente laboral e suas

tarefas. Para este momento foram pesquisados e escolhidos instrumentos adequados para atividade assistencial da enfermeira: os Métodos de OWAS e o de Lehman, o Check List de Couto, além de vídeos e fotografias das atividades estáticas e dinâmicas(1,4,5,6,7)

Para finalizar, foi elaborada e aplicada a avaliação da trabalhadora, com um formulário estruturado durante as discussões em sala de aula, contendo anamnese, dados sociodemográfico, dados antropométricos (uso de balança para verificar peso e estadiômetro para altura), história algica (mapa de dor, escala visual analógica, nível de qualidade de vida (SF36), nível de qualidade de vida no trabalho (questionário de Walson), nível de atividade física (IPAQ - versão curta)(6,7,8).

Resultados e Discussões

A partir da atividade proposta pela disciplina, foi possível construir, aplicar e analisar os resultados referentes ao processo de construção de um Laudo Ergonômico. Com esta atividade, foi verificado que o mobiliário do armário que guarda os prontuários não apresenta conformidade em relação ao padrão da norma regulamentadora 17 (NR). Um dos fatores de risco encontrados nas análises foi a angulação do ombro da profissional ao consultar os prontuários.(9) Como proposta de intervenções para minimizar o fato, foi proposto a utilização de um banquinho com altura de 61 cm, para a profissional subir, diminuindo assim a angulação do ombro da profissional quando precisar recorrer aos prontuários, impedindo que fossem causados danos musculoesqueléticos que tivessem fortes impactos na postura da profissional.(9)

Quanto as posturas adotadas pela trabalhadora na sua tarefa, a aplicação dos métodos de avaliação, mostraram que a mesma adota posturas que fornecem riscos biomecânicos em um futuro próximo. Assim como foi observado alto índice de gasto calórico em uma das atividades exercidas.

Por este motivo, sugerimos a necessidade da profissional adquirir mudanças em certas estruturas do seu ambiente de trabalho como a troca da cadeira de quatro apoios fixos para cadeira de cinco apoios para evitar rotações de tronco e facilitar o acesso a objetos que estivessem ao seu redor.

Para a atividade de atualização de prontuário, a enfermeira passa muito tempo utilizando o computador, que não apresenta altura do monitor adequada, sugerido a utilização de um suporte para elevar o monitor, o que forneceria a visualização do mesmo sem prejudicar a cervical da profissional.

Na última etapa do trabalho, houve a aplicação do questionário do IPAC(1,8). Para realizar essa classificação, somou-se a frequência e a duração dos diferentes tipos de atividades. Nesse caso a profissional encontra-se no subgrupo dos irregularmente ativos, pois apesar de caminhar mais que 10 minutos de forma contínua ao longo da semana, não atingiu nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração(10).

Na aplicação do FS36, foram utilizados os valores de cada questão para as de oito domínios que variam de 0 a 100, onde 0 é pior e 100 o melhor para cada domínio. Obteve-se os seguintes resultados(11): Funcionamento Físico (60); Domínio Dor Corporal (25); no Desempenho Emocional (60); Saúde Geral (60); Vitalidade (50); Funcionamento Social (62); Saúde Mental (30). A avaliação da escala da dor, permitiu observar que há presença de dor intensa na região da coluna cervical e na região que corresponde ao tríceps sural, enquanto nos pés há uma dor moderada assim como na coluna lombar e cervical.(9) Dores pertinentes as posturas adotadas na atividade laboral.

Com o intuito de dar uma devolutiva de forma a sanar e/ou minimizar os danos causados por uma forma postural e mobiliário inadequados houve a necessidade de propor intervenções de orientação do trabalhador acerca dos futuros danos causados por essa inadequação do ambiente no qual desempenha suas atividades, além da percepção do próprio bem estar físico, social, psicológico a fim de otimizar os serviços prestados bem como a bom funcionamento global do profissional.

Conclusões

A experiência promovida pela disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, permitiu compreender, vivenciar e apreender as etapas

necessárias para a assistência fisioterapêutica na saúde do trabalhador.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que estiveram conosco na disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, pela construção do conhecimento coletivo. E um agradecimento especial a trabalhadora Luzânia de Freitas Cruz Guimarães por ter acreditado na proposta e aceitado participar do processo.

Referências

MÉTODO OWAS, SUZANNE RODGRES, Check-List de Couto. Software de Ergonomia/Fisioterapia do trabalho para avaliação dos postos de trabalho e melhoria da saúde ocupacional.

GOOGLE PLAY. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=crunchybytebox.lightmeter&hl=pt_BR

GOOGLE PLAY. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=amuworks.thermometer&hl=pt_BR

MOACYR, Machado C Jr. Avaliação Ergonômica: Revisão dos Métodos para Avaliação Postural ISSN 1676 - 1901 / Vol. 6/ Num. 3/ dezembro 2006. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – SC.

CHECK LIT DE COUTO. Avaliação simplificada do fator biomecânico no risco para distúrbios musculoesqueléticos de membros superiores relacionados ao trabalho.

SERRALHEITA, Florentina. SOUSA. Antonio Uva. Avaliação do risco de lesão Musculo-Esquelética do membro inferior ligadas ao trabalho (LMEMSLT): aplicação dos métodos de RULA E Strain Index.

FBF SISTEMAS. Disponível em: <http://www.fbfsistemas.com/ergonomia.html>.

LAFINS FEFD. Disponível em: <https://lafins.fefd.ufg.br/up/482/o/ClassificacaoNivelAFIPAQ2007.pdf?1435678568>.

TRABALHO DO GOVERNO. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normasregulamentadoras>.

CICONELLI, Rozana M., et al. Tradução Para A Língua Portuguesa E Validação Do Questionário Genérico De Avaliação De Qualidade De Vida Sf-36 (Brasil Sf-36). Revista Brasileira de Reumatologia, 1999.

REPOSITÓRIO. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/954/7/21423_ulsd056828_tm_anexo_5a.pdf.

POTENCIALIDADES E RISCOS AMBIENTAIS NA CIDADE DE SALVADOR

Aliomar Junior (juniinho.teixeira10@gmail.com)
Ronês de Jesus (ronesdejesussantos1997@gmail.com)
Rosângela Sousa (rosangelasantos.rs247@gmail.com)
Tainara Santos (tai.santos221@outlook.com)
Valdinei Rozendo (valdineyney40@gmail.com)
Yhan Nathan (yhan.nathan@hotmail.com)
Miguel C. Santos (migcerq@yahoo.com.br)

Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus

Palavras-Chave: Geografia, trabalho de campo, curta-metragem e Salvador.

Introdução

As discussões entrelaçadas durante a formação dos licenciados em Geografia possibilitam reflexões que apoiam o exercício de práticas recorrentes no diálogo entre a natureza e a sociedade. O principal objetivo deste trabalho constitui na socialização das experiências externadas na produção de um vídeo, como resultado do Trabalho de Campo, realizado na cidade de Salvador. Esta apresentação consta de uma metodologia, resumos dos principais resultados, discussões e na exposição de imagens que apoiam a reflexão sobre a temática em discussão.

Metodologia

A metodologia foi organizada em três etapas. A primeira foi fase pré-campo, onde foram elucidadas questões referentes à temática. As leituras e discussões dos textos de autores clássicos e contemporâneos prestaram relevantes suportes, para ampliar conhecimentos. Na segunda etapa, foi realizado o trabalho de campo multidisciplinar. O estreitamento da relação teoria e prática foi fundamental para o entendimento da paisagem urbana de Salvador. A atividade de campo funcionou como instrumento didático indispensável ao entendimento de questões conhecidas somente na teoria. Assim, esta prática acadêmica proporcionou experiências que resultaram na terceira e última etapa deste trabalho, que foi a produção do vídeo sobre a cidade de Salvador-BA.

Resultados e Discussões

O trabalho de campo possibilitou a ampliação de conhecimentos sobre Salvador. As experiências adquiridas na produção do vídeo motivaram a correlação entre as leituras de autores como SANTOS (2012) e Silva (2016) com as observações processadas in locus. A aproximação com a realidade evidenciou o imenso contraste existente.



Figura 1: Tipos de Mobilidade.



Figura 2: Riscos Ambientais.

As figuras 1 e 2 evidenciam os contrastes na ocupação e uso do solo. Por um lado, paisagens com transportes modernizados, a exemplo do metrô e das embarcações de

luxos estacionadas na Marina. Por outro lado, imagens de trens sucateados, no subúrbio ferroviário, e ocupações precárias que acompanham toda a cidade, principalmente nas áreas de encostas. Estas questões estão no dia a dia dos soteropolitanos, sejam nos meios de transportes usados como mobilidades, ou seja, nas ocupações em áreas inadequadas, proporcionando sérios riscos ambientais, conforme retrata SANTOS (2011).

O desenvolvimento do trabalho evidenciou a necessidade de interação entre a teoria e a prática. O trabalho de campo constitui importante ferramenta para aprimorar conhecimentos indispensáveis aos cursos de Licenciatura em geografia. A saída dos gabinetes e o conseqüente ingresso nas atividades extra classe contribuem para a análise das diferentes realidades. As informações coletadas no trabalho de campo contribuíram para entender as potencialidades e os riscos ambientais na cidade de Salvador. A produção do vídeo de curta metragem, após ouvir as críticas e sugestões, poderá ser utilizada como recurso didático.

Agradecimentos

Ao Grupo Recôncavo, aos docentes do curso de Geografia e aos professores Miguel C. Santos e Maria Gonçalves Conceição Santos.

Referências

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. Urbanização e Riscos Ambientais, na cidade de Salvador. Revista Territorium, nº 18, 2011, p 193-200.
SILVA, Joilson da Cruz Infraestrutura Urbana e Desigualdade Socioespacial. Tese de Doutorado defendida na Universidade Estadual de São Paulo e Rio Claro, São Paulo, 2015.

O SISTEMA VIÁRIO OESTE E A ILHA DE ITAPARICA, BAHIA

Edmare Correia dos Santos/Bolsista da CNPQ/PIBIC (marysantoss@outlook.com.br)
Laura Silva Cardoso/ Bolsista da CNPQ/PIBIC (laura.cardoso@hotmail.com)
Maria Gonçalves Conceição Santos/ Orientadora (mgsantos1962@yahoo.com.br)

Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus
Grupo de Pesquisa Recôncavo

Palavras-Chave: Informação; Sistema Viário Oeste; Ilha de Itaparica.

Introdução

O projeto de pesquisa intitulado “as implicações acerca da implantação do Sistema Viário Oeste (SVO), na Ilha de Itaparica, Bahia, de 2015 à agosto de 2016, teve como objetivo compreender os meios de acesso à informação sobre o SVO, por parte da população da Ilha. O questionamento principal: como a comunidade da Ilha de Itaparica acessa as informações e participa ou não das discussões que são direcionadas ao SVO?

Metodologia

O levantamento de dados primários e secundários, a participação nas Audiências Públicas, aplicação de 111 questionários, realização de entrevistas, tabulação de dados na planilha do SPSS, a elaboração de mapas, cartogramas, análise dos dados e elaboração de um BLOG, constituíram caminhos importantes de aproximação da realidade. Nessa premissa, consultamos órgãos como: SEPLAN, SEDUR, IBGE e principais documentos como: PUI, PDDU, estatuto da Cidade e o projeto de implantação do Sistema Viário Oeste.

Resultados e Discussões

Durante a pesquisa, tornou-se fundamental observar as potencialidades, os problemas ambientais, a infraestrutura e as fragilidades na Ilha de Itaparica. Foi relevante visualizar a baixa participação dos jovens, dos sindicatos e ongs nas audiências públicas sobre o SVO. Figuras 1 e 2.



Fonte: Trabalho de campo, 2016.

As figuras 1 e 2 demonstram a participação das bolsistas nas audiências públicas, juntamente com o ciclo de debates com os estudantes da Ilha de Itaparica. Neste sentido, a pesquisa evidenciou vulnerabilidades como desigualdade, fragilidade no setor público de saúde, reivindicações em função do saneamento básico, desemprego, drogas, precariedades no sistema de transporte, alcoolismo, homicídios e demais problemas que inibem a sociedade da Ilha. Para Hatje e Andrade (2009), é importante o reconhecimento dos aspectos físicos e ambientais da Ilha, uma vez que a Baía de Todos os Santos traz consigo um importante recurso de água, fator este que favorece a biodiversidade, como exemplo os manguezais. A pesquisa de campo evidencia fragilidades nas discussões sobre a implantação do SVO. Cerca de 55% dos pesquisados não conhece ou nunca ouviu falar no projeto do SVO. Ressaltam a necessidade da Ilha ser olhada por dentro. Como a população não tem acesso às informações sobre as possíveis mudanças que irão ocorrer na Ilha, foi criado um blog <http://informacaosistemaviariooeste.blogspot.com.br> Este instrumento de comunicação visa compartilhar projetos, textos, fotos, relatórios, artigos de revistas e jornais, entre outros, no

intuito de municiar a população de informações.

Neta (2011) relata de forma sucinta a idealização de desenvolvimento em relação a ilha e o SVO, uma vez que esse processo é influenciado por uma série de consequências podendo estas serem entendidas como crescimento, ou até como fatores de retração, no que carece destacar a desigualdade social e a problemática do transporte coletivo.

Conclusões

Ao considerar todos os elementos abordados nos momentos de participação, na área de estudo, notamos diferentes discursos e interesses, referentes à baixa participação da população, ao aumento das ocupações irregulares e ao alto grau de vulnerabilidade social e ambiental, na Ilha de Itaparica. Isso tem contribuído para ampliar as discussões e acirramentos nas Audiências Públicas, uma vez que a maioria dos participantes solicita que haja mais investimentos na infraestrutura.

Agradecimentos

Agradecimentos à UNEB Campus V, a Professora Dr^a Maria Gonçalves Conceição Santos e o CNPQ/ PIBIC e a FAPESB.

Referências

HATJE, V., ANDRADE B. de. Organizadores. Baía de Todos os Santos : aspectos oceanográficos - Salvador : EDUFBA, 2009. 306 p. : il.

LACOSTE, Ives et al. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Seleção de textos, nº 11. São Paulo:AGB, 1985.

NETA, Maria da P. dos S. Dinâmica espacial e condições de vida na cidade de. Itaparica: implicações para o desenvolvimento. Local. 2011.

TRABALHO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA CURRICULAR NO ENSINO NA GEOGRAFIA: O ESTUDO SOBRE A MOBILIDADE URBANA EM SALVADOR – BA

Grace K. Cardim (greeucardim@gmail.com)
Jaqueline Souza (jaquesouza.santos@outlook.com)
Júlia Costa (juliasandrasc@gmail.com)
Lorena Sen (sena9744@gmail.com)
Mateus Barreto (mbarreto515@gmail.com)
Paula Andrade (paula_souzza@hotmail.com)
Tássio Santana (becodiagonal06@gmail.com)
Sônia Marise R. P. Tomasoni (smtomasoni@hotmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus

Palavras-Chave: Geografia, Trabalho de Campo, Mobilidade urbana, Salvador

Introdução

O Trabalho de Campo é uma atividade pedagógica essencial na formação do geógrafo sendo pautado na própria natureza da Ciência Geográfica. É um instrumento curricular articulador que consiste em aliar teoria e prática relevando o processo de ensino aprendizagem como instrumento de construção do pensamento geográfico e do profissional de Geografia: bacharel e/ou licenciado. Os objetos de análises devem contemplar as categorias que dão suporte a Geografia no estudo do seu objeto: Espaço Geográfico. O Trabalho de Campo, proposto como atividade empírica, foi realizado de forma multidisciplinar, com discentes do segundo semestre do curso de Licenciatura em Geografia, contemplado com metodologias, método e procedimentos metodológicos definidos em vertentes amplas, a saber: aula de campo, palestra, visita técnica, observação in loco. Visando maior interação entre os componentes curriculares foi elaborado o projeto em que elegeu a cidade de Salvador para o Trabalho de Campo com o tema: Salvador e os Múltiplos Olhares.

Metodologia

Tendo em vista a dimensão territorial, as especificidades e particularidades dos fenômenos da cidade de Salvador fizemos o recorte espacial que levou em conta os

objetivos do projeto. A delimitação espacial, se faz necessária, para que o olhar revele e tornem visíveis os fenômenos. A atividade foi executada, pautada no planejamento: a) Na fase pré-campo, construiu-se o embasamento teórico, com leituras sobre Salvador enfocando temas referentes aos componentes: uso do solo, mobilidade urbana, ocupação em áreas de risco, patrimônio, requalificação, paisagens urbanas e produção socioespacial do território soteropolitano; b) A fase do campo, o trabalho empírico, per si, descortinou a geografia de Salvador com observação in loco, registros de fotos, filmagens, gravações de áudio, leituras da paisagem e do uso do solo enriquecido com palestra, visita técnica e aula de campo; c) A fase pós-campo culminou com produções acadêmicas realizadas por Grupos de Trabalho/GT: Banner, Book comentado; Jornal; Vídeo documentário; Relato textual as quais foram apresentadas no Seminário de Avaliação Transversal e Trabalho de Campo/SATT.

Resultados e Discussões

A articulação entre teoria e metodologia, conceito e prática na atividade empírica deu legitimidade ao tema, numa produção acadêmica, na modalidade de banner: MOBILIDADE URBANA EM SALVADOR-BA. Os olhares críticos e reflexivos embasaram as discussões que trouxeram à tona questões

contemporâneas sobre a mobilidade urbana. As análises dos territórios: Orla Atlântica; Miolo Comercial; Subúrbio Ferroviário foram realizadas contextualizando o uso do solo e a segregação sócioespacial de Salvador, atendendo a proposta de estudar a particularidade na totalidade a partir do recorte espacial. Verificou-se que o uso do solo é resultante do processo de ocupação e de sua evolução o qual resultou em áreas segregadas; que os instrumentos e equipamentos referentes a mobilidade do transporte coletivo público: frota de ônibus, trem, embarcações marítimas são precários, e, mesmo com a implantação do metrô o qual ainda opera com restrições espaciais.

Conclusões

A atividade multidisciplinar do Trabalho de Campo proporcionou aos discentes conhecimentos quanto ao emprego dos conceitos debatidos em sala de aula, rompendo a dicotomia teoria x práxis, a partir de olhares múltiplos, oportunizando o emprego de metodologias e procedimentos metodológicos para além da sala de aula.

Agradecimentos

PROGRAD, docentes do COLGEO, discentes do curso de Licenciatura em Geografia, turma 2016.1.

Referências

SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia: Uma abordagem teórico-metodológica. In: Boletim Paulista de Geografia. n. 84, São Paulo, Jul. 2006. p. 7-24.

Tomasoni, S. M. R. P. et al. Projeto de Campo Multidisciplinar: II Semestre do Curso de Licenciatura em Geografia. Colegiado de Geografia, Campus V, UNEB. Fevereiro, 2017.

IX Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO NO INSTAGRAM: UMA OBSERVAÇÃO DA PUBLICIDADE NO SEGMENTO DE ESTÉTICA

Alessandra Lopes Fontoura (alefontoura@gmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Argumentação, Retórica, Instagram, Publicidade, Internet.

Introdução

Diante dos avanços tecnológicos e a crescente presença da internet na vida das pessoas, a propaganda precisou se adaptar, saindo apenas das mídias de massa e se adequando até mesmo aos novos aplicativos desenvolvidos para o celular e as redes sociais, tão utilizadas atualmente. Em paralelo a isso, a crescente preocupação com a saúde e a estética tem promovido o surgimento de profissionais e empresas especializadas na área, e a busca por seus serviços. Tendo em vista esse cenário, nesta pesquisa objetivou-se analisar as estratégias argumentativas presentes em anúncios publicitários de uma empresa do segmento de estética atuante no mercado soteropolitano, publicados no aplicativo instagram no período de março de 2016 a fevereiro de 2017.

Metodologia

Os pressupostos teóricos utilizados para fundamentar este trabalho são os da Nova Retórica, dando destaque também à linguagem da publicidade, com foco na Publicidade e Propaganda na Internet, bem como a adaptação desta ferramenta às novas mídias, em especial a internet e o aplicativo Instagram. Para isso, foram selecionados 12 (doze) peças de propaganda veiculadas pela empresa escolhida em seu perfil no referido aplicativo, sendo 1 (um) para cada mês, no período compreendido entre março do ano de 2016 e fevereiro de 2017.

Resultados e Discussões

No corpus utilizado nesta pesquisa foi possível identificar a utilização de 10 tipos diferentes de argumentos, havendo uma maior presença da argumentação pelo exemplo, causal e pela autoridade.

Conclusões

O segmento observado ainda é alvo de desconfiança e dúvidas acerca da eficácia dos tratamentos oferecidos. Nesse sentido, a utilização de argumentos que se fundamentam no uso de exemplos e da relação de causa e consequência se mostra como a melhor estratégia para conquistar a adesão do auditório. Além disso, o uso da argumentação pela autoridade confere ao conteúdo veiculado uma maior seriedade e promove maior confiabilidade para a mensagem anunciada.

Referências

FONTOURA, Alessandra. Estratégias de argumentação no instagram: uma observação da publicidade no segmento de estética. Salvador: PPGEL, Universidade do Estado da Bahia, 2017. (Texto apresentado para qualificação de Mestrado)

Agência de fomento

Fapesb.

DA RESISTÊNCIA À AFIRMAÇÃO: UM ESTUDO TOPONÍMICO DOS QUILOMBOS DO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO

Ayesk de Jesus Machado (ayesk.machado@hotmail.com)
Maria da Conceição Reis Teixeira (conceicaoreis@terra.com.br)

Departamento de Ciências Humanas, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Onomástica, Toponímia. Quilombos. Litoral Norte e Agreste Baiano.

Introdução

A nomação de espaços através da língua é a forma que o povo utiliza para estabelecer relação com o território que habita. Essa prática quase sempre se relaciona com suas necessidades, suas relações com o contexto social em que se encontra inserido, bem como com sua relação com os elementos da natureza, sua adaptação ao meio, sua visão de mundo, da organização política e de sua própria história de vida. A Toponímia, do grego *topos*, “lugar” + *onoma*, “nome”, é ciência onomástica responsável por procurar compreender quais os motivos que condicionam os indivíduos de uma dada comunidade a empregar certos topônimos. Preocupa-se ainda em estudar o processo de criação e de atribuição de um onoma. Acredita-se que, diferentemente do signo linguístico, o signo toponímico é fundamentalmente motivado por fatores diversos, cujo processo de nomação pode atestar as características de um grupo humano, fixando e perpetuando todos os elementos da sua cultura imaterial. A Toponímia, por assim dizer, é responsável por salvaguardar o que deve ser perenizado para as gerações futuras. Objetiva-se aqui abordar acerca do projeto intitulado *Da Resistência à afirmação: Um Estudo Toponímico dos Quilombos do Litoral Norte e Agreste Baiano*, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade do Estado da Bahia.

Metodologia

O trabalho está sendo estruturado através de procedimento investigativo, apoiado em estudo teórico para análise dos topônimos que nominam os quilombos do Litoral Norte e

Agreste Baiano. A classificação seguiu o modelo de categorização taxonômica proposto por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990), para constatação de aspectos linguísticos, com a finalidade de testificar as motivações das lexis examinadas.

Resultados e Discussões

A pesquisa encontra-se em andamento, mas observa-se inicialmente a grande presença de topônimos indígenas e portugueses que nominam territórios majoritariamente negros, o que leva compreensão das dinâmicas de territorialização dos quilombos sem o protagonismo negro.

Conclusões

O projeto ainda está em desenvolvimento.

Referências

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006.
BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: *ESTUDOS DE FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA*. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T.A.Queiroz/Edusp, 1981, p. 138.
DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Coletânea de estudos*. 2.ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 1990, p. 18 – 20.

Agência de fomento

CAPES.

INSTAGRAM: POSSIBILIDADES POÉTICAS POR MEIO DE OLHARES COTIDIANOS

Luciana de Souza Pereira Cerqueira (lucianasouza.24@hotmail.com)
Profa. Dra. Priscila Peixinho Fiorindo (priscilafiorindo@hotmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus

Palavras-Chave: Fotografia; Letramento visual; Produção poética; Letramento literário.

Introdução

Este trabalho consiste em uma proposta de intervenção pedagógica, pensada a partir do contexto sociocultural de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Feira de Santana/BA. Tal proposta é fruto de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, em Santo Antonio de Jesus, Bahia. Salientamos que o trabalho primou pelo estímulo à leitura do contexto de vivências dos estudantes, registrado em fotografias, através das quais produziram poemas nas aulas de Língua Portuguesa.

Metodologia

O trabalho foi estruturado em sequências didáticas, cujas atividades foram distribuídas em etapas, nas quais solicitamos o registro fotográfico de imagens cotidianas, a partir da observação sociocultural do lugar onde os estudantes vivem, a fim de proporcionar a leitura de aspectos explícitos e implícitos à condição de vida que têm. Após os registros fotográficos, em grupo, os alunos publicaram as fotografias no Instagram – espaço virtual constituído de imagens do dia a dia e, na sequência, foram estimulados a produzir poemas a partir da análise intertextual dos aspectos multimodais que compõem a imagem na rede.

Resultados e Discussões

Através do trabalho desenvolvido buscamos desenvolver o letramento literário dos aprendizes a partir do letramento visual, com o suporte da rede social Instagram, ambiente digital em que foram publicadas as produções

fotográficas e poéticas. Assim, o aprimoramento de múltiplas habilidades foi notório, uma vez que foi criado um ambiente propício ao exercício e ampliação de muitos saberes, pois as atividades realizadas durante as aulas, primaram, sobretudo, pelo desenvolvimento do potencial criativo que os adolescentes possuem, considerando-se sua inserção em um contexto tecnológico e cibernético.

Conclusões

Traçar um planejamento pedagógico que vislumbre atender às carências de uma turma de estudantes da educação básica é absolutamente necessário, posto que, muitas vezes, a rotina das aulas é desestimulante ou mesmo ceifadora da criatividade própria dos adolescentes. Desta forma, consideramos que, com este trabalho, oportunizamos o aprimoramento de múltiplos letramentos em um ambiente favorável à ressignificação das aprendizagens naquele contexto em que os estudantes estão inseridos.

Referências

O aporte teórico deste trabalho está pautado em Cosson (2016), Xavier (2012), Rojo (2009; 2015), Fiorindo (2012), Santaella (2015), Dondis (2016), entre outros teóricos que estudam a temática dos multiletramentos, do letramento literário e multissemióticas na sociedade contemporânea.

Agência de fomento

CAPES.

LITERATURA DE CORDEL: PRÁTICAS DE ORALIDADE NA ESCOLA

Nara da Silva e Silva (narassilva1@gmail.com)
Priscila Peixinho Fiorindo (priscilafiorindo@hotmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus

Palavras-Chave: Literatura de Cordel. Oralidade. Pertencimento. Criatividade.

Introdução

O presente trabalho pretende expor um recorte da Dissertação de Mestrado, em andamento, do curso do PROFLETRAS, UNEB – Campus V, que propõe estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de estimular o posicionamento do aluno, por meio da modalidade oral da língua, além de incentivar a interpretação de textos literários, considerando a Literatura de Cordel.

Metodologia

A proposta de intervenção pedagógica está dividida em seis Etapas que se distribuem em: 1 Sensibilização poética; 2 Prosa, poesia e prosa poética; 3 Cordelista local: práticas de oralidade; 4 Visita ao Museu Casa do Sertão; 5 Oficina de Cordéis, que engloba quatro estágios (Introdução ao cordel, Cordéis em paráfrases, Produção de isogravura, Produção de cordéis autorais); 6 Sarau em cena: cordéis na escola.

Resultados e Discussões

Destacamos a Etapa V – Estágio 2 para expor os resultados parciais. Esta etapa teve como objetivo discutir sobre a realidade de Feira de Santana recriando, através de paráfrases, cordéis do próprio município. Através da análise desta etapa consideramos que os alunos puderam perceber como os cordelistas selecionados concebem a realidade do município e região, e quais os elementos significativos são destacados pelos poetas para representar a cidade, fazendo assim um paralelo com a interpretação que os educandos têm sobre o seu local de vivência hoje.

Conclusões

Assim, a proposta dialogou com a realidade do aluno, através de cordéis inerentes a sua cultura, facilitando o processo de aprendizagem, visando o bom desempenho da comunicação oral no processo ensino/aprendizagem.

Referências

- Temos respaldo teórico em Fiorindo (2012), e Evaristo (2000), Marcuschi (2007), Fávero et al. (2000), Bauman (2005), Hall (2011) entre outros.
- BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- EVARISTO, Marcela Cristina. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, Helena N. (Org.) Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE M.L.C.V.O; AQUINO Z.G.O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FIORINDO, Priscila Peixinho. Abordagens do texto literário para a formação do leitor crítico. Revista Língua Portuguesa: conhecimento prático. n. 36, maio 2012: 28-33 ISSN 1984-3682.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. Fala e escrita. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

Agência de fomento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

UM ESTUDO SOCIOCOGNITIVISTA E CULTURAL DA ABORDAGEM DA VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

Michelli Maia Moreira (michellimoreira@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus II, Alagoinhas

Palavras-Chave: Conceptualização da Variação Linguística. Metáfora Conceptual. Sociolinguística. Proposições da Crítica Cultural.

Introdução

Partindo do pressuposto de que não se pode lidar com os fenômenos linguísticos, em particular, a variação linguística, sem considerar as experiências humanas no uso da língua e, conseqüentemente, os sistemas conceptuais oriundos destas, buscou-se, no presente trabalho, apresentar o estudo da conceptualização metafórica da variação linguística em documentos oficiais do Estado e materiais didáticos destinados ao Ensino Médio.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, à luz da Linguística Cognitiva, mais especificamente da teoria da Metáfora Conceptual, da Sociolinguística Variacionista e dos pressupostos da Crítica Cultural. Devido à necessidade de estudar o aspecto linguístico no âmbito do social e das proposições culturais para minimizar a violência simbólica ante as ocorrências da variação e mudança, foram analisados os procedimentos teórico-metodológicos, referentes à variação linguística, designados ao ensino de Língua portuguesa. Foram identificadas, ainda, no corpus, expressões metafóricas e metáforas conceptuais que estruturam percepções sobre a teoria da variação linguística, realizando um exame introspectivo dos dados, além de amparar-se em um modelo baseado no uso e seguir uma perspectiva hermenêutica.

Resultados e Discussões

Apesar de se propor o não estigma das demais variedades da língua, tanto no Guia de Livros Didáticos de língua portuguesa, quanto na coletânea Novas Palavras, têm-se

a incitação de um ensino da língua voltado para princípios normativos. Esse problema ultrapassa o campo científico e didático, alargando-se para o viés político.

Compreender, apenas, a heterogeneidade do português não é suficiente para formatação de um ensino linguístico democrático. Isto requer assumir a pluralidade social e cultural dos educandos e eleger políticas linguísticas multidialetais e pluriculturais.

Desse modo, considerando que a cultura se constrói através das relações sociais e a intermedia, deve-se banir a possibilidade de os usos linguísticos das minorias dominantes forçosamente representarem toda a massa, pois, quando a formação cultural se situa através de esferas fixas, isoladas, esta pode reforçar ideologias acarretando em uma formação deficiente.

Conclusões

As conceptualizações de variação linguística amparam-se em concepções positivas sobre os usos e empregos didáticos da variação padrão, proveniente de políticas linguísticas, deixando à margem as demais variedades que compartilham de fatores socioculturais.

Referências

- AMARAL, Emília et al. Coletânea Novas Palavras. São Paulo: Editora FTD, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros Didáticos: PNLD 2015: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2014.
- CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- DERRIDA, Jacques. Posições. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado das Letras, São Paulo, 2002.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

Agência de fomento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).

REPRESENTAÇÕES DA ECOLOGIA NA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES AMBIENTAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Daniela Santos Silva (sdan.santos@gmail.com)
Juracy Marques dos Santos (juracymarques@yahoo.com.br)

Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais, Campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: Ecologia Humana. Criança. Natureza. Escola. Mapas Mentais.

Introdução

A Ecologia da espécie humana apresenta um ecossistema complexo, que inclui fatores materiais e imateriais e se inter-relacionam no universo ambiental (MACHADO, 1984). As reminiscências infantis nutrem a essência da personalidade humana, as raízes dos impulsos mentais se interligam a macro e micro áreas do conhecimento, associadas a representações que são evidenciadas no campo Real, Simbólico e Imaginário, figuradas no universo cognitivo da criança e evocadas, gradativamente, ao longo do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é investigar as representações da natureza, a partir da percepção ambiental infantil no contexto escolar no município de Juazeiro-BA.

Metodologia

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, embasada num estudo descritivo-analítico, que imerge na teoria das Representações Sociais, campo de estudo advindo da Psicologia Social, que caracteriza a organização de imagens e linguagens, simbolizadas nas expressões do semblante material e imaterial do conhecimento (MOSCOVICI, 1978).

Nesse arcabouço, o estudo está ancorado em observações participantes, no desenvolvimento de oficinas de mapas mentais - ilustrações pictóricas, pautado no método de "associação livre", bem como, na escuta do discurso infantil sobre as representações e sobre a natureza (FREUD, 1900).

Resultados e Discussões

A percepção infantil apresenta tonalidades multicolores, que evoluem a partir do contexto histórico, social e ambiental, visualizações ultrasensíveis compostas numa confluência sinestésica e afetiva com a natureza.

Assim, os resultados da pesquisa indicam que as representações das crianças estão imersas em simbolizações e significações que ultrapassa categorias materiais, elas percebem a relevância da relação humana com a natureza, ressaltando os impactos ambientais ocasionados pelas ações antrópicas. Representam a Natureza percebendo as características peculiares do ambiente, com destaque para o rio São Francisco e o ser humano, evocados com densidade nas representações e no discurso infantil.

Conclusões

O desenvolvimento desta pesquisa visa o afloramento de uma reflexão emergente, que dialogue sobre a composição do incremento perceptivo da representação da natureza no universo infantil. A natureza é espinha dorsal que dá sentido a existência humana no planeta, o conhecimento ecológico construído pela ótica da criança, possibilita cogitar a multiplicidade de saberes envoltos nessa dimensão inter-relativa da espécie humana com meio ambiente.

Referências

FREUD, S. Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 22. Rio de Janeiro: Imago, 1900.

MACHADO, P. de A. Ecologia Humana / Paulo de Almeida Machado. – [São Paulo] : Cortez; [Brasília] : Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; [São Paulo] : Autores Associados, 1984.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar: 1978.

Agência de fomento

CAPES.

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E PERCEPÇÃO SOBRE A EXPLORAÇÃO DO GNAISSE NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Fredson Pereira da Silva (fredson_psilva@hotmail.com)
Geraldo Jorge Barbosa de Moura (geraldojbm@yahoo.com.br)
Carlos Alberto Batista dos Santos (cabsantos@uneb.br)

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: Território, Caatinga, Comunidade, Saúde e Degradação.

Introdução

Os impactos oriundos da exploração de minérios, mostra que é necessário cada vez mais, desenvolver ações de controle e regulação nas áreas de mineração, pois as comunidades que residem no entorno sofrem por conta das modificações ambientais nas áreas de conflito como também pela disputa por território entre as empresas e as comunidades. Metodologia.

Metodologia

Para a identificação dos impactos na paisagem gerados pela exploração do gnaisse nas áreas adjacentes aos campos de exploração na Vila Renascer, Petrolina, Pernambuco, foi empregada uma planilha de avaliação dos impactos, contendo as atividades mineradoras, os aspectos e a severidade dos impactos. Para o desenvolvimento do mapa de uso e ocupação das terras foi utilizada uma imagem orbital e confeccionada o mapeamento com base no método da classificação supervisionada. Já para o estudo da percepção foi realizada entrevista com aplicação de questionário semi-estruturado com a população que reside ao entorno da mineradora para obtenção de dados dos aspectos ambientais da área.

Resultados e Discussões

Foram identificados diversos impactos na paisagem em torno da pedreira de exploração do gnaisse, como a perda da vegetação, abalos nas estruturas físicas dos prédios residenciais e comerciais, retiradas do solo, acúmulo de resíduos sólidos e de gases. Na representação da percepção os informantes demonstram que os entre os problemas

socioambientais, as doenças do aparelho respiratório, as explosões das rochas com conseqüente modificações na paisagem, perda da fauna e flora, são os principais impactos que vem gerando conflitos entre a comunidade e a empresa mineradora.

Conclusões

É necessário buscar soluções que possam mitigar esses conflitos, e reordenar o território ocupado pela comunidade, como também desenvolver ações para recuperação das áreas degradadas.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; CRUZ DA CUNHA, L. V. F.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, R. R. N. Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology. Humana press, New York, 2014.
BACCI, D. L. C.; LANDIM, P. M. B.; ESTON, S. M. Aspectos e impactos ambientais de pedreira em área urbana. Revista Escola de Minas. Ouro Preto, v. 59, n. 1, 2006.
FERNANDES, F.R.C., ARAÚJO, E.R. Mineração no Brasil: crescimento econômico e conflitos ambientais. In: Conflitos ambientais na indústria mineira e metalúrgica... Rio de Janeiro: CETEM/CICP, p.65-88, 2016.

Agência de fomento

CAPES.

DESEMPENHO DO COMPÓSITO MAGNETITA/MATERIAL CARBONÁCEO NA FOTOCATÁLISE DO CRISTAL DE VIOLETA

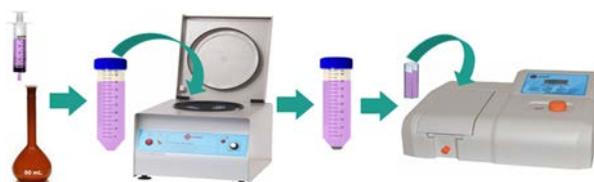
Lorena Mota Rebouças (PG) (reboucas.lore@gmail.com)
Lucas Malone Ferreira de Castro (PG)
Luana Tássia dos Santos Ramos (PQ)
Marluce Oliveira da Guarda Souza (PQ) (mosouza@uneb.br)

Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Fotocatálise, cristal de violeta, óxidos de ferro e material carbonáceo.

Introdução

A contaminação dos corpos hídricos é uma problemática contemporânea e conta com diversos agentes poluidores, a exemplo dos corantes advindos da Indústria Têxtil. Para remediar esse tipo de contaminação, estudos envolvendo a fotocatalise heterogênea vem ganhando destaque. Neste sentido, no presente trabalho foram sintetizados e caracterizados por DRX a magnetita (M) e o compósito formado por óxido de ferro (magnetita) e material carbonáceo originário do caroço de manga (MMC) e foi avaliada a eficiência destes semicondutores e do dióxido de titânio no processo fotocatalítico do cristal de violeta (C.V).



Resultados e Discussões

Figura 3. Difratomogramas da M e do MMC

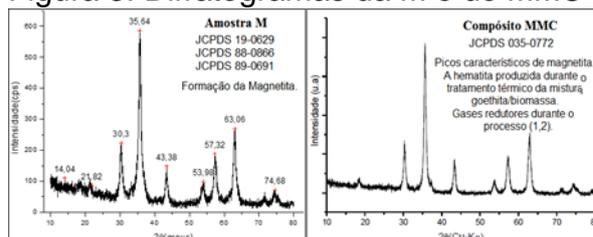


Figura 4. Degradação do corante C.V

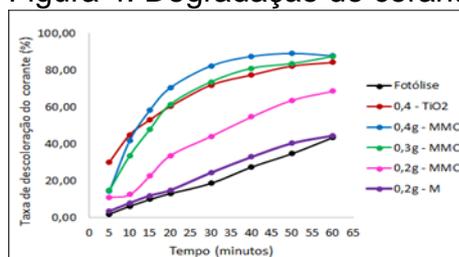


Tabela 1. R² e k das reações fotocatalíticas para MMC

Fotocatalisador	k/m	R ²
MMC 0,2 g	1,92 / 0,2 = 9,1	0,9473
MMC 0,3 g	4,81 / 0,3 = 16,0	0,9898
MMC 0,4 g	6,34 / 0,4 = 15,8	0,9859

Metodologia

Síntese da M: método da co-precipitação.

Figura 1. Síntese e Caracterização do compósito MMC.

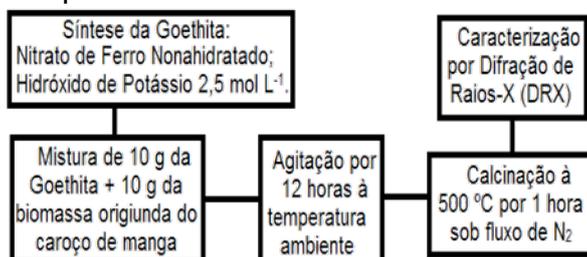
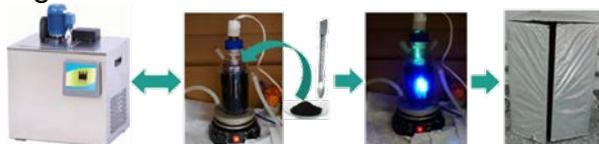


Figura 2. Sistema fotocatalítico adotado



Conclusões

O compósito MMC foi eficiente na fotocatalise, tendo desempenho superior ao dióxido de titânio comercial e à magnetita. Constatou-se que ao utilizar massas maiores do compósito

MMC houve um crescimento na taxa de descoloração do cristal de violeta.

Referências

- ¹S. Kudo; K. Sugiyama; K. Norinaga; C. Li; T. Akiyama; J. Hayashi, Fuel, 2013, 103, 64–72.
²S. Luo; C. Yi; Y. Zhou, Renewable Energy, 2011, 36, 3332-3336.

Agência de fomento

Agradecemos ao CNPq, FAPESB e CAPES.

QUANTIFICAÇÃO DE FENÓIS TOTAIS, FLAVONOIDES TOTAIS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DE PLANTAS OCORRENTES EM MATA ATLÂNTICA – LITORAL NORTE, BAHIA, BRASIL

Ellen Matos Silva Bomfim (ellen.matos1@gmail.com)

Vera Lúcia Costa Vale

Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal –PPGBVeg

Departamento de Educação, Campus VIII, Paulo Afonso

Edson de Jesus Marques

Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus II, Alagoinhas

Palavras-Chave: Atividade antioxidante. Captadores de radicais livres. Compostos fenólicos. Flavonoides.

Introdução

As plantas sintetizam uma diversidade de compostos por diferentes vias metabólicas. Dentre eles, compostos antioxidantes, como os flavonoides, que podem atuar inibindo ou retardando os efeitos nocivos do excesso de radicais livres em nosso organismo¹. O objetivo deste estudo foi determinar os teores de fenóis totais, flavonoides totais e avaliar a atividade antioxidante de extratos hexânico, acetato de etila e etanólico das partes aéreas e raiz de catorze plantas pertencentes às famílias botânicas Melastomataceae Juss., Asteraceae Bercht. & J.Presl, Polygonaceae Juss., Rubiaceae Juss. e Fabaceae Lindl., coletadas em um fragmento de Mata Atlântica, no município de Alagoinhas, Bahia, Brasil.

Metodologia

Os compostos fenólicos totais no extrato foram determinados por método espectrofotométrico, utilizando o reagente Folin-Ciocalteu (EAG/g de extrato bruto). Os flavonoides totais foram quantificados conforme a metodologia de Silva et al. (2017)², com adaptações, e expressos em equivalência de quercetina por grama de extrato bruto. E a atividade antioxidante por meio do ensaio da captura do radical livre 2,2-difenil-1-picrilhidrazila (DPPH).

Resultados e Discussões

Os extratos que apresentaram maior teor de fenóis totais foram: em acetato de etila das

folhas da *Miconia amoena* Triana (254,09 ± 4,24), *Verbesina diversifolia* DC. (231,28 ± 1,35), *Coccoloba ramosíssima* Wedd. (213,88 ± 5,42); e da *Miconia fallax* DC. (199,76 ± 5,67). Os extratos com maiores dosagens de flavonoides foram: o etanólico das flores de *Bowdichia virgilioides* Kunth (193,58 ± 0,03) e em acetato de etila das folhas de *C. ramosíssima* (144,44 ± 0,02) e *M. fallax* (99,25 ± 0,03). Os extratos que apresentaram maior porcentagem de atividade antioxidante foram: o etanólico das flores de *B. virgilioides* (92,48% ± 0,81), das folhas da *C. ramosíssima* (82,38% ± 2,47); e o hexânico do caule da *V. diversifolia* (73,83% ± 3,75). Os dados não mostram correlação direta entre a atividade sequestradora de radicais livres e os extratos com maior conteúdo de fenóis, sugerindo que essa ação se deva a presença de compostos de outra natureza.

Conclusões

Os resultados sugerem a existência de outros compostos de natureza fenólica, além dos flavonoides e, também, a presença de compostos não fenólicos. Dentre eles, compostos com atividade antioxidante. Deste modo, são necessários novos estudos para o isolamento e identificação dos componentes mais ativos.

Referências

1 DUARTE-ALMEIDA, J.M. et al. Avaliação da atividade antioxidante utilizando sistema β -caroteno/ácido linoleico e método de

sequestro de radicais DPPH. Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, SP, v. 26, n. 2, p. 446-452, 2006.

2 SILVA, N.L. et al. Determinação da atividade antioxidante e do teor de flavonoides totais equivalentes em quecetina em extrato aquoso de folhas de *Cymbopogon citratus* (d.c.) stapf e *Melissa officinalis* lam obtidos por decocção. Conexão Ciência, v. 12, n. 1, p. 46-53, 2017.

Agência de fomento

FAPESB

DIVERSIDADE DOS GÊNEROS *Bernardia* HOUST. EX MILL. E *Tragia* L. (EUPHORBIACEAE, ACALYPHOIDEAE) NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Mirane de Oliveira Santos (miranebio@hotmail.com)

Juliana Santos Silva

**Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal – PPGBVeg
UNEB, Departamento de Educação, Campus VIII, Paulo Afonso-BA**

Margareth Ferreira de Sales

**Programa de Pós-Graduação em Botânica – PPGB
UFRPE, Departamento de Biologia, Recife-PE**

Palavras-Chave: *Bernardieae*. Florística. *Plukenetieae*. Taxonomia Vegetal.

Introdução

Bernardia Houst. ex Mill., com 68 espécies, é o maior gênero da tribo *Bernardieae* Webster que pertence a *Acalyphoideae* Asch. Possuem flores estaminadas em espigas axilares e flores pistiladas em racemos espiciformes terminais¹. *Tragia* L. possui 125 espécies, sendo o maior gênero da subtribo *Tragiinae* Webster, da tribo *Plukenetieae* (Benth.) Hutch também de *Acalyphoideae*. Diferencia-se de *Bernardia* por apresentar inflorescência bissexual em racemos espiciformes axilares com tricomas urticantes².

Euphorbiaceae é uma família morfológicamente bem diversificada e possui uma grande representatividade no Nordeste brasileiro, mas estudos referenciando especificamente ambos os gêneros ainda são inexistentes no local. O presente estudo teve como objetivo realizar o estudo taxonômico de *Bernardia* e *Tragia* ocorrentes na região Nordeste do Brasil, visando apresentar dados atualizados de distribuição geográfica, morfologia e ambiente preferencial das espécies.

Metodologia

Foram estudadas coleções dos herbários ALCB, CEPEC, HRB, HST, HUEFS, HUNEB, IPA, PEUFR, RB e UFP, e provenientes de coletas. As exsicatas foram examinadas a fim de conhecer a diversidade morfológica das espécies, obter dados de distribuição geográfica e sobre a época de floração e frutificação. A identificação foi feita com

auxílio de chaves analíticas encontradas em obras clássicas e revisões taxonômicas e por comparação, com coleção-tipo e herborizadas.

Resultados e Discussões

Foram registradas 18 espécies na área de estudo, sendo dez de *Bernardia* e oito de *Tragia*, o que representa 43,47% das espécies brasileiras de *Bernardia* e 50% das espécies brasileiras de *Tragia*. *Bernardia gambosa* Müll. Arg., *B. scabra* Müll. Arg., *Tragia cearensis* Pax. & K. Hoffm., *T. cuneata* Müll. Arg. e *T. friesii* Pax. & K. Hoffm. são endêmicas da região Nordeste e *B. celastrinea* (Baill.) Müll. Arg., *B. micrantha* Pax. & K. Hoffm., *B. pulchella* (Baill.) Müll. Arg., *B. similis* Pax. & K. Hoffm., *T. chlorocaulon* Baill. *T. geraniifolia* Klotzsch ex Müll. Arg. e *T. giardelliae* M. M. Gut. & Múlgura são citadas pela primeira vez na região, elevando assim o número de espécies citados para *Bernardia* de cinco para dez, e *Tragia* de cinco para oito. Foram encontrados novos registros para alguns estados, como *B. axillaris* (Spreng.) Müll. Arg. (PB), *B. celastrinea*, *B. micrantha*, *B. pulchella*, *B. similis*, *T. friesii*, *T. geraniifolia* e *T. giardelliae* (BA), *B. sidoides* (Klotzsch) Müll. Arg. (AL, PB, PI, RN, SE), *T. bahiensis* Müll. Arg. (AL, PB, PE, RN, SE), *T. cearensis* (PB, RN), *T. chlorocaulon* (MA), *T. cuneata* (CE) e *T. volubilis* L. (AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE).

Conclusões

A diversidade de *Bernardia* e *Tragia* na região Nordeste estava subestimada, pois houve um aumento considerado no número de espécies. A Bahia é o estado que detém o maior número de espécies, tanto para *Bernardia* como para *Tragia*.

Referências

- 1 WEBSTER, G. L. 1994. Synopsis of the genera and suprageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, vol. 81, n. 1, pp. 33-144.
- 2 URTECHO, R. J. 1996. A Taxonomic Study of the Mexican Species of *Tragia* (Euphorbiaceae). Ph. D. Dissertation, University of California, Davis, 358 pp.

Agência de Fomento

CAPES

ALGAS CÁLCARIAS (*Lithothamnium*) NO DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DA VIDEIRA CV. BRS VITÓRIA

Carlos Antonio da Costa de Aguiar (carlosantoniouneb@gmail)

Jadson Patrick Santana de Moraes (jadsonpatrick@gmail.com)

Elaine Rocha Galvão (elainergalvao@hotmail.com)

Valtemir Golçalves Ribeiro – professor (valtemir.ribeiro@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Horticultura Irrigada (PPGHI)

Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro-BA

Sergio Tonetto de Freitas (sergio.freitas @embrapa.br)

Laboratório de fisiologia de pós colheita, EMBRAPA Semiárido, Petrolina-PE

Palavras-Chave: Algas, videira, *Lithothamnium*, cálcio, pós colheita

Introdução

A produção da videira esta concentrada na região do Submédio do Vale do São Francisco. A sua boa adaptabilidade acrescida da irrigação fizeram com que a área plantada nesta região expandisse de 3.727 hectares em 1993 (AGRIANUAL, 2001) para aproximadamente 10.000 hectares em 2011 (AGRIANUAL, 2012). Por ser uma planta exótica na região do Vale do São Francisco o processo produtivo da videira exige o máximo da planta, fazendo-se necessário o uso de práticas culturais como desfolha, brotação, alongamento de cacho e outros. Para reduzir o desequilíbrio que é expresso na planta como um aumento de vigor, redução da massa de cacho, bagas reduzidas, alta taxa de degrana, a utilização de várias práticas de manejo é realizada para superar essas adversidades, entre elas o uso de algas vem sendo difundido na agricultura melhorando parâmetros como: enraizamento, brotação, massa de cacho, ombramento de cacho, alongamento de cacho, degrana. Dentre as várias algas encontradas as do gênero *Lithothamnium* vem ganhando espaço, sendo fonte de Ca +2, Mg+2 e Si e atuando como biorregulador.

Metodologia

O experimento foi conduzido em vinhedo comercial da cv. BRS Vitória localizado na estrada das pedrinhas, km 18 S/N, Fazenda Fruithall, cujas coordenadas geográficas são: Latitude 9°35'06" S e longitude 40°39'19" W

Oeste, município de Petrolina-PE. Foi feito o uso do produto a base de *Lithothamnium* sp seguindo delineamento em esquema fatorial duplo, com dois tipos de aplicações, um via fertirrigação e foliar (fator 1) e o outro via fertirrigação (fator 2); o outro fator foi a variação das doses do produto, sendo estas 0, 5, 15 e 20 kg/Ha/ciclo. As variáveis analisadas foram a percentagem de fertilidade de gemas real, conforme metodologia aplicada por Ribeiro et al. (2008); largura do cacho; massa da matéria fresca e o comprimento de cachos; comprimento, diâmetro e firmeza de baga (N); escurecimento da raquis; acidez e sólidos solúveis; produção por planta (kg); índice relativo de clorofila (IRC).

Resultados e Discussões

A variável comprimento de baga não apresentou diferença estatística no fator 2 (tipo de aplicação) sendo as médias 21,67 e 21,99 cm, porém foram distintas com relação o fator 1 (doses) no qual a dose de 10 kg/Ha/ciclo apresentou 22,18 cm, sendo considerado estatisticamente semelhante as doses de 5, 15 e 20 kg/Ha/ciclo e diferente da testemunha que apresentou média de 21,23 cm. Já em relação a variável diâmetro de baga houve uma interação entre o fator 1 e 2, desta forma a maior média encontrada foi a dose de 20 kg/Ha/ciclo que foi de 17,26 cm, sendo estatisticamente superior a testemunha com 15,85 cm.

Conclusões

Comprovou-se neste estudo que o produto a base de Lithothamnium sp é capaz de interferir na biometria do cacho de uva, desta maneira o incremento nas variáveis comprimento e diâmetro de baga trará como consequência um aumento de produção e produtividade.

Referências

AGRIANUAL 2012: Anuário da agricultura brasileira. São Paulo: FNP, informa economics, South America 2011. p. 472-480.
AGRIANUAL 2001– Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: Argos
Agência de fomento
UNEB, CAPES, CNPq, EMBRAPA,
FRUITHALL, VALEAGRO.

INFLUÊNCIA DA SAFRA E COR DA GARRAFA SOBRE A COMPOSIÇÃO DE VINHOS ESPUMANTES MOSCATÉIS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Joyce Fagundes de Souza (joyce.fagundes08@gmail)
Antonio Mendes de Souza Nascimento (antonioenologia@gmail.com)
Maria do Socorro Silva Linhares (silvinhalinhares2010@hotmail.com)
Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Horticultura Irrigada (PPGHI)
Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro-BA

Ayrlan Oliveira Costa (ayrlan08@gmail.com)
Giuliano Elias Pereira (giuliano.pereira@embrapa.br)
Embrapa Uva e Vinho / Semiárido, Petrolina-PE

Palavras-Chave: *Vitis vinífera* L., uva, vinho tropical, compostos fenólicos, estabilidade.

Introdução

O Vale do Submédio São Francisco (VSMSF) está localizado no semiárido do Nordeste Brasileiro. É uma região produtora de vinhos finos tropicais e possui características edafoclimáticas favoráveis ao escalonamento da produção de uvas destinadas à vinificação durante todo o ano. Porém, dependendo da época do ano, a composição físico-química do vinho pode apresentar variações (PEREIRA, 2013). Além disso, cor da garrafa e o ambiente de armazenamento de vinhos podem potencializar reações que prejudicam a estabilidade durante o armazenamento (DIAS et al., 2013).

Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar a influencia da época da colheita e a cor de garrafa sobre a composição físico-química de espumantes moscatéis do VSMSF.

Metodologia

Vinhos espumantes moscatéis comerciais do VSMSF foram envasados usando três cores diferentes de garrafas: incolor, verde e âmbar, em duas safras diferentes de 2016 (março e agosto). As garrafas foram armazenadas em ambiente controlado (40 °C e com a incidência direta de luz UV-C, por um período de 16 horas, durante 30 dias consecutivos). Antes (testemunha) e depois do armazenamento (30 dias) avaliou-se os parâmetros acidez volátil (g L⁻¹ de ácido acético), fenólicos totais (mg L⁻¹ de ácido gálico) e índice da cor amarela (absorbância a 420nm).

Resultados e Discussões

Na safra I, os resultados obtidos para a acidez volátil foram de 0,51 g L⁻¹ para o testemunha e, após o armazenamento, 0,85 g L⁻¹ de ácido acético na garrafa incolor. Para os fenólicos totais, o espumante testemunha passou de 280 mg L⁻¹ para 201 mg L⁻¹ na garrafa âmbar. Em relação à intensidade da cor amarela, variou de 0,04 no testemunha para 0,06 na garrafa verde.

Na safra II, a acidez volátil foi de 0,68 g L⁻¹ de ácido acético no espumante testemunha, para 0,91 g L⁻¹ no espumante em garrafa âmbar, após o armazenamento. Para os fenólicos totais, o espumante testemunha passou de 247,83 mg L⁻¹ para 292,11 mg L⁻¹ na garrafa verde. Em relação à intensidade da cor amarela, variou de 0,04 no testemunha para 0,09 na garrafa verde. Os espumantes na garrafa incolor foram mais estáveis do que nas garrafas verde e âmbar, mostrando que a composição do vidro influenciou na estabilidade fenólica.

Conclusões

Os valores dos fenólicos totais nos vinhos espumantes do primeiro semestre reduziram em garrafas cor âmbar, enquanto que os do segundo semestre aumentaram, em garrafas cor verde. A intensidade de cor aumentou mais no segundo semestre em comparação com o primeiro, em garrafas verdes. As cores de garrafa verde e âmbar apresentaram maior instabilidade de fenólicos quando comparadas à garrafa incolor.

Referências

DIAS, D.A et al. Wine bottle colour and oxidative spoilage: Whole bottle light exposure experiments under controlled and uncontrolled temperature conditions. *Food Chemistry*. v. 138, p. 2451–2459, 2013.

PEREIRA, G.E. Os vinhos tropicais em desenvolvimento no Nordeste do Brasil. *Com Ciência*. 2013.

Agência de fomento

CAPES e CNPq

BIOPROSPECÇÃO DE PATÓGENOS EM GENÓTIPOS DE MELÃO (CUCUMIS MELO L.) NAS CONDIÇÕES DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Xênia Bastos de Oliveira (xenia_bastos15@hotmail.com)

Karol Alves Barroso (k.alvesbarroso@gmail.com)

Luís Fernando Cabral e Silva (fer.docs@hotmail.com)

Ana Rosa Peixoto (anarpeixoto@hotmail.com)

Cristiane Domingues da paz (dapazcd@yahoo.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro-BA

Palavras-Chave: Cucurbitáceas; Acessos; Doenças.

Introdução

A cultura do meloeiro (*Cucumis melo* L) possui grande expressão econômica no Brasil, aonde a sua produção vem se intensificando, estando atualmente concentrada no Rio Grande do Norte e Ceará (SANTOS et al 2000). Nos últimos anos, às doenças causadas por fitopatógenos vem acarretando grandes perdas e limitando a produção nas principais regiões produtoras do mundo. Desse modo, objetivou-se identificar os principais agentes fitopatogênicos, em diferentes genótipos de meloeiro.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais-DTCS da Universidade do Estado da Bahia/ UNEB. Os tratamentos foram constituídos por 19 acessos de meloeiro obtidos em um Banco Ativo de Cucurbitáceas da Embrapa Semi-Árido, e 2 híbridos, sendo eles o Golden mine e Hales Best Jumbo, usualmente comercializados pelos produtores da região. As mudas foram transplantadas para o campo quando apresentaram duas folhas totalmente desenvolvidas. As avaliações foram realizadas semanalmente, através do monitoramento das plantas.

Resultados e Discussões

O grupo de doenças com maior intensidade encontrada entre os genótipos foram às viroses, onde 80% das plantas avaliadas apresentaram sintomas comumente observados como: mosaico, clorose,

bolhosidades e deformações foliares. 20% das plantas apresentaram sintomas típicos do fungo *Didymella bryoniae*, caracterizado por apresentar lesões no colo da planta que apresentam encharcamento, na lesão (KUROZAWA et al ,2005).

Conclusões

A diagnose molecular ou sorológica do agente etiológico não foi possível de ser realizada. A bioprospecção de fitopatógenos possibilitou destacar a grande suscetibilidade dos genótipos a viroses, que são comumente encontradas em plantas da família Cucurbitaceae. Estudos posteriores devem ser realizados no intuito de selecionar genótipos resistentes à ampla gama de fitopatógenos que podem acometer a cultura do meloeiro.

Referências

SANTOS et al., Horticultura Brasileira 27: 160-165, 2000.
KUROZAWA et al., Manual de Fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas, 2: 293-310, 2005.

Agência de fomento

CAPES e CNPq

TRADIÇÕES ORAIS DO CANDOMBLÉ: CONSTITUINTES DA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DOS SABERES E VALORES ANCESTRAIS

Janaína Bastos Alves (orientanda) / janainabastosalves@gmail.com
Gilmário Moreira Brito (Orientador) / gilmariobrito@gmail.com

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Ancestralidade – Candomblé – Educação – Saberes – Tradições Oraís

Introdução

As diversas instituições sociais têm importante participação no processo de construção e disseminação de conhecimentos entre os indivíduos, educando e formando valores humanos, favorecendo com isso a socialização e continuidade do legado de seu povo. Assim também é o Candomblé, que se encarrega de ensinar e propagar os saberes e as instruções oriundos dos ancestrais divinizados, em uma dinâmica ritualística. Com intenção de investigar como se processa os ensinamentos dentro do terreiro de Candomblé, em que momento a aprendizagem acontece e qual é o principal método utilizado surge esta pesquisa. Pretendemos analisar as tradições orais constitutivas da referida religião e sua predominância na transmissão, construção e difusão de saberes e conhecimentos dos ancestrais divinizados.

Metodologia

Pesquisa com abordagem qualitativa, da História Oral, objetivo exploratório. Quanto aos procedimentos: observações de campo, inspiração etnográfica e revisão bibliográfica. Referente ao instrumento: entrevistas semi-estruturadas.

Resultados e Discussões

As discussões estão sendo feitas no que tange conhecer as tradições orais do Candomblé e sua utilização para a preservação e difusão dos saberes ancestrais, bem como no processo educativo e na formação de valores entre seus adeptos. Os resultados ainda estão em fase de análise.

Conclusões

A pesquisa ainda não foi concluída. Qualificamos e estamos em processo das

correções e análise dos dados para posterior conclusão.

Referências

- BÂ, Amadou Hampanté. A tradição viva. In: KI-ZERBO Joseph (Editor); História Geral da África I: metodologia e pré-história da África. – 2.ed. ver. – Brasília: UNESCO, 2010.
- BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. Trad. Maria Eloísa Capelato e Olívia Krähenbühl; 3ª Ed – Livraria Pioneira Editora: São Paulo, 1989.
- BONVINI, Emilio. Tradição Oral Afro-Brasileira: as razões de uma vitalidade – Projeto História, São Paulo, (22), Jun. 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 27ª edição; Editora Brasiliense; São Paulo, 1992.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. Língua e Nação de Candomblé. África: Revista do Centro de Estudos Africanos da USP. 4, 1981. Disponível em: www.revistas.usp.br/africa/article/download/90848/93518, em 27/07/17 às 16h52min.
- GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução Vera Joscelyne. 14 ed. – Petrópolis, RJ:Vozes, 2014. – (Coleção Antropologia)
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder; 3ª edição; Editora Paz e Terra; Rio de Janeiro, 1989.
- VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás, deuses iorubas na África e no Novo mundo. Tradução Maria Aparecida da Nóbrega; 5ª Ed. – Salvador: Corrupio, 1997.

Agência de fomento

CAPES-DS

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA: contribuição ao desenvolvimento de competências sócioemocionais de sujeitos em situação de vulnerabilidade

Natanael Reis Bomfim (nabom_reis@hotmail.com)
Thyara Ferreira Ribeiro (thyararibeiro1@hotmail.com)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação – PPG

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC
Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Representações Sociais; Família; Escola; Competências Sócioemocionais.

Introdução

Esta investigação desenhou como objetivo principal de estudo analisar as Competências Socioemocionais enquanto promotora e otimizadora dos processos educativos como um todo, seja este formal ou informal. Para tanto, buscar-se-á compreender as representações sociais construídas por gestores, professores, pais, mães e parentelas acerca da família e da escola, a fim de orientar práticas socioeducacionais e o desenvolvimento de competências socioemocionais de crianças e jovens de comunidades vulneráveis.

Metodologia

Para o estudo exploratório, a amostra foi composta por sujeitos de diferentes grupos sociais, a saber familiar e escolar. O protocolo de coleta de dados foi composto por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estudo de Evocação de Palavras (ABRIC, 2000), aplicado com 30 componentes da escola (professores e gestores) e 30 componentes das famílias dos alunos.

Resultados e Discussões

Os resultados demonstraram que a família aparece representada pelas palavras amor (13), educação e respeito (6), carinho (5), responsabilidade e união (4) e, por fim, dedicação (3), o que sugere haver um enfoque maior nos componentes afetivos. Com relação à escola, as palavras mais evocadas foram conhecer/conhecimento (6), aprendizado e afetividade (5), professores e futuro (4) e disciplina e educar (3).

Conclusões Referências

Estes resultados podem indicar uma maior reflexão ou entendimento dos membros da escola acerca dos papéis que cabem a estes desempenhar, a saber, preparar os alunos em termos de conhecimento acadêmico e, ao mesmo tempo, discipliná-los em termos de uma melhor preparação para enfrentar as demandas dos contextos de vida, indicando ainda o protagonismo do professor enquanto principal agente educativo. Percebe-se ainda, que as palavras evocadas pelas famílias podem ser agrupadas nas categorias propostas por Osório (1996) para se referir às funções da família, a saber biológica, psicológica e social.

ABRIC, J-C. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise (Org.). Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

OSÓRIO, L. C., Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

SANTOS, D; PRIMI, R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

Agência de fomento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia/FAPESB

A CONTRIBUIÇÃO DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO PARA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Jacqueline Maria dos Santos (jacssa@gmail.com)
Lídia Boaventura Pimenta (lidiabpimenta@hotmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação – GESTEC
Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Mestrado profissional. Educação. Pós-Graduação. Gestão Universitária.

Introdução

Considerando que os Mestrados Profissionais (MP) visam a produção do conhecimento através do desenvolvimento da pesquisa aplicada para gerar soluções de questões relacionadas ao campo de atuação profissional do participante, o objetivo principal deste trabalho é desenvolver um estudo de caso sobre as pesquisas desenvolvidas pelos servidores da UNEB, nos MP em Educação oferecidos pela Instituição e suas contribuições para a gestão universitária.

Metodologia

Foi adotada a abordagem qualitativa no formato estudo de caso de natureza exploratória e descritiva. Quanto a finalidade, trata-se de pesquisa aplicada, propondo como produto um diagnóstico propositivo. A organização lócus da pesquisa é a UNEB, onde estão sendo analisados os três programas de MP em Educação (GESTEC, MPEJA E MPED) e os sujeitos são os servidores da UNEB titulados nestes programas entre 2013 e 2016. Serão consideradas três tipos de fontes de dados: documentais, questionários e entrevistas.

Resultados e Discussões

O universo investigado é formado por 46 servidores, sendo 35 egressos do GESTEC, 7 do MPEJA e 4 do MPED. Até o momento, 50% responderam o questionário. Destes, 73,9% afirmam que o MP aumentou significativamente seus conhecimentos técnicos e 78,3% consideram que o MP ampliou sua capacidade de elaborar soluções para problemas do trabalho. 91,3% afirmam que a realização do MP impactou

positivamente ou muito positivamente na sua carreira. 91,3% desenvolveram temáticas de pesquisa relacionadas à UNEB e geraram algum tipo de produto, dos quais 73,9% foram aplicados ou estão em fase de desenvolvimento para aplicação. 73,9% conseguem aplicar o conhecimento adquirido no MP nos processos de trabalho. 56,5% dos respondentes conhecem a agência de inovação da UNEB, mas apenas 8,7% solicitaram registro de propriedade intelectual de algum produto referente aos resultados da pesquisa desenvolvida no MP.

Conclusões

A realização desta pesquisa tem possibilitado uma reflexão crítica sobre a importância dos MP, especialmente os da área de educação, mostrando como as pesquisas desenvolvidas podem contribuir para a gestão da instituição, agregando valor à carreira dos servidores, gerando mudanças nas práticas de trabalho, trazendo inovações para a organização e refletindo em benefícios para a sociedade como um todo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Parecer 977. Brasília, 1965. Disponível em: <https://www.Capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf> Acesso em 17 jun. 2016.

_____. Ministério da Educação. CAPES. Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf> Acesso em 02 set. 2016.

FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M.
Mestrados Profissionais em Educação: novas
perspectivas da pós-graduação no cenário
brasileiro. Educar em Revista, Curitiba, Brasil,
n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017.

Agência de fomento

Programa de Apoio à Capacitação de
Docentes e Técnicos Administrativos da
UNEB – (PAC-DT).

O USO DO FILME DE ANIMAÇÃO COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

Marcus Vinicius C. Sampaio (msampaio.uj@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação – GESTEC
Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Animação, Stop-Motion, Video, Arte, História.

Introdução

Esta pesquisa pretende aproximar a escola das transformações advindas das TICs. Tendo então como principal questionamento. É possível que haja uma maior absorção do conteúdo de uma determinada disciplina por parte do discente se ele utilizar recursos audiovisuais como por exemplo o da produção de filme de animação?

Além desta, outras questões surgiram. Como a técnica de animação stop motion, pode se tornar um instrumento para aumentar o nível de interesse dos alunos nas aulas? A mídia deve estar presente na escola? Como os professores devem lidar com ela?

Através da fundamentação teórica e exemplos de estudo espero sistematizar em sala de aula um método de produção audiovisual para a produção de animações.

Metodologia

Pesquisa participante, de abordagem qualitativa onde pretende-se criar condições para que o aluno desenvolva suas animações a partir de pesquisa sobre eventos históricos, então roteirizá-los, e produzir as animações.

Método por análise e síntese. Os métodos de procedimento que serão utilizados para a pesquisa serão: histórico, bibliográfico e levantamento de dados sobre as necessidades específicas da disciplina por coleta de informação.

Durante o projeto, com base na disciplina de história, e tendo como tema a história do município de Lauro de Freitas.

Resultados e Discussões

Uma vez sistematizado o processo de produção de animações com os alunos e professores espera-se que estes alunos demonstrem interesse neste tipo de produção,

e por consequência o interesse maior pela aula. A apropriação da produção do filme de animação permitirá que este mesmo dispositivo seja utilizado em outras disciplinas, principalmente nas que tratam de temas transversais como Cidadania, Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Mercado de Trabalho, Política a Sexualidade.

Conclusões

A arte contemporânea está nas ruas, nas redes sociais, além de estar presente em toda internet, já faz parte do cotidiano dos alunos, principalmente se tratando dos nativos digitais. Estudar o cinema/animação torna possível ampliar o estudo de diversas outras expressões artísticas. É importante desenvolver o pensamento artístico de modo geral, e sensibilizar o olhar para o audiovisual sob o viés da arte. Sendo assim espero compreender de que forma o filme de animação enquanto tecnologia contribui no processo de formação da identidade cultural e da sensação de pertencimento dos alunos em relação ao local onde vivem.

Referências

- BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação. 2ª ed. – São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005
- GRAÇA, Maria Estela. Entre o olhar e o gesto – São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006
- PURVES, Barry. Stop-Motion: Coleção Animação Básica. São Paulo: Ed. Bookman/Artmed, 2011

Agência de fomento

FAPESB

EQUIPE GESTORA E CURRÍCULO INCLUSIVO: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DO/A ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE JACOBINA/BA

Luciana Pereira de Jesus - Pesquisadora (lucianpj@gmail.com)
Juliana Cristina Salvador - Orientadora (iju.salvadori@gmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Jacobina

Palavras-chave: Gestão Escolar, Currículo Inclusivo, Inclusão Escolar.

Introdução

A presente proposta de pesquisa pretende investigar como a equipe gestora de uma unidade escolar da rede municipal de Jacobina/BA pode contribuir para a construção de um currículo inclusivo comprometido com a inclusão escolar da pessoa com deficiência diante das novas demandas colocadas às escolas públicas do ensino regular após a promulgação das leis de inclusão. Apresenta assim como objetivos específicos: 1) Investigar como tem acontecido a relação entre gestão escolar e currículo inclusivo no lócus a ser investigado; 2) Desenvolver através de um trabalho colaborativo com a equipe gestora o estudo e a reflexão sobre a presente temática, assim como a compreensão e relevância do seu papel na construção de um currículo inclusivo comprometido com a inclusão escolar de educandos/as com deficiência com o propósito de fornecer subsídios que orientem e fortaleçam suas ações posteriores junto aos demais profissionais da escola; 3) Propor a construção de um plano de ação em parceria com os colaboradores/participantes da pesquisa que sirva para orientar o trabalho de mediação da equipe gestora da escola na construção de um currículo inclusivo junto aos professores o qual possa ser ampliado como modelo para o município.

Metodologia

A metodologia que norteará esta investigação consistirá na pesquisa-ação colaborativa alicerçada na abordagem do tipo qualitativa. Para o levantamento dos dados serão utilizados os seguintes instrumentos e técnicas de pesquisa: observação

participante, entrevista semiestruturada, análise documental e grupos dialogais/sessões formativas. A proposta do caminho investigativo envolverá quatro etapas: Fase Exploratória, Fase colaborativa; Fase de Análise e Interpretação dos dados e a Fase da elaboração do produto final da pesquisa. Esta última compreenderá a elaboração de um plano de ação pensado e elaborado com a equipe gestora da escola e que sirva como uma proposta orientadora do seu trabalho de mediação de construção de um currículo inclusivo junto aos professores o qual também possa ser ampliado como uma proposta modelo para o município.

Resultados e Discussões

O primeiro ano da pesquisa que culminou com a qualificação, proporcionou o amadurecimento do referencial teórico que subsidiará a presente investigação, a elaboração da metodologia, bem como a apresentação de um breve panorama dos estudos acadêmicos realizados nos últimos quatro anos, em programas de pós-graduação em educação stricto sensu brasileiros que envolviam a presente temática, procurando identificar seus principais enfoques e possíveis lacunas.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento aguardando a permissão do comitê de ética para iniciar e desenvolver os trabalhos no lócus a ser investigado.

Referências

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. Curitiba: Ibpex, 2008.

CARVALHO, Rosita Elder. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2012.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Gestão Escolar: a prática pedagógica administrativa na política de educação inclusiva. 2008. 291 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05 jun. 2017.

Agência de fomento

FAPES

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EJA: INTERVENÇÕES COLABORATIVAS NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS JOVENS E ADULTOS

Naiara de Oliveira Rosa (nairoso18@gmail.com)
Maria Sacramento Aquino (aquinomaria@yahoo.com.br)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Gênero e Sexualidade; EJA; Pesquisa-Formação.

Introdução

Questões relativas as construções de gênero e sexualidade, têm recebido grande destaque na contemporaneidade, abarcando o âmbito educacional. Tal destaque deve-se dentre outros motivos, ao fato de serem temáticas que não contemplam apenas relações biológicas, mas essencialmente elementos de vivências em caráter histórico, social e cultural.

Sendo assim, em construção com a EJA nosso estudo insere-se no campo das relações de gênero e sexualidade, tendo em vista que esta modalidade se configura pela diversidade – heterogênea, logo o que nos instiga é vivenciar uma EJA no campo das possibilidades, em relativamente construir com e para os/as partícipes espaços formativos das referidas temáticas.

Metodologia

Neste tocante, a natureza deste estudo tem por alicerce a abordagem qualitativa, em aspectos do enfoque colaborativo na modalidade de pesquisa-formação, em caráter intervencionista. Pois a nossa pretensão não foi desenvolver um estudo no âmbito apenas da compreensão do fenômeno, mas realizamos intervenções práticas colaborativas na realidade observada. Logo, nosso lócus de estudo, foi uma escola Municipal localizada na cidade de Salvador. E em relação aos instrumentos da pesquisa trabalhamos com sessões coletivas de diálogo, onde problematizamos as temáticas em colaboração com 12 partícipes (discentes e um professor) que contemplaram em seus discursos suas vivências das temáticas em âmbito doméstico, profissional,

familiar em diversos espaços nos quais estão diretamente inseridos.

Resultados e Discussões

Acreditamos que ter vivenciado possibilidades de problematizações de gênero e sexualidade com e para os/as partícipes da EJA, se constituiu na concretização do objetivo central dessa pesquisa, pois essas temáticas dificilmente são discutidas nesta modalidade. E com a efetivação prática deste trabalho partilhamos em uma troca simultânea com os/as partícipes, sentidos das temáticas que versaram em discursos de seus amores, dores, desejos e prazeres, transgressão... E em face de suas percepções as falas construídas por si mesmas já contemplaram discurso completo do sentido das temáticas. Portanto de fato vivenciamos um trabalho de círculos de saberes e que literalmente condiz com a pertinência em dialogar em âmbito formativo gênero e sexualidade na e para a EJA.

Conclusões

Neste estudo vivenciamos as temáticas de gênero e sexualidade na cultura, na história em diferentes âmbitos sociais, dos/as partícipes, através dos discursos que incitam uma pluralidade e multiplicidade dos sujeitos. Logo, podemos concluir que as muitas formas de experienciar estas temáticas são ensinadas na cultura, nos diferentes espaços de formação nos quais estamos inseridos e que é sempre relativo ao contexto social e histórico da constituição de cada sujeito. Pois vamos nos constituindo fazendo e nos refazendo nas várias instâncias da vida.

Referências

FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

LOURO, Guacira Lopes. Currículo, Gênero e Sexualidade. Livro: Porto Editora, 2000.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.

Agência de fomento

FAPESB

A CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS, NO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BAHIA

Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio (madrycoutho@hotmail.com)
Antonio Amorim (antonioamorim52@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-chave: Políticas Públicas -Educação de Jovens, Adultos e Idosos- Rede Municipal e Estadual.

Introdução

Este estudo sob a forma de pesquisa aplicada trata de uma investigação das políticas públicas voltadas para Educação de Jovens, Adultos e Idosos, no município de Serrinha-Bahia. A pergunta que orientou a pesquisa foi formulada nos seguintes termos: Quais as ações e políticas públicas desenvolvidas pelas redes municipal e estadual no município de Serrinha na oferta da EJA para o atendimento ao direito à educação para jovens, adultos e idosos? O estudo é ancorado nos referenciais teóricos desenvolvidos pelos seguintes autores: Almeida (2009); Amorim (2015); Azevedo (2003); Costa (1998); Souza (2006), dentre outros.

Metodologia

Para tecer a investigação, foi escolhida a abordagem qualitativa de pesquisa, como metodologia, a pesquisa participante e como procedimentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a análise documental. O corpus da pesquisa, captado pelos instrumentos destacados, foi interpretado e trabalhado através da análise de conteúdo, que atende às expectativas de uma abordagem interpretativa.

Resultados e Discussões

Como principais resultados da pesquisa, apresentamos discussões e produções desenvolvidas que apontam para a importância de colocar em análise a interface da Educação de Jovens, Adultos e Idosos para que sejam problematizadas as implicações e possibilidades que as políticas públicas podem trazer para a Educação de

Jovens e Adultos no contexto do município de Serrinha; a necessidade de pensar em alternativas que garantam a Educação de Jovens, Adultos e Idosos previstas no campo da política nacional e local. Mediante os resultados apresentados, nota-se uma aproximação maior dos estudantes, professores e a comunidade oportunizando-os se sensibilizarem com as diferentes problemáticas e situações previstas para EJA no município de Serrinha, sentindo-se não só partícipes, como também corresponsáveis pela busca de alternativas para a garantia da oferta e melhoria da qualidade da EJA.

Conclusões

Nas conclusões destaca-se que o estudo, que evidencia as políticas públicas para EJA, contribuiu para fomentar debates e propostas em torno da temática em questão, permitindo um olhar mais aprofundado e teórico sobre as políticas públicas na área de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, os entraves que impedem o avanço e sua materialização como instrumento de concretização de direitos.

Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Sobre políticas de governo e políticas de Estado: distinções necessárias, 2009. Disponível em <<http://WWW.imil.org.br/artigos/sobre-politica-de-governo-e-politica-de-estado-distincoes-necessarias>>. Acesso em 10 de mar. 2016.
AMORIM, Antonio. Inovação, qualidade do ensino e saberes educacionais: caminhos da gestão escolar contemporânea. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, UNESP/Universidad de Alcalá, v. 10, n. 2, p. 400-416, 2015.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 200

Agência de fomento

PAC-DT/UNEB

O URBANO E O RURAL NO SERTÃO SEMIÁRIDO: RELAÇÕES IDENTITÁRIAS DE MORADORES DO BAIRRO JOÃO DE DEUS, EM PETROLINA/PE

Carla Fabiana Almeida Viana Silva (carlafabianaviana@hotmail.com)
Josemar da Silva Martins (pinzoh@hotmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA)
Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro-BA

Palavras-Chave: Identidade Híbrida, Sertão Semiárido, Urbano e Rural.

Introdução

O bairro João de Deus é o segundo mais populoso de Petrolina/PE, porém é cercado pelo perímetro da agricultura irrigada. Parte significativa de seus moradores transitam entre o espaço urbano e o rural. Assim, o bairro João de Deus situa-se para além da relação dicotômica urbano-rural, pois se estabelece como um espaço diversificado onde se entrecruzam as produções de sentido e construções de identidade. Dessa maneira, surge a nossa questão norteadora: como moradores que habitam o bairro João de Deus constituem uma identidade territorial híbrida que (re)qualifica o urbano e o rural no Sertão Semiárido? Os moradores são os sujeitos da pesquisa, cujo intuito é compreender como eles se enraízam e criam laços de pertencimento com o espaço-território.

Metodologia

O percurso metodológico que se encaminha na perspectiva fenomenológica da Etnopesquisa, alicerçada em Macedo (2000; 2015), tendo como instrumento metodológico as narrativas para compreender as redes de significados que constituem as relações afetivas, morais, políticas e culturais que esses moradores carregam e, assim, compreender suas relações com o território.

Resultados e Discussões

As representações sociais historicamente construídas, cujos significados carregam relações de poder que se projetam como instituintes culturais que são utilizadas para refletir a partir da experiência dos sujeitos

sobre o sertão nordestino e sua relação com o território semiárido. Compreendo que dessa forma, constitui-se uma identidade territorial híbrida, com novas imagens e sentidos do que é Urbano e Rural no Sertão Semiárido ou, por outro lado, eles reforçam o apego às tradições e hábitos culturais, numa reação à homogeneização cultural através da urbanização do rural. Desta forma, trago as questões provocativas que se movem no vasto e traiçoeiro campo das identidades.

Conclusões

Assim sendo, acredito que, para além dos esforços, talvez pouco produtivos, de tentar estabelecer uma linha limítrofe entre o rural e o urbano, ou criar uma nova categoria, o "rurbano", talvez o melhor, seria buscar compreender as práticas sociais dos atores que interagem nessas categorias e, compreender como eles constroem o cotidiano em novos comportamentos como produto da transformação do processo produtivo.

Referências

- ABRAHÃO, M.H.M.B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. História da Educação, Pelotas, nº14, p.79-95. 2003.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégia para entrar e sair da modernidade. 7ª reimpressão. São Paulo: Editora da USP, 2015.
- CASTRO, Iná Elias de. O mito da necessidade - discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro, Bertrand, 1992, 247p.

FRÉMONT, A. A região, espaço vivido. Portugal, Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

LOCATEL, Celso Donizete. Da dicotomia rural-urbano à urbanização do território no Brasil. MERCATOR – Revista de Geografia, UFC, v.12, número especial (2), p. 85-102, set.2013.

Agência de fomento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

CONTRIBUIÇÕES DE SEMIRA NA POTENCIALIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO “CONHECENDO SEMIÁRIDO 1”

Eveli Rayane da Silva Ramos (evelly-rayane-ramos@hotmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: Educação Contextualizada. Livro didático. Tecnologias da Educação e Informação. Literatura Ergódica. Realidade Aumentada.

Introdução

A pesquisa em questão, apresenta como objetivo geral a investigação das contribuições de SemiRA para o letramento da criança do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria de Lourdes Duarte, localizada na cidade de Juazeiro – BA.

Tomando como base esse objetivo, foi necessário desenvolver primeiramente o objeto da pesquisa (SemiRA), o qual possui como pilar a narrativa do livro didático “Conhecendo o Semiárido 1”.

O livro didático foi desenvolvido com uma proposta contextualizada com a região do Semiárido Brasileiro, abarcando as características do lugar, objetivando segundo uma das autoras, gerar “possibilidades de uma educação que valorize os sujeitos nos seus contextos como atores e atrizes que produzem história e, sobretudo conhecimento” Lins (2011, p.5).

Esse material foi adotado devido as suas particularidades e a necessidade de estar potencializando a sua narrativa, o seu poder de imersão no contexto dos personagens e também no contexto dos próprios alunos, os quais pertencem a uma sociedade interativa, em que elementos reais e virtuais se entrelaçam e que provocam mudanças no comportamento, bem como também na maneira de aprender.

Metodologia

Para a execução da presente pesquisa, está sendo utilizada uma abordagem mista, natureza aplicada e quanto aos procedimentos, foi adotado o experimental. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação sistemática

durante as sessões realizadas com os grupos e o questionário estruturado.

Resultados e Discussões

O jogo SemiRA foi desenvolvido e as sessões foram realizadas com os participantes durante os meses de agosto e setembro do ano de 2017. As análises dos questionários respondidos e de todo o material produzido pelos alunos ainda estão em andamento.

Conclusões

De acordo com o que foi apresentado na seção de resultados, percebe-se que a pesquisa ainda está em andamento, sendo que a parte do desenvolvimento de SemiRA foi concluída e toda a experimentação foi realizada com os participantes, todavia ainda não foi finalizada a análise dos questionários respondidos e das produções artísticas e textuais desenvolvidas pelos participantes da pesquisa.

Referências

LINS, Claudia Maisa Antunes. Livros Didáticos Contextualizados Conhecendo o Semiárido Volumes 1 e 2: Aspectos Políticos/Pedagógicos no Percorso de Elaboração. IN: REIS, Edmerson dos Santos; CARVALHO, Luzineide Dourado, NÓBREGA, Maria Luciana da Silva.(org.). Educação e convivência com o Semiárido: reflexões por dentro da UNEB. Juazeiro: BA: UNEB/DCHIII/NEPEC, 2011.

Agência de fomento

Fapesb - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

EDUCAÇÃO E PRÁXIS: PERCEPÇÕES FENOMENOLÓGICAS SOBRE A FORMAÇÃO INTELECTUAL DE RAPPERS NEGROS(AS) DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Manoel Alves de Araujo Neto - Autor
Sueli Ribeiro Mota Souza - Orientadora

Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc
Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Educação. RAP. Intelectualidade.

Introdução

A pesquisa visa compreender a intelectualidade dos(as) jovens negros(a) rappers do Recôncavo da Bahia. Tem-se que, a partir da diversidade excludente que circunda a existência ontológica deste ser, a compreensão da práxis desvela-se como mecanismo dialógico para fundamentar elementos emancipatórios. Estes(as) jovens, por conviver e entender as negações sociais, se organizam por meio da arte para reescrever contornos contra-hegemônicos, resistirem contra efeitos coletivos e produzirem formas harmoniosas de sociabilidade. Sendo assim, por meio destes enunciados, busca-se entender como se desenvolve a formação intelectual destes sujeitos, e como esta ação se torna prática pedagógica e de alteridade.

Metodologia

O presente estudo será realizado por análises de teorias e por aplicabilidade destas, no campo empírico. Além disso, as análises teóricas serão necessárias durante a pesquisa para contextualiza-las com os elementos emergidos fenomenologicamente durante as atividades de campo da pesquisa. O presente estudo será realizado por análises da fenomenologia. A pesquisa terá foco nos estudos realizados por Husserl (2006) e Merleau-Ponty (2011). As entrevistas serão presenciais com caráter exploratório por meio de um questionário previamente elaborado, contendo um roteiro de perguntas semiestruturadas. Elas serão aplicadas com grupos de RAP e Rappers da região do Recôncavo da Bahia, delimitando-

se nos municípios de Santo Amaro da Purificação, Muritiba, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus e Nazaré das Farinhas. Serão realizadas visitas prévias as áreas de estudo para seleção dos(as) artistas que serão convidados(as) a participarem da pesquisa.

O público alvo serão jovens negros(as) artistas do RAP, com faixa etária entre 15 a 29 anos de idade. Serão entrevistados(as) 30 artistas, sendo que este quantitativo será dividido e organizado nas 05 (cinco) cidades que a pesquisa contemplará. A pesquisa de campo terá previsão de 07 (sete) meses, sendo que as entrevistas serão realizadas quinzenalmente.

Resultados e Discussões

Pretende-se por meio desta pesquisa entender como os(as) rappers do Recôncavo da Bahia constituem sua intelectualidade. Estendemos intelectualidade a partir da concepção gramsciana de “intelectual orgânico”. O qual está ligado ao aspecto ético-político que se constitui na sua relação com a práxis exercendo funções culturais, educativas e organizativas como modo de assegurar a hegemonia social do grupo que representam.

Sendo assim, o modo que os(as) jovens formam seu pensar e entender sobre as problemáticas que circundam sua existência e do cotidiano são elementos necessários no processo de construção da pesquisa. Para isso, utilizaremos de análises da própria práxis para descrever fenomenologicamente os elementos ligados a conjuntura social

vivente e das percepções dos sujeitos da pesquisa.

A partir da transcrição da vivência atuante destes sujeitos, busca-se entender que a estrutura social e racial brasileira é estrategicamente montada para, cotidianamente, invisibilizar e a negar as potencialidades subjetivas, intelectuais, sociais e culturais que caracterizam a existência deste ser jovem. E por meio da manifestação cultural de caráter sociopolítico, que conforme Miranda (2014) conceitua o significado do RAP, os(as) jovens, autonomamente, reinventam meios de organização, educação e lutas sociais, que simbolizam a construção contra-hegemônica. E além disso, tais mecanismos de compreensão e enfrentamento das situações de invisibilidade, bem como de não reconhecimento social quando socializado a partir de articulações coletivas tornam-se meios para propiciar a educação e o cuidado com o outro.

Conclusões

Neste sentido, os negros(as) reafirmando-se pela arte, formam ontologicamente ações indeterminadas pelo “vir a ser” juvenil, para enfrentar os contornos do racismo pela formação autônoma de educação emancipatória. O que conforme Dayrell (2003, p. 42) “A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto”.

Os(as) jovens, pelo RAP, incorporam determinadas características do Hip-Hop para produzir por múltiplas linguagens, sendo esta para Fanon (2008), o meio de compreensão do outro e do mundo, podendo mediante reflexão e interações sociais, construir coletivamente aspectos direcionados para formulação de verdades e suas formações intelectuais, que se potencializam em sentidos para atuar na realidade.

Para Semeraro (2006, p. 19), o “novo intelectual” (que não é apenas indivíduo, mas é também constituído por diversos sujeitos políticos organizados), enquanto analisa

criticamente e trabalha para “desorganizar” os projetos dominantes, se dedica a promover uma “nova inteligência social”.

Assim sendo, percebe-se ontologicamente que, a formação crítica e intelectual do(a) jovem negro(a) pelo RAP constitui-se pela prática, nas vivências do ser pela percepção, incorporação, interação social e com o mundo concreto. Em vista disso, pela necessidade da sobrevivência, os(as) jovens criam e modificam suas criações artísticas como meio de alteridade, para percepção de si e do outro, com vista a produzir autonomamente esferas alternativas de vida e de educação.

Referências

- DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DUARTE, Geni Rosa. Arte na (da) Periferia: Sobre..Vivencias. In: Rap e Educação / Elaine N. de Andrade (org.). – São Paulo: Summus, 1999.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
- HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma fenomenologia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MIRANDA, Jorge Hilton de Assis. Bahia com H de Hip-Hop. 1ªed. Salvador, 2014.
- SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010a. 92 p.
- SEMERARO, Giovanni. Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- SILVA, José Carlos Gomes da. Arte e Educação: a experiência do movimento Hip Hop paulistano. In: Rap e Educação / Elaine N. de Andrade (org.). – São Paulo: Summus, 1999.

Agência de fomento

Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia – FAPESB.

O PREÇO DA LIBERDADE: EXPERIÊNCIAS DE ESCRAVOS E LIBERTOS NA VILA DE INHAMBUPE – BAHIA (1870 – 1888)

Edson Pereira da Silva (edson0909@gmail.com)

Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus

Palavras-Chave: Escravidão, Resistência, Liberdade.

Introdução

O grande desafio desse estudo foi desvendar trajetórias vivenciadas por escravos e libertos na Vila de Inhambupe na segunda metade do século XIX, entre 1870 a 1888, a partir da análise de uma documentação, que na sua maioria, ainda estava emudecida nos arquivos públicos. É um estudo que tem como objetivo principal fazer uma análise do contexto social e econômico vivido por escravos e libertos dentro desse período citado, buscando estabelecer comparações com outras regiões da Bahia e também com estudos realizados em outros estados, por meio da construção do quadro demográfico, social e econômico dos sujeitos em questão, como também, da compreensão das relações que se estabeleceram entre senhores, escravos e libertos dentro desse contexto na Vila de Inhambupe, no sentido de demonstrar as dificuldades que tiveram esses escravos e libertos para conquistar e manter suas liberdades.

Metodologia

Estudo realizado de forma empírica, sempre respeitando a realidade e contexto dos fatos, a partir da análise densa das fontes; do estudo quantitativo e qualitativo da documentação serial; e do cruzamento de fontes com o método de ligação nominativa, na expectativa de tecer trajetórias.

Resultados e Discussões

Como aconteceu com todas as sociedades escravistas na América, na Vila de Inhambupe, a população identificada como branca se apresentou como dominante, restando aos dominados, escravos e libertos negros ou mestiços, construir ao longo de suas vidas estratégias de resistências e

conquistas de liberdade. Dessa forma, este estudo se comprometeu em desvendar a relação estabelecida entre os extremos desse quadro social (senhores X escravos e libertos), para perceber quanto foi difícil para esses últimos conquistarem e manterem a tão sonhada liberdade.

Conclusões

Dentre os vários casos de sujeitos compondo os processos-crimes, as ações de liberdade nos processos-cíveis, as cartas de alforrias nos livros de notas, na Vila de Inhambupe entre os anos de 1870 e 1888, podemos perceber uma luta constante de escravos e libertos na tentativa de conquista e manutenção da liberdade, e apesar das dificuldades encontradas em suas trajetórias, souberam utilizar diversas estratégias e aproveitaram das brechas e oportunidades para lutarem por suas liberdades.

Referências

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2009.
ALMEIDA, Kátia Lorena Novais. Alforrias em Rio de Contas – Bahia: século XIX. Salvador: EDUFBA, 2012.

Agência de fomento

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A FABRICAÇÃO DOS MITOS: POLÍTICA, PODER E DISCURSO EM CAMACÃ-BA

Renato Zumaeta Costa dos Santos (zumaetacosta@yahoo.com.br)

Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local
Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus

Palavras-Chave: Camacã – política – discurso.

Introdução

Esta pesquisa busca compreender as relações de poder que construíram um senso de identidade para a cidade de Camacã, no sul baiano. Por isso, o tema geral do trabalho é entender a formação histórica de uma fabricação discursiva, formulada pela repetição de imagens e enunciados que glorificaram alguns episódios, mitificando sujeitos e sacralizando um passado de progresso e riqueza proporcionada pela lavoura de cacau, em Camacã.

Metodologia

Na análise, aquilo que é frequentemente narrado como a história de Camacã (especialmente em jornais, revistas, atas e fotografias), foi compreendido como uma construção discursiva. Portanto, o conjunto dos seus enunciados e imagens foi tomado como um processo de fabricação a ser problematizado.

Resultados e Discussões

O padrão discursivo da elite agrária-política de Camacã criou uma versão heroica e gloriosa para o passado, colocando na invisibilidade os índios, os litígios fundiários, a pobreza das camadas populares e outras faces e expressões da história camacaense. Para tanto, a criação de um evento, Festa Camacã e o Cacau, foi peça fundamental nesta construção discursiva.

Conclusões

A Festa Camacã e o Cacau, iniciada no ano de 1978, passou a ser utilizada, anualmente, como instrumento político para reforçar um discurso simbólico e eternizar as ações de um grupo, associando os mandatários locais a

uma tradição. Portanto, este evento foi resultado de uma trama política que envolveu a criação de um aparelho discursivo para uso político.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras artes. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 376p.
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 79 p.
GIRARDET, Raoul. "Para uma introdução ao imaginário político". In: GIRARDET, Raoul. Mitos e Mitologias Políticas. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 09-24.

Agência de fomento

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

DA ALDEIA SÃO PAULO AO BAIRRO DE BROTTAS: ENSINO DE HISTÓRIA, MEMÓRIAS E HISTÓRIA DE UM LUGAR

Rita Soraya Almeida Gusmão (sora.almeida@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Ensino de História, Educação Patrimonial, História Local.

Introdução

Estudar o patrimônio histórico-cultural do bairro de Brotas, localizado na cidade de Salvador-Bahia, constiu-se em caminho para o desenvolvimento de alternativas pedagógicas para o ensino de História no Colégio Estadual Luís Vianna. Bairro mais populoso da cidade, Brotas caracteriza-se pela heterogeneidade social e étnica de sua população e por sua localização privilegiada. Pela sua relevância histórica e cultural, por ter sido uma das dez freguesias urbanas da cidade de Salvador no século XVIII, e considerando que a maior parte da comunidade escolar desconhece a história da sua escola e da localidade onde vive, torna-se significativa a inclusão de pesquisas e o envolvimento dos estudantes acerca dos elementos representativos da sua cultura e região onde residem, trabalham e estudam.

Metodologia

A partir da metodologia da história oral e de pesquisa documental, pretende-se reunir fontes que possam subsidiar a prática pedagógica em sala de aula. E, dessa maneira, elaborar sequências didáticas para ensinar História a partir de fontes patrimoniais e da história local.

Resultados e Discussões

Considerando que o trabalho pedagógico e o desafio de desenvolver a capacidade de se pensar historicamente exige a realização de situações didáticas que relacionem temporalidade, história e memória e suas tensões, pretendemos propor alternativas pedagógicas com a investigação de fontes históricas na sala de aula, de modo a permitir aos alunos a compreensão dos procedimentos e instrumentos básicos da

produção do conhecimento histórico, articulando-os ao campo de investigação, à cognição e à educação histórica.

Conclusões

Acreditamos que a aproximação da história local com o cotidiano dos estudantes é um fator de motivação para a aprendizagem e que o patrimônio representa uma possibilidade pedagógica que dá sentido ao ensino de história.

Referências

CAIMI, Flávia Eloísa. Investigando os caminhos recentes da história escolar: tendências e perspectivas de ensino e pesquisa. In: ROCHA, Helenice et al. O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro, FGV, 2015.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. Varia História, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In História e memória. 5 ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. Dez freguesias da cidade do Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX. Salvador: Edufba, 2007.

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do. O método como conteúdo: o ensino de história com fontes patrimoniais. Educação, Santa Maria, v. 40 I, n. 1, p. 161-182, jan/ abril 2015.

Agência de fomento

CAPES

ENSINO DE HISTÓRIA E A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM AUTISMO

Lucyana Farani de Campos Fraga(lucyanafarani@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Ensino de História, Inclusão, Autismo, Formação.

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de problematizar o Ensino de História no contexto da Educação inclusiva à luz das Teorias Pós-Críticas que orientam as discussões acerca do currículo enquanto espaço de disputa onde são forjadas as relações de poder (SILVA, 2015). Discorre sobre os desafios da inclusão de estudantes com deficiência, neste caso com autismo, matriculados na educação regular no Colégio Estadual Vitor Soares, evidenciando os vazios epistêmicos acerca do tema. Pretende-se discutir o Componente História na perspectiva da Educação Inclusiva e os desafios do ensino de História para esses estudantes, por entender ser uma demanda negligenciada diante da carência de trabalhos da área de Ensino de História dedicados à investigação e proposição de estratégias de ensino.

Metodologia

Através da observação das experiências escolares de dois estudantes autistas e do acompanhamento do trabalho dos profissionais da Sala de Recursos Multifuncionais, aplicação e análise de formulários digitais com questões sobre ensino de História para estudantes com deficiência (Google Forms), entrevistas semiestruturadas, através da metodologia da História Oral, junto aos professores que trabalham diretamente com os estudantes, além da análise do currículo praticado junto aos estudantes e a proposta de elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual, pretende-se perceber as demandas que nortearão a construção de um projeto de formação.

Resultados e Discussões

O principal resultado imediato é sensibilizar professores de História da referida unidade de ensino. A pesquisa está na fase de coleta das informações e relatos para análise e tratamento. Por fim, pretende-se construir uma proposta de formação e organização de experiências de aprendizagens significativas em suporte a definir.

Conclusões

Há uma distância prática entre o discurso estabelecido e as ações que viabilizem a inclusão e acessibilidade. Como professora de História da Rede Estadual, lecionando para classes regulares do Ensino Fundamental e atuando na Educação Especial, afirmo que são muitos os desafios. A distância entre “o recomendar e o praticar” só será encurtada com um grande investimento do poder público e das gestões das escolas privadas. São necessárias adaptações físicas, metodológicas, curriculares, epistemológicas.

Referências

- BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 20/12/2016.
- PIMENTEL, Susana Couto. Conviver com Síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação dos conceitos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em

educação. Trad. Tomaz Tadeu da Silva.
Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de
identidade: uma introdução às teorias do
currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV,
A.N. Linguagem, Desenvolvimento e
Aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone,
2006.

Agência de Fomento

CAPES

MOVIMENTO POETAS NA PRAÇA: LITERATURA ENTRE CORPO E EROTISMO (BAHIA, DÉCADA DE 1980)

Marcelise Lima de Assis (lisy_assis@hotmail.com)
Washington Luís Lima Drummond (wodrum@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus II, Alagoinhas

Palavras-Chave: Literatura, corpo, erotismo, heterogeneidade.

Introdução

Em nosso gesto interpretativo, o acontecimento Movimento Os Poetas na Praça é lido como uma intervenção e sua aparição se constitui ao colocar em cena as características dos poetas e uma literatura marginal produzida na rua. Uma cena escatológica que nasce na cidade de Salvador, na Bahia e que lega ao movimento o caráter transgressor e de resistência a toda forma de poder que tinha como fundamento o silenciamento do corpo e que compunha um retrato institucionalizado do exercício da literatura, da sua participação enquanto instância representacional, associada a uma concepção estética baseada em um conjunto rígido de autores e práticas da escrita.

Metodologia

O foco metodológico da pesquisa se deu por meio de entrevista semiestruturada com cinco integrantes do Movimento. A abordagem teórica, ainda neste processo inicial da pesquisa, foi pautada em alguns conceitos extraídos do objeto de pesquisa, tais como o conceito de erotismo e literatura em Georges Bataille e corpus em Jean-Luc Nancy. Tais conceitos nos auxiliaram a compreender o caráter intempestivo e corpóreo da poesia do Movimento que, ao nascer de uma indignação frente a toda censura generalizada, irrompe por meio dos poemas toda uma heterogeneidade de Corpus.

Resultados e Discussões

Ao notar a composição dos integrantes do movimento – ambulantes, operários, moradores do local, vendedores de cafezinho, professores, estudantes etc. – compreendemos que o movimento desafiou

as definições canônicas de literatura que separa o corpo de sua produção, ironizando o viés mais acadêmico de escrita, diga-se de passagem, institucionalizado. Taxados de ‘não literários’ por não seguirem as questões formais e de gêneros textuais, o movimento atuou como a dissolução das formas constituídas a respeito do entendimento de literário, investindo contra arranjos violentamente homogêneos.

Conclusões

Se compreendermos que a literatura baseada em um conjunto rígido de práticas da escrita se constitui como uma forma de normatização do corpo, podemos refletir sobre o “corpo estranho” do Movimento como algo que fere, rompe tais normas, por ele não ter sido assimilado pela instituição literária do tempo, restou a destruição e o dilaceramento de literariedade. A leitura que fazemos, até o momento, é a de que um conceito de literário baseado em uma homogeneidade de prática da escrita deixa em surdina toda uma heterogeneidade que entra em cena por meio do Movimento.

Referências

BATAILLE, Georges. O erotismo. Autêntica Editora. Belo horizonte, 2014.
BATAILLE, Georges. A literatura e o mal. Tradução: Suely Bastos. Porto Alegre: L&PM, 1989.
DRUMMOND, Washington. A escrita literária: heterologia, despesa e os dispositivos estatais. In: Anais do XIII Congresso Internacional da ABRALIC Internacionalização do Regional. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/abralicinternacional/resumo.php?idtrabalho=1124>>

>. ISSN 2317-157X, UEPB, Campina Grande-
PB, 2013.

NANCY, Jean-Luc. Corpo, fora. Tradução
Márcia Sá Cavalcante Schuback. 1º ed. Rio
de Janeiro: 7Letras, 2015.

NANCaY, Jean-Luc. Corpus. Trad. Tomás
Maia. Lisboa: Vega, 2000^a.

Agência de fomento

CAPES.

CRÔNICAS CONTEMPORÂNEAS DE AUTORIA FEMININA: UM OLHAR SOBRE OS MODOS DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE MARTHA MEDEIROS

Silvana Nascimento Lianda (sil_lianda@hotmail.com)

Departamento de Educação, Campus II, Alagoinhas

Palavras-Chave: Crônicas. Recepção. Martha Medeiros.

Introdução

O presente estudo tendo como tema a recepção de crônicas da escritora Martha Medeiros se justifica por buscar dar visibilidade não só aos modos de produção da cronista e de seus textos, mas também aos sentidos atribuídos a estes. Tendo em vista que as crônicas dessa escritora são divulgadas através de livros publicados, das edições de jornais e em redes sociais e blogs e considerando as premiações já recebidas e os recordes de vendas que lhes são atribuídos, o interesse inicial acerca dessa abordagem se deu como uma tentativa de identificar os elementos de suas obras, em especial no gênero crônica, que se revelam atrativos aos leitores. Além do interesse em identificar quais são os sentidos atribuídos pelos leitores à esses textos, que discussões propostas em suas crônicas possivelmente a deram esse espaço no mercado. Aliado a isso, por serem textos contemporâneos de autoria feminina, o projeto leva a refletir acerca do espaço que essas produções estão passando a ocupar, da visibilidade que vai sendo conquistada para a subjetividade feminina e para a sua relevância.

Metodologia

Como metodologia inicialmente foram realizados estudos teóricos referentes à teoria da crônica e imprensa feminina, além de estudos das crônicas de Martha Medeiros e posterior seleção, em seguida também foram realizadas oficinas com estudantes de graduação em Letras a fim de verificar a recepção das crônicas selecionadas e aplicados questionários à esse mesmo público. Na sequência, os dados formulados a partir das leituras e oficinas realizadas e mediante a aplicação dos questionários foram

sistematizados e analisados. Com isso, esperava-se verificar qual o nível de conhecimento acerca de Martha Medeiros e de suas crônicas, por parte do público leitor selecionado, e observar os modos de produção da escritora, de construção de uma subjetividade feminina, via seu texto, e da recepção desta.

Resultados e Discussões

No primeiro capítulo, intitulado Crônica e imprensa: da conquista da escrita feminina às reescritas contemporâneas, foi realizada uma discussão sobre o gênero crônica e a formação da imprensa feminina, além de apresentada a escritora Martha Medeiros. No primeiro subcapítulo foram abordadas as características da crônica, seu conceito e origem, considerando que este foi o gênero literário escolhido dentre os produzidos pela escritora Martha Medeiros. Nesse sentido, partiu-se da definição expressa por Massaud Moisés e Afrânio Coutinho acerca da origem da crônica, o seu início como folhetins estampados em rodapés dos jornais, além de Antonio Candido no que diz respeito às características da crônica. Logo em seguida buscou-se refletir sobre como surgiu a imprensa feminina, como as mulheres começaram a escrever e publicar seus textos, considerando que embora uma colunista seja o sujeito da pesquisa em questão, o acesso à escrita foi resultado da luta de muitas outras mulheres que a antecederam nesse ofício. Assim, em relação ao contexto que favoreceu a formação da imprensa feminina, partiu-se das explanações de Maria do Rosário Pereira. Já acerca da inserção das mulheres na imprensa é citada a explicação de Karina Janz Woitowicz e é discutido ainda o surgimento e a função da imprensa feminina

conforme Dulcília Buitoni e Constância Lima Duarte. No terceiro subcapítulo apresentou-se a cronista Martha Medeiros, a sua formação, o início do seu ofício como escritora, os veículos de divulgação de seus textos, as obras publicadas, as premiações recebidas. Na sequência, é apresentado o segundo capítulo, intitulado Martha Medeiros e seus textos: impasses e estratégias para a sua recepção. Logo no primeiro subcapítulo foram explicados quais os textos selecionados para a realização das oficinas com os estudantes de Letras e o porquê da escolha, além de uma síntese sobre o que cada crônica discute, quais são as temáticas desenvolvidas. Nesse sentido, foram selecionadas nove crônicas para a realização das oficinas, sendo que três delas tratavam de aspectos da língua portuguesa e da literatura, enquanto que as outras seis discutiam sobre a mulher e/ou o feminismo. No segundo subcapítulo buscou-se identificar qual a noção que o mercado atribui à Martha Medeiros e como os estudantes lidam com essa noção, se eles confirmam, desconstróem, ou ainda que noções criam. E no terceiro subcapítulo foi realizado um levantamento das estratégias de escrita utilizadas por Martha Medeiros que se mostraram mais atrativas ao leitor e das que despertaram alguma rejeição.

Conclusões

A partir da análise dos dados obtidos através dos questionários foi possível identificar que os estudantes participantes da presente pesquisa revelaram uma imagem positiva acerca da escritora Martha Medeiros e de suas crônicas. Tal fator é evidenciado por meio de respostas que confirmam a aprovação dos textos, das questões neles discutidas, dos argumentos levantados. Sendo que até os pontos criticados por alguns deles, como a generalização que a cronista faz em determinadas abordagens, é defendida por parte dos estudantes. Além deste, a linguagem simples, que também é criticada por uma estudante, se mostrou como um ponto elogiado pela maioria, revelando uma maior aceitação que rejeição dessa

característica. E a turma ter se mostrado unanime na afirmação de que fariam a leitura de outros textos da cronista e a maioria ter declarado nenhuma rejeição, também são fatores que denotam uma significativa receptividade por parte do público leitor selecionado para o estudo, confirmando as noções divulgadas acerca dos leitores da cronista.

Referências

- BUITONI, Dulcília Schroeder. *Imprensa feminina*. São Paulo: Ática, 1986.
- CANDIDO, Antonio. *A vida ao rés-do-chão*. In: CANDIDO, Antonio (org.). *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. São Paulo: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1992.
- COUTINHO, Afrânio. *Ensaio e crônica*. In: COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil – v. 6*. São Paulo: Global, 1994.
- DUARTE, Constância Lima. *Imprensa feminina e feminista no Brasil. Século XIX: dicionário ilustrado*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- GONZATTO, Marcelo. *Veríssimo e Martha Medeiros, os cronistas best-sellers*. In: Rubem, *Revista da Crônica – notícias, entrevistas, resenhas e textos feitos ao rés-do-chão*. Agosto, 2013.
- MEDEIROS, Martha. *A sedução do texto*. Coleção Autores Gaúchos. Porto Alegre: IEL, 2006.
- MEDEIROS, Martha. *Felicidade Crônica*. 6ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- MEDEIROS, Martha. *Liberdade Crônica*. 1ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- MEDEIROS, Martha. *Paixão Crônica*. 8ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MUZART, Zahidé Lupinacci. *A questão do cânone*. In: *Revista Anuário de Literatura*, n. 3, 1995.
- PEREIRA, Maria do Rosário. *A crônica feminina brasileira no século XIX*. In: *Fazendo Gênero 9 – Diásporas, diversidades, deslocamentos*. 2010.
- SÁ, Jorge. *A crônica*. São Paulo: Ática, 2008.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. In: A mulher na história do Brasil. DEL PRIORE, Mary (Org.). São Paulo: Contexto/Unesp, 1997.

WOITOWICZ, Karina Janz. Marcos históricos da inserção das mulheres na imprensa: a conquista da escrita feminina. In: Jornal Alcar, n. 38, 2016.

Agência de fomento

CAPES

DÍVIDA PÚBLICA NO BRASIL E OS DISPOSITIVOS DE PODER

Pollyanna Araújo Carvalho (pollyannacarvalho1@hotmail.com)
Osmar Moreira dos Santos (osmar.moreira@uol.com.br)

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural - Pós-Crítica
Departamento de Educação, Campus II, Alagoinhas

Palavras-Chave: Dívida Pública; Dispositivos; Auditoria; Crítica Cultural.

Introdução

Temos observado que a configuração institucional e o debate social sobre o tema da auditoria cidadã da dívida pública no Brasil, apresentando um olhar crítico-cultural sobre os pressupostos da disciplina Administração Pública e Privada, bem como estabelecendo as linhas gerais para uma semiologia que demarque as formas e os elementos estruturantes do fenômeno dívida pública e sua auditoria num contexto de capitalismo tardio, rentismo financeiro e globalização reacionária.

Metodologia

Implica os seguintes momentos: através da internet e/ou de pesquisas em acervos levantar livros, artigos, ensaios, além de sites e portais, especializados, sobre a dívida pública.

Resultados e Discussões

Ao Espera-se com essa investigação não só definir, em outros termos, a forma da dívida, renovar a bibliografia sobre a questão, descrever as práticas corruptas e fraudulentas do sistema financeiro, listando instituições e dispositivos, mas contribuir de forma decisiva para um debate contemporâneo e popular. Além disso, o levantamento bibliográfico sobre o tema, a elaboração de resenhas, fichamentos de leitura, ensaios, artigos, painéis, relatórios e, sobretudo a dissertação, constituirão um acervo para o Centro de Documentação do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento, surgindo alguns questionamentos sobre a

Dívida Pública Brasileira e seus dispositivos, pois ainda é um assunto pouco debatido nas rodas de conversa, especialmente se tratando da sociedade brasileira. Diante de tantas inquietações e com o pensamento voltado para a luta contra uma cultura hegemônica, acentuada com mecanismos de transparência poucos acessíveis e como a desarticulação de dispositivos de controle pode ser libertadora, estamos observando uma carência de um estudo para nortear, na tentativa de rabiscar as desarticulações possíveis constatando como o povo munido de informações claras e acessíveis podem se tornar ainda mais uma classe forte, com capacidade de reagir e lutar sabendo que seu potencial intelectual não está sendo manipulado.

Referências

AGABEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios. Trad. Vinícios Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.
FATTORELLI, Maria Lúcia. A dívida pública em debate: saiba o que ela tem a ver com sua vida. Editora Inove, 2012.
FATTORELLI, Maria Lúcia. Auditoria cidadã da dívida pública – experiência e métodos. Editora Inove, 2013.
FOUCALT, Michel. A ordem do discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 19. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.
MOREIRA, Osmar. Oswald de bolso: crítica cultural ao alcance de todos. Salvador: UNEB, Quarteto, 2010

Agência de fomento

FAPESB

IDENTIDADE QUILOMBOLA E ANCESTRALIDADE: ENTRELACANDO LITERATURA NEGRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE NORDESTINA, EM QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS

**Rosiler dos Santos Silva (rosilerss@gmail.com)
Lícia Maria Barbosa (pedrobeninho@yahoo.com.br)**

**Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural - Pós-Crítica
Departamento de Educação, Campus II, Alagoinhas**

Palavras-Chave: Formação, Professores quilombolas, literatura negra.

Introdução

O projeto de pesquisa discute a práxis da literatura negra no processo teórico metodológico da formação de educadores/as, da escola José de Alencar da comunidade quilombola, Tanque Bonito no município de Nordestina. Desse modo busca-se investigar como a literatura negra influencia na formação de educadores/as, em estudos étnico-raciais. Identificar os instrumentos didáticos – pedagógicos utilizados pelos educadores/as e entender a relação da literatura negra com a prática educativa.

Metodologia

Para isso pretendo desenvolver a pesquisa em duas frentes metodológicas, a Exploratória através de levantamento bibliográfico e entrevistas, e Pesquisa Ação com oficinas. Contudo, nesse primeiro momento, optamos por fazer o estado de arte, através do banco de Teses e dissertações da CAPES. Com o estado da arte busco encontrar o referencial teórico mais citado e utilizado nos trabalhos acadêmicos sobre esse tema além das adequações metodológicas pertinentes a abordagem da pesquisa.

Resultados e Discussões

Nesse pesquisa intencionaremos as discussões acerca da literatura e os caminhos estratégico na formação de professores/as, em estudos étnico-raciais. Para isso serão trazidos o pensamento de Lima (2015) para pensar a escola enquanto lugar da diferença e dos diferentes, Compagnon (2009) para

discutir a alteridade da literatura, Evaristo (2010) para entendermos a literatura negra como esse lugar (texto) de transgressão e reescritura dos sujeitos negros na sociedade, Batista (2003) nos ajuda a entender os meandros e a importância de uma formação contextualizada dos professores/as, por fim Books (2013) que nos alimenta com a ideia de transgressão no processo de ensino. Como ainda está em andamento espera-se com a pesquisa demonstre que a literatura negra é um caminho estratégico e eficiente na formação de professores/as em estudos étnico raciais contribuindo na mobilização da práxis educativa e uma pesquisa crítica acerca da influência da diversidade étnico cultural na produção dos/as professores quilombolas.

Conclusões

A dificuldade de trabalhar relações étnico-raciais, nas escolas das comunidades quilombolas de Nordestina envolve uma complexa rede de questões, entre elas, a formação dos educadores/as. O processo de formação desses professores/as segue o modelo eurocêntrico, onde as discussões étnico raciais seque são relacionada, desconsiderando as especificidade de cada escola ou comunidade. Nesse caso conclui que essa proposta poderá contribuir tanto para futuras pesquisas acadêmicas, quanto para pensar a construção do material didático, assim como um currículo descolonizado, a partir das vivências e realidade local.

Referências

- EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira. In: PEREIRA, Edmilson de Almeida. (org.). Belo Horizonte: Mazza, 2010. p. 132-142.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- LIMA, Maria Nazaré Mota de. Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens. Salvador: EdUNEB, 2015.
- BAPTISTA, Francisca M^o Carneiro. Educação Rural Sustentabilidade do Campo. Feira de Santana, UEFS, 2003.
- COMPAGNON, Antonie. Literatura para quê? Tradução. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Agência de fomento

CAPES.

Mostra dos Projetos de Extensão da UNEB



AÇÕES EDUCATIVAS: TODOS JUNTOS CONTRA O AEDES AEGYPTI

Tallyta Deysianne Barros Santos
Geisiane Almeida da Paixão
Dayane Santos Souza
Antonio Edson Brandão da Silva
Lucas Nadson de Araujo Sales
Eliane Maria de Souza Nogueira (emsnogueira@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus VIII, Paulo Afonso

Palavras-Chave: Vetores da dengue, Zika, ações educativas.

Introdução

A dengue tem se destacado entre as enfermidades reemergentes e é considerada a mais importante das doenças virais transmitidas por artrópodos (RIGAU-PÉREZ, 1977 e WHO; 1997) sendo também a mais comum e distribuída arbovirose no mundo (WHO, 2002). No Brasil, a dengue apresenta um padrão sazonal, com maior incidência de casos nos primeiros cinco meses do ano (RIGAU-PÉREZ, 1977 e WHO; 1997) e, seu controle é muito difícil por ser muito versátil na escolha dos criadouros onde deposita seus ovos, que são extremamente resistentes.

Metodologia

- 1-Aplicação de questionários a comunidade estudantil da UNEB, focados na proliferação e ações no combate ao mosquito.
- 2-Elaboração de material didático para as palestras nas escolas urbanas e na zona rural.
- 3-Confeção de armadilhas para captura do mosquito e coleta de dados para estudo da eficiência da armadilha, distribuídas em pontos estratégicos da UNEB e em algumas residências do centro da cidade.
- 4-Apresentação teatral sobre a relação dengue e resíduos sólidos.
- 5- Desenvolvimento de Campanhas de rua com adesivos para carros e Banners.

Resultados e Discussão

Por meio das armadilhas colocadas da UNEB, verificou-se a ausência de focos de dengue na instituição. Por outro lado, o experimento colocado nas residências registrou um foco do

mosquito em uma residência vazia, com a ocorrência de casos de dengue na vizinhança. Os dados foram apresentados em um resumo expandido pelos bolsistas do projeto. Durante as campanhas ficou evidente a participação da população sobre a temática e o envolvimento da Secretaria de Saúde do município por meio da Zoonose, que forneceu novos materiais e dados para as ações de rua e das escolas, onde foram proferidas palestras sobre o tema. Além disso, possibilitou a realização de uma apresentação teatral sobre as ações ambientais, tendo por tema a relação entre o mosquito da dengue e os resíduos sólidos.

Conclusão

Em função da notória capacidade de adaptação e mutação do mosquito da dengue faz-se necessário que as ações de prevenção sejam contínuas e envolvam os diversos segmentos da sociedade.

Referências

Rigau-Pérez JG, Clark GG, Gubler DJ, Reiter P, Sanders EJ, Vorndan AV. Dengue and dengue hemorrhagic fever. Lancet 1998;352:971-977.
World Health Organization. Executive committee of the directing council the regional committee Pan American World Health 120th Meeting CE120/21. Geneva: WHO; 1997. 2.

Parcerias

Secretaria Municipal de Saúde de Paulo Afonso- ZOOBOSE.PROEX.

PRODUÇÃO DE PLANTAS NATIVAS PARA A RECOMPOSIÇÃO DA MATA CILIAR NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Adriana dos Santos Ferreira (dri.s.f@hotmail.com)

Maria Herbênia Lima Cruz Santos (mhlsantos@uneb.br, mherbenia@gmail.com)

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: Caatinga, Sucessão Ecológica, Educação Ambiental.

Introdução

Ao longo da história do País, a cobertura florestal nativa, representada pelos diferentes biomas foi fragmentada, cedendo espaço para as culturas agrícolas, as pastagens e as cidades e suprimindo a vegetação nativa, promovendo a perda de espécies vegetais e animais (MARTINS, 2001). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi produzir mudas de plantas nativas para a recomposição da mata ciliar para recomposição da mata ciliar do Submédio São Francisco.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas no Viveiro de Produção de Plantas Nativas do o Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais - DTCS da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus III, Juazeiro-BA. As sementes utilizadas para a produção das mudas foram coletadas em um trecho de mata ciliar localizado no entorno do DTCS/UNEB. Após a coleta as sementes foram limpas e selecionadas, em seguida, submetidas a testes de emergência. Sementes que apresentaram emergência satisfatória foram submetidas a produção de mudas em larga escala. As mudas após atingir o seu ponto de transplântio foram encaminhadas para áreas de recomposição de mata ciliar. Quando prontas para o seu destino final, são identificadas e quantificadas, e passam pelo processo de adaptação, em ambiente natural.

Resultados e Discussão

O trabalho de enriquecimento e ou implantação de matas ciliares não envolve simplesmente o plantio aleatório de espécies,

consiste na adoção de um conjunto de medidas voltadas a acelerar o processo natural de sucessão ecologia a partir do plantio de mudas e de sementes (NAPPO et al., 2015). De uma maneira geral, as atividades de produção de mudas utilizam métodos mais simples e mais acessíveis aos ribeirinhos, para facilitar a produção de mudas e a recomposição de mata ciliar impactada. Boa parte das mudas produzidas no viveiro são doadas para instituições idôneas para serem utilizadas em projetos de arborização, plantio em praças e parques e em planos de recuperação de áreas degradadas – PRAD.

Considerações Finais

Ações de Educação Ambiental são necessárias e urgentes visando conscientizar sobre manutenção e recomposição da vegetação que protege os recursos hídricos.

Referências

MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de Áreas Degradadas. 2ª edição, Viçosa, Aprenda Fácil, 2010.
NAPPO.E.M. et al. Reflorestamentos mistos com essências nativas para recomposição de matas ciliares. Lavres-MG. 2015,

Parcerias

Proex- Proapex.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM HOSPITAIS E EM AMBIENTES NÃO FORMAIS

Bruna de Jesus – Monitora (bkjvasconcelos@gmail.com)
Denise Dias de Carvalho Sousa – Orientadora (dediscar@yahoo.com.br)

Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Jacobina

Palavras-chave: Leitura. Contação de Histórias. Hospitais. Ambientes Não Formais.

Introdução

Todo leitor tem suas histórias de leitura e uma história para contar (ORLANDI, 2008). Foi pensando dessa forma que nasceu o Projeto Contação de Histórias em Hospitais e em Ambientes Não Formais, na cidade de Jacobina, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, que tem como objetivo propiciar o desenvolvimento de atividades literárias e cênicas, em especial conhecimento e/ou aprimoramento das técnicas de contar histórias, aos discentes do Campus IV, professores da educação básica e comunidade externa, bem como favorecer a leitura, a imaginação, a criação, a cultura e o entretenimento aos internados em hospitais e em instituições de proteção social básica ao cidadão, a saber: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Casa de Convivência da Criança e do Adolescente Construindo O Amanhã e Lar do Idoso Cruzada do Bem.

Metodologia

Na primeira etapa, ocorrem as oficinas formativas: círculos de leitura e desenvolvimento de técnicas de contação de histórias. Na segunda etapa, promove-se a contação de histórias em hospitais de Jacobina e em ambientes não formais, com ênfase na leitura de diversos gêneros textuais (contos infantis e juvenis, folclóricos, fantásticos, humorísticos, de efeitos emocionais, crônicas, piadas, fábulas, apólogos etc.) e uso da voz como principal recurso.

Resultados e Discussões

Este Projeto tem contribuído para amenizar a dor e o sofrimento dos internados,

oportunizando narrativas, escuta de suas histórias, companhia, diversão e cultura, de maneira a contribuir para seu bem-estar mental e emocional. Em relação aos contadores de histórias em formação, percebe-se o aprimoramento de seus conhecimentos em relação à leitura literária, em especial acerca da prática da contação de histórias.

Conclusões

Passamos a fazer parte da história de vida de pessoas até então desconhecidas, não porque apenas contamos histórias para elas, mas porque, também, nos adentramos em suas narrativas de vida, as quais são entrelaçadas às nossas, proporcionando um crescimento mútuo. Uma história bem contada deixa marcas profundas em quem a conta e a escuta, mudando seu estado de espírito e vida.

Referências

KETZER, Solange Medina et. al.(Org.). No mundo hospitalar, história também tem lugar. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Curitiba, Positivo, 2005.

Parcerias

Departamento de Ciências Humanas - Campus IV –Jacobina; NUPE/DCH IV; PROEX

PROJETO “JURISTAS LEIGOS NO BAIXO SUL” E A LUTA PELOS DIREITOS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Bruna Laleska Nascimento (brunaa.laleska@gmail.com)
Juliana Oliveira Borges (juliana.o.borges1@gmail.com)
Leonardo Fiusa Wanderley (leofwanderley@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus XV, Valença

Palavras-Chave: Comunidades Tradicionais; Educação popular; território; luta por direitos.

Introdução

A região litorânea do Baixo Sul da Bahia é habitada por diversas comunidades tradicionais, em sua maioria, pesqueiras e quilombolas. Estas Comunidades estão sofrendo um conjunto de violações em seus direitos territoriais, sociais, culturais e ambientais, em decorrência de grandes empreendimentos turísticos, imobiliários e do hidronegócio que vêm se instalando na região. Todos estes com apoio sistemático do Poder Público.

Diante deste contexto, e a partir da articulação destas comunidades, e entidades parceiras, foi iniciado o projeto do Curso de Formação “Juristas Leigos no Baixo Sul”, que teve o objetivo de contribuir para o protagonismo das comunidades tradicionais do Baixo Sul da Bahia na defesa e conquista de seus direitos, através da socialização de saberes político-jurídicos.

Metodologia

A formação jurídico-política do curso Juristas Leigos foi realizada de forma modular, com base nos princípios da educação popular. Foi dividido em 06 (seis) etapas nas quais foram trabalhados conteúdos do Direito, relacionados aos elementos da realidade e das demandas das comunidades. As etapas foram realizadas em finais de semana, com carga horária de 16h.

Resultados e Discussões

Oito comunidades do Baixo Sul tiveram acesso a conhecimentos acerca do sistema de justiça de forma crítica e qualificada. Os materiais foram preparados com base na realidade da região, tendo sido disponibilizado

para os cursistas a fim de que disseminem os conhecimentos adquiridos no curso, fortalecendo a coletividade e a articulação das comunidades.

Cinco etapas do curso foram realizadas no Campus XV, da UNEB. A última etapa foi realizada na Comunidade de Cova da Onça. Como resultado das discussões fomentadas no curso o projeto contribuiu com a realização de mais dois encontros para o planejamento e a execução de ações coletivas de defesa dos direitos das comunidades tradicionais.

Conclusões

O curso “Juristas Leigos no Baixo Sul” contribuiu para o cumprimento do papel social da universidade, possibilitando uma troca de conhecimentos (científico/tradicional). Uma vez que, o compartilhar de experiências e vivências desses lutadores e lutadoras que diariamente afirmam a sua identidade e fazem enfrentamentos para permanecer em seus territórios com sua cultura, saberes e modo de vida foram fundamentais para garantir a qualificação dos debates político-jurídico do curso.

O Curso cumpriu, assim, um papel importante, pois foi capaz de instrumentalizar lideranças das comunidades para que tenham mais autonomia nos seus processos de luta e reivindicações perante o Poder Público e a sociedade.

Referências

DIEGUES, A. C. Biodiversidade e Comunidades tradicionais no Brasil. São Paulo: NUPAUB-USP; 2000.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FILHO, Roberto Lyra, O que é Direito, SP:
Editora Brasiliense, Coleção Primeiro Passos,
1982

Parcerias

Associação dos Advogados dos trabalhadores Rurais (AATR); Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP); Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP); Grupo de Assessoria Jurídica Popular da UNEB (GAJUP).

CLUBE DE CIÊNCIAS EM MICOLOGIA E BIOÉTICA

Camila Brito de Santana (camilabrio750@gmail.com)
Adriana Lopes da Silva Gomes (adriana18.lopes@gmail.com)
Tatyane da Silva Moraes
Marcos Fabio Oliveira Marques (in memoriam)

Departamento de Educação, Campus VII, Senhor do Bonfim

Palavras-Chave: clube de ciências; micologia; bioética; divulgação científica.

Introdução

O clube de ciências se encaixa na proposta não formal de educação científica, que vai além dos conhecimentos que a sala de aula é capaz de abordar. Diante disso, o clube é formado por um grupo de pessoas motivadas a promover ao público, de forma dialogada e lúdica, a ampliação dos seus conhecimentos sobre determinada temática. A micologia e a bioética, foram os temas escolhidos para as discussões e explanações. E estes, trabalhados de forma explicativa, significativa e científica ao longo de todo o projeto em prol da divulgação e popularização do conhecimento científico.

Metodologia

Foram realizados encontros no Espaço Ciência Micológica do Campus VII da UNEB, Senhor do Bonfim/BA, este constitui um ambiente apto para visitas, seguindo uma proposta de educação não formal voltada para o ensino dos fungos e suas aplicabilidades. Durante os encontros foram desenvolvidas atividades sobre micologia como experimentos com materiais alternativos para observação da decomposição; processo de fermentação utilizando fermento biológico, desenvolvimento, confecção de materiais didáticos alternativos e/ou inovadores, entre outros. As atividades sobre bioética compreenderam a complementação de casos na qual os estudantes foram levados a refletir sobre como agiriam diante de situações que necessitavam de uma ação moral a partir de uma reflexão bioética. Além da elaboração de cartazes sobre os temas presentes na sociedade relacionados com a bioética e seus princípios.

Resultados e Discussões

Como culminância do projeto, foram levadas as atividades desenvolvidas e a exposição itinerante do Espaço Ciência Micológica para os estudantes, professores e comunidade em geral do distrito de Carrapichel, Senhor do Bonfim-Ba. Ocorreram momentos de intenso diálogo, troca de experiências e vivências sobre os temas explanados. Os participantes demonstraram grande interesse e receptividade, interagindo e tirando dúvidas sobre as temáticas apresentadas.

Conclusões

O projeto de extensão proporcionou grandes experiências através do contato com o público, a troca de informações e relatos dos casos apresentados possibilitou a todos os envolvidos momentos de enorme aprendizagem. Ações como estas precisam ser incentivadas como forma de interação entre a Universidade e a comunidade.

Referências

DINIZ, N.M. Bioética e Biologia. In: VIEIRA, T.R. (Org.). Bioética nas Profissões. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 44-54.
SANTOS, J.; et al. Estruturação e consolidação de Clubes de Ciências nas escolas públicas do litoral do Paraná. In: II Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia. Ponta Grossa, 2010.

Parcerias

Laboratório de Ecologia de Peixes/Museu de Zoologia (LEP/MZ) e Laboratório de Arqueologia e Paleontologia, DEDC VII – UNEB.

PREVALÊNCIA DE CINTURAHIPERTRIGLICERIDÊMICA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Caroline Ferraz Silva (carol.nutriuneb@gmail.com)
Denise Carneiro Lemaire (dlemaire@uneb.br)
Débora da Silva Meira (debora_meira1994@hotmail.com)
Claubert Radamés Oliveira Coutinho (radamescoutinho@hotmail.com)
Edilene Maria Queiroz Araújo (dilaq@msn.com)
Luama Araújo dos Santos (luamasantos@gmail.com)
Najara Amaral Brandão (najara_ab@hotmail.com)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Cintura Hipertrigliceridêmica; Cardiometabólico; Síndrome metabólica.

INTRODUÇÃO

A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de distúrbios metabólicos complexos de causa multifatorial associadas ao risco aumentado para doenças cardiovasculares. Uma das alterações frequente na SM é a presença da cintura hipertrigliceridêmica (CH) que é caracterizada pelo aumento da circunferência da cintura (CC) associada aos níveis elevados de triglicérides. O fenótipo cintura hipertrigliceridêmica é capaz de prever indiretamente a presença da tríade metabólica aterogênica, definida pela alteração de apolipoproteína B, insulinemia de jejum e partículas pequenas e densas de colesterol LDL. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de cintura hipertrigliceridêmica em pacientes com síndrome metabólica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um ensaio clínico no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genômica Nutricional e Disfunções Metabólicas localizado na Universidade do Estado da Bahia, com 503 pacientes portadores de SM de acordo os critérios do IDF (2006). Foram submetidos a exames bioquímicos de perfil lipídico e avaliação antropométrica. Todos os pacientes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UNEB, CAEE: 03409712.9.3001.5023. Na

análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico SPSS, versão 20.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 503 pacientes, dentre estes 82,5% eram mulheres. Todos os pacientes avaliados possuíam a medida da CC elevada devido o uso do critério diagnóstico IDF, 2006. O valor médio para esta variável foi de $103,86 \pm 11,96$. Quanto à análise dos níveis séricos de triglicérides (TG) 67,2% dos pacientes apresentavam valores elevados com média de $155,86 \pm 79,73$. O fenótipo de cintura hipertrigliceridêmica em pacientes com síndrome metabólica apresentou prevalência de 67,2%. O quadro clínico da hipertrigliceridemia combinada com CC elevada pode ser considerado um relevante fator de dislipidemia e conseqüentemente aumento de risco cardiometabólico.

CONCLUSÃO

Observou-se elevada prevalência de CH como possível preditor de risco cardiometabólico em pacientes portadores de SM.

REFERÊNCIAS

Cabral, N .A.L et al. Cintura hipertrigliceridêmica e risco cardiometabólico em mulheres hipertensas. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.58 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2012.
ROCHA, A. L.C. Fenótipo cintura hipertrigliceridêmica e risco cardiovascular em adultos de viçosa – mg: um estudo de base

populacional, 2015. Tese Doutorado em
Ciência da Nutrição – Universidade Federal
de Viçosa. Minas Gerais. 2015.

Weschenfelder, C., Marcadenti, A., Stein,
A.T., Gottschall, C.B.A. Enlarged waist
combined with elevated triglycerides
(hypertriglyceridemic waist phenotype) and
HDL-cholesterol in patients with heart failure.
Sao Paulo Med. J. vol.135 no.1 São Paulo
Jan./Feb. 2017.

PARCERIAS

A APAE de Salvador/BA; Núcleo de
endocrinologia do Hospital Geral Roberto
Santos (HGRS); PROAPEX (Programa de
Apoio a Projetos de Extensão).

PROJETO PIONEIRO DA UNEB, CORO OYÁ IGBALÉ DO DEDC-I CANTA A PAZ E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Amanda Mascarenhas (azul.mascarenhas@hotmail.com)
Julice Oliveira (jodsantos@uneb.br)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Coro Oyá Igbalé, paz, etnomusicologia; difusão de cultura.

Introdução

O Coro Oyá Igbalé: Música Sacra de Matriz Afro-brasileira do Departamento de Educação do Campus I da UNEB, criado em 2014 pela Professora Julice Oliveira e implantado em outubro de 2015. A proposta é pioneira no que tange à valorização e reconhecimento da contribuição da população negra para à formação da Identidade e Mentalidade da sociedade baiana. A pesquisa nas áreas de etnomusicologia, estética filosófica e antropologia cultural formam o lastro teórico do projeto que propõe uma articulação entre pesquisa, extensão e ensino de graduação. A meta principal é a difusão e a popularização da música sacra afro-brasileira; que, tem origem nas manifestações religiosas do Candomblé da Bahia. Em 2016, o Projeto Coro Oyá Igbalé foi contemplado com verba para custeio de atividades de extensão (Edital PROEX 116) que financiou a realização do Espetáculo A Paz de Oxalá.

Metodologia

Projeto adota como metodologia a pesquisa-ação a partir da fundamentação teórica de Thiollent. Em linhas gerais tal concepção estabelece que a produção de conhecimento tenha natureza colaborativa e visa a transformação dos agentes envolvidos no processo educacional. O Projeto do Coro Oyá Igbalé promove um conjunto de ações de difusão de conhecimento e “permuta de saberes”, que tem como resultado a produção colaborativa do conhecimento cujos agentes são: os docentes (pesquisadores), regente, cantores, bolsistas, equipe técnica e colaboradores.

Resultados e Discussões

O evento aconteceu no Teatro UNEB no dia 21 de outubro de 2016 e reuniu um público

formado por mais de 400 pessoas; que atenderam ao pedido da coordenação geral do projeto, e usaram roupas na cor branca para celebrar a paz. Junto com o Coro Oyá Igbalé entoaram cânticos sagrados. Dentre os resultados e discussões, destacam-se: 1) Gerou como subprodutos quatro vídeos classificados como: vídeo promocional, chamada para TV, Abertura do Espetáculo e Vídeo Pós-relise; 2) Promoveu ação social de inclusão da comunidade externa no espaço da Universidade Pública, especialmente, da população negra e oriunda de comunidades tradicionais do Candomblé; 3) Integrou atividades de pesquisa e extensão envolvendo discentes dos cursos de graduação do DEDC-I, sendo três bolsistas (1 edital PROBEX e dois via Edital PROAPEX); 5) Deu início ao processo de formação de plateia.

Referências

LÜHNING, Ângela; TUGNY, Rosângela Pereira. (org.) Etnomusicologia no Brasil. Salvador. - EDUFBA, 2016. SODRÉ, Muniz. Reinventado a educação: diversidade, descolonização e redes. 2. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2012. VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, culturas e educação; Rev. Brasileira de Educação. SP, março de 2003.

Parcerias

Proex – Proapex. Institucional: Grupo de Estudos e Pesquisa da Memória Afro-Baiana (GEPMAB), Departamento de Educação (DEDC-I), Pró-reitoria de Extensão (PROEX), Centro de Pesquisa em Educação Desenvolvimento Regional (CPDER) e Irmandade Beneficente e Religiosa de Ojés, Ogãs.

CULTURA DIGITAL: GAMES, APLICATIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Amanda Tourinho (a.tourinhons@gmail.com)
Helyom Viana Telles (helyom@gmail.com)
Jodeilson Martins (jodmartins3@gmail.com)
Lynn Alves (lynnalves@gmail.com)
Pétala Guimarães (petala.rg@gmail.com)
William Santos (william_tenor@yahoo.com.br)
Windson Fonseca (windsonfonseca@gmail.com)
Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Suiane Costa (sucacosta02@gmail.com)
Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Games, aplicativos, gamificação, neuropsicologia, formação de professores.

Introdução

As tecnologias digitais e telemáticas estão presentes na sociedade contemporânea seja nos espaços de lazer e entretenimento ou nos ambientes escolares e acadêmicos. Crianças, adolescentes e adultos atribuem diferentes sentidos a estas interfaces comunicacionais, especialmente com a mediação dos dispositivos móveis. Dentro desse contexto, o presente trabalho objetiva criar um espaço de formação para comunidade interna e externa da UNEB, possam discutir, interagir e construir sentidos para os aplicativos, os games, entre outros nos distintos espaços de aprendizagem.

Metodologia

A formação se dá através de oficinas, workshops e palestras sobre os temas: game design, gamificação, games e saúde, games e história, games e matemática, games e neuropsicologia, destacando a importância dos processos de formação de professores para interação com o universo digital nos cenários de ensino-aprendizagem.

Durante a realização de cada atividade utilizamos a escuta sensível de Barbier (2002), permitindo que os sujeitos envolvidos no processo exercitassem não apenas a escuta, mais a autoria, atribuindo novos sentidos para mediação das tecnologias digitais e telemáticas.

Resultados e Discussões

Ao final de cada atividade observou-se que os participantes, foram capazes de estabelecer relações entre o que foi discutido e vivenciado em seu cotidiano.

Conclusões

A Universidade com espaço formador tem o compromisso de efetivar práticas que viabilizem a discussão em torno mediação das tecnologias nos diferentes cenários de aprendizagem, possibilitando ir além de uma perspectiva instrumental.

Referências

BARBIER, Rene. BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução por Lucie Didio. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3.
Parcerias
Proex-Proapex, DCV. DEDC. PPGEduc. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Comunidades Virtuais Expertize.

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA COMO UM ESPAÇO LÚDICO DE DESCOBERTAS, IMAGINAÇÃO, CURIOSIDADES E AUTORIA

Daniela Souza Capistrano – Monitora (capistranication@gmail.com)
Hamilton dos Santos Barbosa – Monitor (hamiltondossantos@gmail.com)
Prof^a. Me. Antonete Araújo Silva Xavier – Orientadora (antonetex@gmail.com)
Jociane Cajado da Silva – Orientadora (brinquedoteca.dedc1@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: comunicação, brinquedoteca universitária, cultura lúdica, espaço formativo.

Introdução

Este projeto agrega uma proposta de continuidade das ações da Brinquedoteca Paulo Freire, buscando potencializá-la como espaço formativo Multireferencial, articulador dos processos de ensino e pesquisa que ocorrem no espaço de formação da graduação e pós-graduação do DEDC I. Objetiva-se, portanto, a partir dessas discussões, fortalecer as ações desenvolvidas pela brinquedoteca, bem como fomentar a articulação dos grupos de pesquisa do departamento e outros setores que trabalham e discutem, de algum modo, as questões da infância e do brincar. Para tanto, propomos a ampliação de ações de formação para apropriação das brincadeiras tradicionais e contemporâneas, o entendimento das múltiplas linguagens que compõem a infância e a utilização das multimídias para potencialização dos espaços de formação. Desenvolvemos um site como espaço articulador das brinquedotecas da UNEB e realizamos o mapeamento dos espaços que promovem atividades lúdicas em nossa universidade.

Metodologia

Para o cumprimento dos objetivos propostos, desenvolvemos um site para a Brinquedoteca Paulo Freire com o intuito de articular as atividades da nossa brinquedoteca universitária e os processos desenvolvidos no âmbito da UNEB com a intenção de colaboração e compartilhamento de conhecimentos acerca do brincar. A exploração e utilização do potencial das multimídias e das redes possibilitaram as

seguintes etapas e ações: a) o compartilhamento no site das ações extensionistas, ao longo dos 05 anos de funcionamento do setor; b) o cadastramento de usuários para as atividades realizadas com a comunidade interna e externa; c) a realização de um mapeamento das Brinquedotecas da UNEB e projetos que envolvem o brincar no âmbito da universidade d) a formulação de um questionário para aprofundamento sobre o conhecimento das atividades desenvolvidas.

Conclusões

As ações desenvolvidas no decorrer do projeto nos permitiram vislumbrar a relevância do trabalho extensionista desenvolvido em prol da defesa do direito de brincar e do acesso a arte, a cultura, a música, com cerca de 5.000 atendimentos a crianças da comunidade interna e externa. O mapeamento das brinquedotecas da UNEB nos permitiu identificar e articular as brinquedotecas e realizar, em parceria com a PROGRAD, PROAD e PAFOR/UNEB, o I Encontro de Brinquedotecas das Universidades Estaduais da Bahia. Foi possível conhecer as atividades lúdicas relacionadas ao brincar realizadas pela Universidade com o intuito de fortalecer os laços para a difusão do conhecimento, compartilhar experiências e estruturar políticas e estratégias institucionais.

Referências

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001;

GIMENES, Beatriz Piccolo & TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Brinquedoteca – Manual em educação e saúde. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento Humano. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. REGO, Teresa Cristina. Brincar é coisa séria. São Paulo: Fundação Samuel, 1992.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Parcerias

Proex- Proapex.

DEPENDÊNCIA DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA COM AS PROPRIEDADES FÍSICAS, QUÍMICAS E MECÂNICAS PARA ALGUMAS ARGILAS DO ESTADO DA BAHIA

Danilo Carvalho Lima
Ariane da Cruz Theodolti
Tereza Cristina Guimarães (tcfg@uneb.br)

Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: argila; propriedades; composição.

Introdução

Este trabalho visa demonstrar a dependência das propriedades físicas e mecânicas com a composição química de três várias argilas do Estado da Bahia. Além de ajudar a desenvolver o setor produtivo, este projeto possui importância social, pois vai qualificar e diminuir os custos de produção de insumos da construção civil na construção de casas populares.

Metodologia

Para a caracterização física, foram utilizados diversos ensaios, dentre eles o limite de plasticidade, limite de liquidez, coloração subsequente à queima a diversas temperaturas e retração linear, e as propriedades mecânicas resistência à flexão, porosidade aparente e tensão de ruptura.

Resultados e Discussões

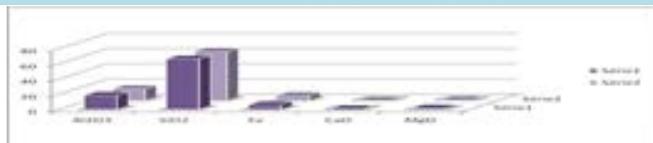


Figura 1. Composição Química Porcentual Argilas

Conclusões

Os resultados demonstram que as argilas, embora possuam composições mineralógicas similares, apresentam propriedades tecnológicas bastante diferenciadas. A primeira (Dias D'Ávila) seria mais indicada para uso na construção civil por apresentar alta resistência mecânica e baixíssima retração linear e também uma maior resistividade térmica. Provavelmente, a maior

quantificação de MgO na argila de Dias D'Ávila confere a esta uma maior refratariedade, ou seja, maior resistência a choque térmico e mecânicos. Bem como Al₂O₃ encontra-se em maior abundância nesta amostra o que pôde ser observado pelos maiores valores do M.R.F. encontrados nos testes de flexão.

Referências

VAN VLACK, L. H., Princípio de Ciência e Tecnologia dos Materiais, 4^a. ed.
CALLISTER, W. D., Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. John Wiley & Sons, Inc., 2002
Kittel, Charles Introdução à física do estado sólido; LTC. 8^o Edição, 2006.
<http://sedeme.com.br/portal/download/oficinas/agregados-construcao-civil-argila-ceramica-vermelha-SEICOM.pdf>. Acessado em 30/06/2015

Parcerias

Proex – Probex. CBPM. Centro Brasileiro de Pesquisas Mineralógicas.
Senai. Serviço Nacional de Indústrias.
CEPED/SECTI. Centro de Pesquisas e Desenvolvimento.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES EM ESCOLAS DO DISTRITO SANITÁRIO CABULA-BEIRÚ

Helen Cristina da Silva Paes (helenpaes13@gmail.com)
Laio Magno Santos de Sousa (laiomagno@uneb.br)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Promoção da saúde, adolescência, sexualidade.

Introdução

A adolescência é um momento da vida marcado por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2007). Um dos aspectos bastante importantes na adolescência é a sexualidade. A sexualidade pode ser entendida como algo que dá significado à existência humana, relacionada não apenas ao contato sexual genital, mas à identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade, autonomia, liberdade, satisfação e à saúde (LEITE, 2012).

Metodologia

O projeto desenvolveu oficinas em duas escolas do distrito sanitário Cabula-Beiru, em articulação com profissionais de várias áreas de atuação da Unidade de Saúde da Família (USF) e com professores(as) das escolas. As intervenções foram baseadas na problematização, sensibilização e estimulação do pensamento crítico e reflexivo dos(as) participantes acerca da sexualidade, corpo, relações de gênero, métodos contraceptivos e prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Resultados e Discussões

Tivemos como resultado a construção de um projeto de pesquisa intitulado “Adolescência, sexualidade e promoção da saúde em Salvador-BA”. Para além, essa vivência motivou a realização de quatro Trabalhos de Conclusão de Curso vinculados ao projeto.

Conclusões

As atividades de extensão universitária estimulam reflexões acerca dos fatores que influenciam o exercício da sexualidade, além

de fortalecer a relação de intersetorialidade do serviço-academia-comunidade.

Referências

BRASIL. Marco Legal. Saúde, um direito de adolescentes. Série A, Normas e Manuais Técnicos. Secretaria de Atenção à saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
LEITE, V. A sexualidade adolescente a partir de percepções de formuladores de políticas públicas: refletindo o ideário dos adolescentes sujeitos de direitos. Psicologia clínica. Rio de Janeiro, 2012.

Parcerias

Proex-Proapex. PSF.Prof. Guilherme Rodrigues da Silva. Escola Estadual Norma Ribeiro Escola Estadual Luiz Eduardo Magalhães Universidade do Estado da Bahia.

AÇÕES AGROAMBIENTAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS NA CIDADE DE SALVADOR

SANTANA, R. M.; SANTOS, I. C.; SANTOS, A. C.

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: agroecologia, alimentação saudável, promoção da saúde, comunidades.

Introdução

O projeto visa desenvolver ações agroambientais promotoras de alimentação saudável em espaços comunitários na cidade de Salvador. As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Este panorama vem sendo observado em comunidades distintas no distrito sanitário Cabula-Beiru (onde está inserido o Campus I da UNEB) e Pau da Lima.

Metodologia

Nos territórios mobilizados para intervenção (Arenoso, Canabrava e Campus I da UNEB) foi adotada abordagem metodológica em rede para o desenvolvimento de ações agroambientais pautadas pelos princípios da produção e comercialização agroecológica de maneira integrada, aliando a incorporação de noções teóricas sobre o tema, assim como promovendo a implantação de hortas comunitárias nas comunidades e Feira Agroecológica Josué de Castro.

Resultados e Discussões

A realização do projeto impactou positivamente na inter-relação entre agricultores, das comunidades externa e acadêmica por meio de ações agroambientais dentro e fora da Universidade, visando disponibilizar produtos do gênero agroecológico, da reforma agrária e da cultura alimentar regional. Além disso, estimulou a criação e manutenção de ambientes para a agricultura urbana, promovendo espaços de discussão e troca de saberes. Proporcionou também a população envolvida um resgate da cultura alimentar, das tradições regionais e da identidade local através dos produtos agroecológicos no quilombo urbano do Cabula-Beiru.

Conclusões

A ação deste Projeto aponta para a reorientação da formação acadêmica dos discentes de saúde por meio da "curricularização" da extensão universitária, bem ao fomento da Segurança Alimentar e Nutricional como estratégia privilegiada para a Promoção da Saúde.

Referências

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. Revista Ambiente & Sociedade. V. X, n1. Campinas, 2007.

Parcerias

Proex-Proapex. (MST) Neppa. Biblioteca Zeferina-Beiru Escola Comunitária de Canabrava.

LENDO ALAGOINHAS ATRAVÉS DE TEXTOS LITERÁRIOS E INFORMATIVOS: REVIRANDO E REVIVENDO MEMÓRIAS

Maria Linna da Silva Almeida
Maria José de Oliveira Santos

Campus II, Alagoinhas

Palavras-Chave: Literatura local. Textos informativos. Textos literários. A cidade.

Introdução

Esta ação extensiva comprometeu-se em atuar apoiando à União das Associações de Bairros de Alagoinhas (UAMA). A associação selecionou 20 participantes entre crianças e adultos. As atividades envolveram leituras, exposições orais, desenhos, recortes, performances da turma, contando com a presença de Jussara Ornelas, Presidente da Biblioteca Comunitária. Tratando-se de uma extensão gratuita, levamos o material didático, além de laptop e Datashow e a distribuição de camisas personalizadas.

Metodologia

A timidez inicial do grupo residente no bairro Alagoinhas IV, foi contornada através das formas dinâmicas e criativas propostas. Os cursistas fizeram questionamentos sobre o significado da Literatura e desenvolvemos atividades em torno do assunto. Assim, foram trabalhados alguns pontos históricos da cidade a exemplo da feira, rios e lagoas, “feira do rolo” entre outros locais. Trabalhamos com alguns poetas alagoinhenses, a saber: Margô Lopes, José Olívio, Marina Reis, Luzia Senna, Gorge Galdino e Jocemar Feijó. As atividades de leituras e tentativas de escrita de poemas e outros textos aconteceram e a extensão proporcionou um passeio pela cidade, culminando na UNEB. Em 26. 11. 2016 a atividade voltou-se para escritores, como: Luzia Sena, Paulino Neto, Pedro Marcelino, Maria Feijó, Eferre Dias, José Olívio, Jorge Galdino, escritor de Laise, Dalva Ami Reis, Marina Reis, Milfa Valério, Margarida Maria de Souza, Lia Ferreira, Jorcemar Feijó, Maria José Peres, Magnólia, Oliveira, Haidée Amorim, Galdy Galdino, Pinto de Aguiar, Valdelice Lima e Cyrilo Almeida. No dia 17.

12.16 encerramos a extensão com dinâmicas, apresentações teatrais, coral e declamações de poemas. Nesta tarde, estiveram no local Luzia Senna, Margô Lopez e Jorge Galdino e encerramos com a entrega de Certificados.

Resultados e Discussões

Esta ação extensiva foi significativa, tanto na questão da produção de conhecimento, com na questão afetiva.

Conclusões

As atividades aconteceram através de textos literários e informativos, declamações de poemas, narrativas orais, produções textuais e desenhos. A partir desta extensão o grupo passou a conhecer os escritores de Alagoinhas e aspectos da cidade. O projeto foi importante para nós e para os cursistas, que só tinham conhecimentos sobre o bairro Alagoinhas IV.

Referências

ALVES, Cristiana. Tatuagem. Rio de Janeiro: Quártica, 2010.
FERREIRA, Maria José. Sonhos: um tesouro da alma. Alagoinhas: Graf Color, 2007.
GALDINO, Galdy. No limite da razão. Portugal: Chiado, 2015.
REIS, Marina Oliveira. Últimos poemas. Salvador: Vento Leste, 2015.
SENNA, Luzia das Virgens. A estrada por onde passei. São Paulo: Scortecci, 2011.
SOUZA, Margarida Maria de. Memórias entrelaçadas. São Paulo: Scortecci, 2014.

Parcerias

Proex-Proapex.

CORO OYÁ IGBALÉ: MÚSICA SACRA DE MATRIZ AFRO-BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE EXTENSÃO (PROBEX)

Taís Viana Villa Ribeiro (taiis.viiana@gmail.com)
Julice Oliveira Dias dos Santos (jodsantos@uneb.br)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Coro Oyá Igbalé; Música Sacra Afro-brasileira; Monitoria de Extensão.

Introdução

O presente relato de experiência possui como objeto as vivências da monitoria de extensão (PROBEX) do Projeto de Extensão Coro Oyá Igbalé: Música Sacra de Matriz Afro-brasileira do Departamento de Educação do Campus I (DEDC-I) da UNEB, coordenado pela docente Julice Oliveira. Criado em 2014, congrega integrantes que pertencem à comunidade acadêmica da UNEB, como alunos, professores e técnicos; e a comunidade externa (professores da educação básica, estudantes de outras IES e integrantes do Povo de Santo). O projeto Coro Oyá Igbalé é subsidiado pela pesquisa realizada na linha pesquisa em Estética e Contracultura do GEPMAB.

Metodologia

Projeto adota como metodologia a pesquisa-ação a partir da fundamentação teórica de Thiollent. Tal concepção estabelece que a produção de conhecimento tem natureza colaborativa e visa a transformação dos agentes envolvidos no processo educacional. O Projeto promove um conjunto de ações de difusão de conhecimento e “permuta de saberes”, que tem como resultado a produção colaborativa do conhecimento cujos agentes são: os docentes (pesquisadores), regente, cantores, bolsistas, equipe técnica e colaboradores.

Resultados e Discussões

A música sacra do Candomblé da Bahia possibilita o entendimento e a inserção no universo de uma memória coletiva da sociedade baiana. Tais elementos foram preservados mediante a articulação entre dogmas de natureza mística, práticas de

cunho religioso, regras morais, relações de poder com prescrição normativa e técnicas de execução de instrumentos.

Os principais impactos sociais e políticos do Projeto Coro Oyá Igbalé correspondem a: difusão responsável da música sacra afro-brasileira, promoção do respeito à liberdade de expressão, valorização da identidade cultural e combate das práticas de “discriminação” em especial ao “racismo institucional” que se vincula a intolerância religiosa.

Conclusões

A experiência do projeto Coro Oyá Igbalé foi essencial para promover o conhecimento e a transformação dos agentes envolvidos com a formação educacional, possibilitando ações educativas que valorizam a memória. DEDC-I.

Referências

LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira. (org.) Etnomusicologia no Brasil. Salvador. - EDUFBA, 2016.

Parcerias

Proex- Proapex

RELAÇÃO ENTRE MICROALBUMINÚRIA E SÍNDROME METABÓLICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Débora da Silva Meira (debora_meira1994@hotmail.com)

Edilene Maria Queiroz Araújo (dilaq@msn.com)

Claubert Radamés Oliveira Coutinho de Lima (radamescoutinho@hotmail.com)

Caroline Ferraz Silva (carol.nutriuneb@gmail.com)

Departamento Ciências da vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Microalbuminúria; Síndrome metabólica.

Introdução

A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de distúrbios metabólicos complexos de causa multifatorial associadas ao risco aumentado para doenças cardiovasculares. Uma das consequências dessas alterações é o desenvolvimento de doença vascular e/ou síndrome nefrótica que pode ser identificado de forma incipiente a partir da dosagem de microalbuminúria (Malb). O termo Malb passou a ser utilizado, inicialmente, para se referir ao aumento subclínico da excreção urinária de albumina (EUA) em pacientes com Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 e posteriormente seu uso foi ampliado para pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), DM tipo 2, resistência insulínica (RI) e em outras situações que representavam elevado risco cardiovascular (CV). Microalbuminúria (Malb) é a excreção de albumina na faixa de 30-300 mg/dia. Valores superiores a 300 mg/dia é chamado de macroalbuminúria.. O objetivo deste estudo foi identificar publicações que relacionavam a Malb e SM.

Material e métodos

Conduziu-se uma busca nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, com os termos "microalbuminúria" e "Síndrome metabólica". Também foi conduzida uma busca manual de artigos selecionados das listas de referências. Foram incluídos trabalhos publicados nos últimos dez anos nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordaram o tema de diagnóstico concomitante de Malb e SM.

Resultados e discussão

COBAS, et al., 2011. Verificaram que alguns componentes da SM (HAS, DM, IMC elevado, colesterol/ HDL, triglicérides e glicemia de jejum) apresentam associação com o desenvolvimento de Malb.

JIANG et al., 2013. Demonstraram alta prevalência de Malb em indivíduos portadores de SM

LEE et al., 2015. SM é um fator de risco para a doença renal crônica desde um estágio inicial.

LEE, et al., 2016. A SM e todos os seus componentes foram associados à presença de Malb

Conclusão

Os estudos demonstram que há forte relação entre Microalbuminúria e os fatores de risco da Síndrome Metabólica, sobretudo entre aqueles portadores de HAS e DM. É importante que a monitoração da taxa de excreção de albumina se torne mais frequente na prática clínica entre os portadores de SM, principalmente entre os indivíduos diabéticos e hipertensos para que a função renal e cardiovascular seja avaliada de forma mais adequada para evitar complicações futuras, sendo muitas delas, irreversíveis.

Referências

COBAS, R.A. et al. Progression to microalbuminúria in patients with type 1

diabetes: a seven-year prospective study.
Diabetology & Metabolic Syndrome; 2011.
LEE, H.O. et al. Association between
Metabolic Syndrome and Microalbuminuria in
Korean Adults. Korean J Fam Med, 2015.

A SÉTIMA DE QUINTA

Idenice Pereira dos Santos (idenyse_k20@hotmail.com)
William Cristiane Teles Tonini (wcttonini@uneb.br)

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIV, Xique-Xique

Palavras-Chave: Cinema, educação, aprendizado, comunicação.

Introdução

O cinema pode atuar como auxiliar no processo ensino-aprendizagem devido à facilidade de absorção das informações contidas nas imagens e pelos espectadores, contrapondo o método didático clássico de aula expositiva (Costa, 1987). Após o término da exposição de cada filme, é importante que ocorra um debate dinâmico sobre o tema abordado, abrangendo as áreas da psicologia, da sociologia, da filosofia e da antropologia associadas ao tema de cada exposição (Duarte, 2002). Tais questões contribuem para uma transformação de conceitos e abrem espaço para o desenvolvimento do saber. Este projeto teve o objetivo de desenvolver uma melhor capacidade de expressão através de debates temáticos, após a exposição de filmes.

Metodologia

Foi apresentado um filme a cada 15 dias no DCHT XXIV, Xique-Xique, a partir das 18 horas, sempre nas quintas-feiras. Os filmes foram selecionados nas reuniões do grupo de pesquisa local (NEPEA). Entre os títulos sugeridos, são escolhidos os que mais se adequam à discussão social. Antes da projeção do filme, é proferido um texto incitativo de cerca de 10 minutos, sobre o mesmo tema do filme a ser exibido. Com o término da projeção é aberto às participações da plateia.

Resultados e Discussões

No primeiro semestre foram exibidos 05 filmes nacionais (No ano em que meus pais saíram de casa, Baixio das bestas, Anjos do Sol, Cidade Baixa e Que horas ela volta) quinzenalmente, com média de 25 pessoas por exposição. No segundo semestre foram

exibidos 05 filmes (Casa grande, A deriva, O homem que desafiou o diabo, As vantagens de ser invisível e um episódio da série Cidade dos homens, o “pais e filhos”), mais um filme direcionado à terceira idade (Antes de partir) e um Sarau, com a discussão de duas músicas (“A minha alma” do RAPPA e “a vida é um moinho”, de Cartola) e o recitar de dois poemas (“Ultimatum” de Álvaro de Campos e outro de autoria de um docente), todos também de forma quinzenal com média de 35 pessoas por exposição. Com a finalização da projeção dos filmes observou-se que a relação cinema-educação se fez presente uma vez que a educação é maior do que aquilo que acontece nas salas de aula ou do que acontece na tela. A capacidade de expressão dos discentes envolvidos é notoriamente mais presente e se desenvolve melhor com o passar das participações.

Conclusões

A educação em ambientes não formais, ainda é um limitante quanto à aceitação da população, percebida pela baixa frequência nas exposições.

Referências

COSTA, A. Compreender o cinema. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
DUARTE, R. Cinema & Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

Parcerias

PROEX e Bradesco SA.

EDUMÓVEL: CONSTRUÇÃO DE ELOS ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS

**Isa Beatriz da C. Neves
Alef de J. Ramos
Jacqueline Márcia L. da Silva**

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Dispositivos móveis digitais; Prática Pedagógica; Formação Continuada.

Introdução

O Curso de Extensão Edumóvel desenvolvido mediante financiamento disponibilizado através do edital 116/2015 (PROEX-PROAPEX) propôs a formação continuada de docentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e de instituições públicas da Educação Básica a partir da interação com os dispositivos móveis tablets, smartphones, leitores eletrônicos, etc), fomentando práticas pedagógicas diferenciadas no âmbito acadêmico e escolar. Para tanto foram realizadas palestras e oficinas técnicas voltadas para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino mediadas pelos dispositivos móveis digitais.

Metodologia

O curso de extensão foi realizado presencialmente mas contou com o suporte digital do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e também das redes sociais (Facebook, Twitter, etc).

Os encontros do curso foram realizados em duas etapas: 1) teórica - apresentação e discussão de conteúdos sobre cibercultura, cultura da mobilidade, aspectos do m-learning, usabilidade dos dispositivos; 2) prática - interação com os dispositivos móveis digitais.

Desse modo, os docentes foram convidados a interagir tanto com dispositivos móveis digitais para desbravar as suas potencialidades como também compreender o contexto cultural no qual esses artefatos estão inseridos.

Os encontros aconteceram semanalmente no departamento de educação nos turnos matutino e vespertino para atender ao máximo de professores possível.

Resultados e Discussões

Apropriação por parte dos cursistas de conhecimentos sobre diversas temáticas correlacionadas a cultura da mobilidade, tais como: mobile learning, realidade aumentada, inteligência artificial, gamificação dentre outros.

Inserção de alguns conhecimentos adquiridos ao longo do curso de extensão, nas atividades cotidianas e educacionais dos professores.

Conclusões

Houve uma implicação e envolvimento dos participantes com as atividades desenvolvidas no curso.

Foi possível constatar o envolvimento de todos os cursistas e demonstração de interesse através de questionamentos, dúvidas e empenho na compreensão do funcionamento dos aplicativos e sua articulação com a prática pedagógica na sala de aula com alunos da educação básica.

Referências

BEIGUELMAN, Giselle; FERLA, Jorge La (orgs). Nomadismos tecnológicos. São Paulo: Editora Senac, 2011.

LEVY, P. A inteligência coletiva. São Paulo: Loyola, 2011.

LEMOS, André. Cultura da Mobilidade. Revista Flamencos, v. 1, n. 40, 2009.

Parcerias

PROEX - PROAPEX

PROGRAMA DE RÁDIO MENSAGEIRO RURAL

Isa Gabriella Alves Macedo (isagabriella5@gmail.com)
Jose Humberto Felix de Souza (jhsouza@uneb.br / jhfsouza@bol.com.br)

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: extensão rural, comunicação, agricultura.

Introdução

Os meios de comunicação, enquanto componente do processo educacional, vêm contribuindo consideravelmente para o desenvolvimento da agricultura familiar em todo o país. O homem do campo sempre teve no rádio o seu principal meio de comunicação. Hoje, o rádio ainda é o mais importante veículo de informação e ensinamentos sobre assuntos voltados para o meio rural. O Programa Mensageiro Rural tem como objetivo difundir, através do rádio, inovações tecnológicas voltadas à agricultura familiar regional, valorizando a cultura e a experiência desses agricultores envolvidos.

Metodologia

O programa Mensageiro Rural (PMR) é levado ao ar aos domingos das 6h às 8h, através da Rádio Juazeiro AM 1190 Khz e da Web TV. Os programas são realizados diretamente das comunidades depois de consultas sobre os temas a serem abordados, experiências dos agricultores e técnicos especializados, bem como a assimilação e aplicação das tecnologias difundidas pelo rádio.

Além das apresentações do programa, foram realizadas visitas às localidades atingidas para aplicação de questionários, visando o levantamento de dados referentes ao entendimento e adoção das informações de tecnologias agropecuárias divulgadas, bem como para atendimento a consultas por cartas, e-mails e ligações telefônicas pelos produtores.

Resultados

- Aumento do intercâmbio entre a UNEB e a comunidade agrícola regional.

- Capacitação dos produtores, através de informações técnicas veiculadas pelo rádio.
- Preparar os alunos da UNEB para a assunção de programas de rádio.
- Realização de seminário para divulgação dos resultados do projeto com a participação de lideranças regionais e agricultores familiares.

Conclusão

O PMR contribuiu na difusão de tecnologias e informações voltadas a Agricultura Sustentável aos ouvintes em diversos estados do Nordeste Brasileiro.

Referências

BIANCO, N. R. Rádio a serviço da comunidade. Revista de Comunicação & Educação, São Paulo, p. 22 a 35, 2000.
PIMENTEL, Z. S. P. O rádio como meio de expressão e reflexão: uma proposta de intervenção na formação inicial de professores. Pesquisa em educação: Desenvolvimento, ética e responsabilidade social. V EPEAL. Universidade Federal de Alagoas. 1981.

Parcerias

AGENCIA CH – <http://www.agenciach.com.br>
Departamento de Ciências Humanas – DCH/UNEB - Campus III – Juazeiro-BA
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
Programa de Apoio a Projetos de Extensão- PROAPEX
Rádio Juazeiro – AM 1190 Khz - <http://www.radiojuazeiro.com.br>

NUTRINDO O SABER: EDUCAÇÃO POPULAR E AMBIENTAL COM RECORTE EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Ismael Oliveira de Araújo (ismael.oliveira1@hotmail.com)
Silvana Lima Guimarães França (slgfranca@uneb.br)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Segurança Alimentar e Nutricional; Empoderamento; Educação popular em saúde; Reabilitação psicossocial; Agricultura urbana.

Introdução

O projeto “Nutrindo o saber” é uma iniciativa da Liga Acadêmica Baiana de Segurança Alimentar e Nutricional, uma entidade formada por acadêmicos de graduação sob coordenação de docentes do curso de Nutrição do Departamento de Ciências da Vida na Universidade do Estado da Bahia. Os objetivos do projeto são: promoção de hábitos alimentares saudáveis em uma escola pública; e Empoderamento e Reabilitação Psicossocial em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS III) utilizando a implantação de uma Horta como estratégia terapêutica.

Metodologia

Utilizou-se uma metodologia participativa baseada na Educação problematizadora de Paulo Freire, em que todos os participantes do projeto compartilhavam de todo o andamento e direcionamentos. A educação problematizadora desmistifica a educação como uma simples transferência de conhecimento, educador-educando, e busca a inserção crítica da realidade dos sujeitos no mundo, algo extremamente relevante quando se pauta Reabilitação psicossocial (FREIRE, 1987; BEDIM, 2012). Para o fortalecimento das práticas alimentares saudáveis foi utilizado o Guia Alimentar para a População Brasileira, um instrumento importantíssimo para a garantia da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2014).

Resultados e Discussões

No colégio desenvolveu-se uma horta e espaços de Educação Alimentar e Nutricional. Realizou-se uma feira educativa com o intuito de expandir o projeto à comunidade onde se

discutiu sobre doenças crônicas não transmissíveis, planejamento familiar, controle de mosquitos e Horta em casa. No CAPS III a horta foi implantada com a participação ativa dos usuários do serviço. A oficina terapêutica teve uma característica visivelmente prática, porém nos espaços emergiam diálogos entre os participantes e as oficinas tornaram-se ambientes de acolhimento, interação e escuta qualificada.

Conclusões

A horta é um espaço vivo para o desenvolvimento de inúmeras atividades didáticas; proporciona melhor ambiência, interação entre os participantes, entendimento sobre toda a escala de produção de alimentos e sustentabilidade ambiental, além de ser um instrumento relevante para Reabilitação Psicossocial por ser um espaço de acolhimento, fala, distração, aprendizado e empoderamento.

Referências

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987
BEDIM, G. D. Metodologias participativas na extensão universitária: instrumento de transformação social. Revista Agenda Social. v. 6, n. 1 (2012). Disponível em: <http://www.revistaagendasocial.com.br/index.php/agendasocial/article/download/13/116>> Acesso em set. 2017.
BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Parcerias

Liga Acadêmica Baiana de Segurança Alimentar e Nutricional.

CONTRIBUIÇÕES DE UM ESPAÇO NÃO-FORMAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E CONSERVAÇÃO DA FAUNA CURADORIA DAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS E DIDÁTICAS DEPOSITADAS NO CAMPUS VII DA UNEB, SENHOR DO BONFIM, BA

**Jaiane Pereira de França (jayfranca@hotmail.com)
Taylane Oliveira Lima, Ana Paula Penha Guedes (appguedes@uneb.br)**

Departamento de Educação, Campus VII, Senhor do Bonfim

Palavras-Chave: Espaços não-formais, Coleções Didáticas, Zoologia, Conservação

Introdução

Coleções biológicas compõem a infraestrutura básica de suporte para o desenvolvimento científico e para a inovação tecnológica. Toda coleção biológica tem importância didática, uma vez que a sua utilização sempre implica em atualização e geração de conhecimento (PEREIRA, 2011). Nesse sentido, espaços não-formais, como centros de ciências, têm desempenhado um importante papel na divulgação científica, uma vez que esses lugares possibilitam ao público visitante um enriquecimento de saberes, muitas vezes restritos ao ambiente escolar ou a ideias cotidianas. O objetivo deste estudo foi analisar a importância das coleções didáticas zoológicas de um espaço não-formal institucionalizado para a divulgação do conhecimento científico.

Metodologia

O Laboratório de Ecologia de Peixes/Museu de Zoologia (LEP/MZ), localizado Campus VII da UNEB, Senhor do Bonfim/BA, se constitui como um espaço não-formal de educação em ciências que recebe alunos e professores da região. Durante as visitas, foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir da técnica de observação participante, onde o levantamento de informações pressupõe convívio, compartilhamento de uma base comum de comunicação e intercâmbio de experiências com o outro através dos sentidos humanos.

Resultados e Discussões

O LEP/MZ recebeu oito escolas do ensino público e particular da região, no período de maio a outubro de 2016 com um público de

210 estudantes. Dos exemplares expostos, foi observado que os anfíbios desagradaram a maioria dos visitantes, especialmente do sexo feminino, por não serem considerados animais carismáticos e bonitos, além das questões culturais agregadas. Os répteis, em especial as cobras, assim como os tubarões e o cavalo-marinho foram os animais que mais instigaram a curiosidade dos visitantes, com perguntas frequentes sobre a toxicidade, ataques a humanos e reprodução, respectivamente. Exemplares com características mais comuns e comerciais não foram tão atrativos, levando o monitor a questionar os estudantes sobre a importância dessas espécies para o ambiente. Segundo Santos (2016), ainda são poucas as alternativas institucionais disponibilizadas para viabilizar a aproximação entre o conhecimento científico e a comunidade acadêmica.

Conclusões

Concluímos que esses espaços são importantes meios na construção do conhecimento científico e desmistificação de conceitos pré-estabelecido, tornando-se locais instigantes para o público em geral devido ao contato prático com o animal, além de despertar no visitante questões ligadas a conservação das espécies.

Referências

PEREIRA, D.V.O. Montagem da coleção didática de tubarões e raias com ocorrência no litoral sergipano para utilização em educação ambiental a partir de visitação e exposição. n. 37. Aracaju: 2011.

SANTOS, G.C. Abordagens integrativas das Ciências na Universidade. PRISMA.COM, v. 30, p. 03-20, 2016.

Parcerias

Espaço Ciência Micológica e Laboratório de Arqueologia e Paleontologia, DEDC VII – UNEB.

INCENTIVANDO A LEITURA ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Martha Queiróz Souza (marthaqueiroz24@gmail.com)
Maria Salete Fausto Azevedo (mazevedo@uneb.br)

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XX, Brumado

Palavras-Chave: Biblioteca. Contação de histórias. Escolas municipais de Brumado. Leitura. Projeto.

Introdução

O projeto “Incentivando a leitura através da contação de história”, desenvolvido pela biblioteca do campus XX da UNEB, tem por objetivo desenvolver práticas de leitura ao público infantojuvenil (3 a 12 anos) a fim de formar futuros leitores. Além disso, o escopo do projeto é a formação de contadores de história, promovendo dessa maneira uma articulação entre a comunidade acadêmica e as Escolas Municipais de Brumado.

Metodologia

Primeiramente, o projeto é apresentado a comunidade acadêmica. Em seguida, é organizado um grupo de alunos que serão os contadores de histórias. A posteriori, ocorre a realização das atividades de contação nas escolas através de dramatização, de leituras e com a utilização de fantoches. Por fim, discute-se acerca das práticas realizadas.

Resultados e Discussões

O projeto foi trabalhado em quatro escolas municipais de Brumado, com um total de 424 alunos atendidos no ano de 2016. Desse modo, houve um fortalecimento da extensão universitária através da articulação entre a comunidade acadêmica e os discentes das escolas, resultando na formação de leitores e contadores de histórias.

Conclusões

Em suma, este projeto mostra sua relevância ao possibilitar o intercâmbio de experiências e aprendizagens entre os alunos da universidade e das escolas da rede municipal de Brumado e ao promover, especialmente, a formação de contadores e leitores de histórias.

Referências

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001. DOHME, V. Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3 ed. São Paulo: Informal, 2000. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984.

Parcerias

Escola Sheila Barreto Spinola Costa; Escola Arminda de Azevedo; Escola Nice Público; Escola Roberto Santos.

OFICINAS CULINÁRIAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIABÉTICOS

Adriana Maria de Souza Carvalhal*; **Thaisy Cristina Honorato Santos Alves****;
Jacqueline Souza Barbosa; **Mariana Ribeiro Soares Tavares**; **Patrícia Santos dos Anjos**; **Joselita Moura Sacramento**; **Maria Auxiliadora Ferreira Santos**
* Bolsista; e-mail: dio_adriana@hotmail.com; **Orientadora; e-mail: thaisyhonorato@yahoo.com.br

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: educação; nutrição; oficinas; diabetes; crianças.

Introdução

Diabetes Mellitus Tipo 1 é caracterizado como um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos, autoimune, crônico, resultante da destruição das células beta pancreáticas produtoras de insulina, afetando predominantemente crianças e adolescentes. A alimentação constitui fator determinante no controle do perfil glicêmico e nutricional, resultando na melhoria da qualidade de vida de tais indivíduos. Porém, para adesão a hábitos alimentares adequados é necessário de educação continuada. Oficinas culinárias representam uma estratégia eficaz em tal processo.

Metodologia

Foram convidados para participar todos os pacientes diabéticos atendidos regularmente no Núcleo de Assistência Nutricional em Pediatria-NANUP/Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico-CEAD. Foram constituídos 03 grupos com crianças /adolescentes e familiares. Realizou-se 2 etapas das oficinas: 1. Palestra educativa; 2. Apresentação e preparo dos produtos junto com as crianças/adolescentes. Selecionou-se 03 produtos do “Manual de receitas saudáveis para crianças e adolescentes diabéticos”, previamente elaborado por essa equipe: brigadeiro especial, brownie e bebida gaseificada de laranja.

Resultados e Discussões

As 03 Oficinas de Culinária contaram com a participação de 34 pessoas, constituindo-se de 17 pacientes e 17 familiares. Com

referência aos produtos elaborados, a aceitação das crianças/adolescentes foi de 95%, 82% e 70% do refrigerante de laranja, brownie e brigadeiro, respectivamente. Adicionalmente, 100% dos familiares acharam os produtos fáceis de preparar e 85% consideraram o brownie o produto favorito. Os participantes mostraram-se bastante empolgados, interessados, participativos e elogiaram muito as Oficinas.

Conclusões

Oficinas de culinária para pacientes diabéticos e seus familiares favorece a construção de um cardápio variado e prazeroso, otimizando a adoção de hábitos alimentares saudáveis e melhor qualidade de vida.

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015. 390p.

Parcerias

Pro-Reitoria de Extensão – PROEX.

A DANÇA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FERRAMENTA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Andressa Ellem Oliveira Evangelista - Monitora do projeto de Extensão
Margarete de Souza Conrado - Profª UNEB e Coordenadora do Projeto de Extensão
Viviane Viana Rocha - Profª UNEB e Vice-coord. do Projeto de Extensão

Departamento de Educação, Campus II, Alagoinhas

Palavras-Chave: Corpo. Dança. Emancipação. Projeto de Extensão. Formação Profissional.

Introdução

O presente relato de experiência traz a discussão da Dança enquanto conteúdo mobilizador do projeto de extensão “Corpografias Emancipatórias: Laboratório de Práticas Corporais em Dança”, oferecido no DEDC II-UNEB Alagoinhas-BA para a comunidade acadêmica em agosto/dezembro de 2016. A questão esteve em saber as repercussões do projeto na formação do profissional de Educação Física, tendo em vista os conteúdos ofertados.

Metodologia

Foram cerca de 15 encontros com duração em média de 3 horas semanais. A proposta se desenvolveu a partir da ação-reflexão-ação e de dinâmicas de socialização para descontração dos 24 participantes. A dança foi tratada em sua complexidade e o corpo como operador de conhecimentos. Valemos do Samba e do Frevo como recurso educativo de formação identitária, estimulando no grupo a prática da atividade física como instrumento de qualificação profissional. Essas ações podem apontar um novo olhar da educação física, indo além das atividades esportivas. Conforme Robatto (2012, p.59) a dança é uma via privilegiada de educação que, [...] visa também à produção de impactos e transformações sociais, observando o processo educativo de ver, entender e agir, através da educação pela arte – considerando-se a estética um suporte para escolhas, e o seu processo uma busca de mudanças de paradigmas.

Resultados e Discussões

Foi observada certa descontração nos graduandos que apresentavam timidez no início do trabalho da dança, o que no decorrer, se converteu em movimentos com segurança e autonomia, podendo vir reverberar positivamente na formação desses futuros profissionais.

Conclusões

O corpo na sociedade moderna foi se tornando cada vez mais reprimido, perdendo a capacidade de se expressar. É preciso da infância ao ensino superior atentar para a estimulação desses corpos. O Projeto parece cumprir seu papel na formação dos graduandos, no sentido de que se amplia as experiências de vivências corporais na área da Educação Física associando teoria e prática, conferindo sentido significado.

Referências

ROBATTO, Lia. A dança como via privilegiada de educação. Salvador, EDUFBA, 2012.

Parcerias

PROEX/UNEB.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM ONCOLOGIA

Carine Helen Brandão - Monitora (carinehelen30@gmail.com)
Rosana Freitas Azevedo - Orientadora (rfazevedo@uneb.br)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras chaves: oncologia; relações comunidade-instituição; neoplasia da mama.

Introdução

Atualmente com os avanços tecnológicos tem-se discutido a necessidade de mudanças nos métodos de ensino das Universidades, principalmente quando refletimos sobre o perfil do profissional da área de saúde acostumado a valorização do ensino centrado na atenção curativa dissociado do serviço e das demandas individuais e coletivas da sociedade. Projetos de Extensão oportunizam a ampliação das experiências do processo de ensino e aprendizagem na formação do docente e do discente. Ao mesmo tempo fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo os docentes e discentes com os profissionais nos distintos cenários de prática. A inter-relação da teoria com a prática também pode ser destacada por meio da realização de ações voltadas para os interesses da comunidade na qual os projetos são desenvolvidos.

Metodologia

Mãos que tocam para fazer a diferença: ações para a conscientização sobre o câncer de mama foi criado a partir de discussões com docentes do curso de graduação em enfermagem da UNEB Campus I ao constatar lacunas do conhecimento sobre o tema Câncer de Mama e Autoexame das. O objetivo geral: desenvolver ações educativas voltadas para a difusão do conhecimento sobre detecção precoce do câncer de mama entre graduandas de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia- campus I.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas e produtos gerados com o desenvolvimento do projeto foram: realização de atividades educativas

sobre detecção precoce do câncer de mama; discussão e orientação das graduandas sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama; oficinas para a apresentação e treinamento das técnicas didático-pedagógicas para a divulgação destes conhecimentos entre as alunas envolvidas no projeto; apresentação de trabalho científico sobre as experiências desenvolvidas no projeto. Com a parceria do Núcleo de Oncologia da Bahia (NOB)- o projeto realizou I Simpósio sobre Câncer de Mama realizado na UNEB campus I em outubro de 2016, o que contribuiu para a integração ensino-serviço, tão essencial à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva e a qualidade da formação profissional.

Conclusões

Projetos de Extensão oportunizam a ampliação das experiências do processo de ensino e aprendizagem na formação do docente e do discente. Ao mesmo tempo fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo os docentes e discentes com os profissionais nos distintos cenários de prática. A inter-relação da teoria com a prática também pode ser destacada por meio da realização de ações voltadas para os interesses da comunidade na qual os projetos são desenvolvidos. Após a conclusão das atividades desenvolvidas pelo projeto os alunos terão realizado o aprofundamento do conhecimento e estarão aptos a desenvolver a promoção a saúde da comunidade acadêmica e externa.

Referências

CAPRA F. O ponto da mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Cultrix: São Paulo; 2006.

Parcerias

Esse projeto foi contemplado com o financiamento do edital nº 116/2015 da PROEX/PROAPEX. Para realização do evento contamos com a Parceria do Núcleo de Oncologia da Bahia-NOB e Núcleo da Mama, além do Projeto REPARTIR.

ESCRITA DA TERRA: A LEI 11.645/08 E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INDÍGENAS

Catiane Sousa Vieira (catiane.s.vieira@gmail.com)
Kárpio Márcio de Siqueira (karpio_siqueira@yahoo.com)

Departamento de Educação, Campus VIII, Paulo Afonso

Palavras-Chave: indígena, material didático, escrita da terra, lei 11.645/08.

Introdução

O subprojeto aborda uma atividade de extensão aliado a pesquisa de produção de material didático no contexto da educação escolar indígena, observando assim o contexto da lei 11.645/08, na qual torna o estudo da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar do ensino fundamental e médio obrigatório. Sendo então a partir dessa perspectiva que percebemos a carência de materiais que realmente contribuam com a verdadeira história desses povos, pois muitos livros, ainda fazem deles vilões da história, desvalorizando o significado de sua cultura.

Metodologia

O subprojeto foi desenvolvido com encontros de discentes de diversos cursos do departamento, havendo sessões de orientações e instruções para o acesso no Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que foram realizadas leituras de textos com atividades online, discussões no fórum e criações de materiais didáticos.

Resultados e Discussões

Fizeram parte desse subprojeto um total de 32 discentes interagindo com o que proposto, sendo receptivos ao conteúdo, demonstrando o conhecimento e importância sobre produção de material didático tanto no contexto afro-brasileiro como indígena, desenvolvendo assim materiais com uma visão ampla, mesclando saberes acadêmico com saberes tradicionais.

Conclusões

Percebemos assim a necessidade e a importância da produção de materiais didáticos, pra desconstruir conceitos

preconceituosos e equivocados, quebrando paradigmas de um padrão indenitário criado na sociedade, em que não mostram a realidade concreta desses povos, as especificidades de suas etnias e tradições, pois sabemos que apesar da existência de povos indígenas como um todo, há diversidades sobre cada grupo que ainda não foram expostos. E como reflete a professora guarani Maria de Lurdes “[...] que nós possamos também um dia construir nossa história, a nossa verdadeira. Por que a historia que está nos livros não fala tudo.” (Depoimento. In Brasil, 1998, p. 71.).

Referências

- MENEGUELLI, Gisella. Os Desafios da Educação Escolar Indígena. Farei Bem a Terra. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/informar-se/povos-da-floresta/3254-educacao-indigena-brasil>>. Acesso em: 29 set.2017.
- CARVALHEIRIO, Rosa Maria, COSTA, Flamarion Laba. A temática indígena no livro didático. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/730-4.pdf>>. Acesso em: 29 set.2017.
- BRASIL. LEI N° 11.645/08- Lei da obrigatoriedade do estudo da historia e cultura afro-brasileira e indígena. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 09 out.2016.

Parcerias

Pró-Reitora de Ações Afirmativas - Proaf
Pró-Reitora de Extensão - Proex

CURSO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: CONSTRUINDO REDES DE EDUCAÇÃO CIDADÃ

Denise Abigail Britto Freitas Rocha (dfrocha@uneb.br)
Jose Cláudio Rocha (jrocah@uneb.br)

Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades (CRDH/PROEX)

Palavras-Chave: Direitos Humanos; Educação em Direitos Humanos; Cidadania; Diversidade.

Introdução

O Curso tem como fundamentação a educação de Paulo Freire, a Pedagogia do Oprimido e todos os seus escritos, atualizados pelos novos pesquisadores e pensadores nesse campo no sentido de fomentar processos de educação formal e não-formal, contribuindo para construção da cidadania, o conhecimento dos direitos fundamentais, o respeito à pluralidade e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas, preceitos fundantes do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).

A concepção o curso é pensada enquanto oferta de conteúdos formativos e informativos, que possibilitam tanto à atuação dos discentes e servidores da UNEB como das lideranças comunitárias na perspectiva de multiplicadores sociais em relação às temáticas abordadas, visando o empoderamento dos grupos em situação de vulnerabilidade social e a promoção de uma educação centrada na responsabilidade social.

Metodologia

O curso tem uma carga horária total de 80h divididas em dois três momentos: primeiro momento 40h/a divididos em 05 (cinco) módulos teóricos e conhecimentos práticos, visando o desenvolvimento, de forma interdisciplinar; no segundo momento, temos 20h para o desenvolvimento dos Projetos de Intervenção nas comunidades e, por fim, 20h para o Seminário de Socialização. Foram considerados os aspectos formativos e o compromisso social destas ações visando o desenvolvimento regional e o fortalecimento da extensão. Contamos com o apoio dos

pesquisadores do OBEDUC e dos Grupos de Pesquisa GEDH e CriaAtivos. O curso foi desenvolvido com recursos de aulas dialogadas, exibição de vídeos e slides, diagnóstico participativo e elaboração do projeto de intervenção.

Resultados e Discussões

O curso tem como princípio básico a análise e a construção de um espaço de diálogo e interação acerca das temáticas abordadas, bem como, do seu uso para a solução de problemas sociais, técnicos e científicos a partir da elaboração e aplicação dos Projetos de Intervenção (PIs). As ações desencadeadas pelos projetos foram caracterizadas como práticas educativas, comunicativas, políticas e culturais, sendo originadas e desenvolvidas em função das necessidades encontradas.

Conclusões

A formação no campo da educação em direitos humanos exige, além de um alinhamento conceitual e metodológico, um comprometimento entre os educadores e a comunidade na busca de uma nova forma de fazer e de ser humano. A realização desse curso objetivou promover a integração e socialização dos conhecimentos produzidos na área, bem como de aproximar a universidade e os atores sociais integrantes da sociedade civil organizada. Portanto, um espaço de diálogo e interação acerca das metodologias participativas em comunidades, que fortaleceu a produção de saberes e o fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas.

Referências

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

ROCHA, José Cláudio. Guia de Educação em Direitos Humanos (UNEB).

ROCHA, José Cláudio e ROCHA, Denise Abigail Britto Freitas. Metodologia de Extensão em Educação em Direitos Humanos (UNEB).

Parcerias

As instituições parceiras foram as Secretarias de Educação, Secretaria da Mulher, Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, Secretaria de Ciência e Tecnologia, Fapesb, PROEX/UNEB, UNINASSAU, entre outras.

TERTÚLIAS DIALÓGICAS: UMA INTERFACE ENTRE A EXTENSÃO, O ENSINO E A PESQUISA

Geliane de S. Barbosa (gellianee@hotmail.com)
Lucia de Fátima O. de Jesus (lfjesus@uneb.br)

Departamento de Educação, Campus X, Teixeira de Freitas

Palavras-Chave: Experiência humana; Tertúlia Dialógica; Ensino; pesquisa e extensão.

Introdução

O presente trabalho relata as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão intitulado: Tertúlias dialógicas: Os sentidos da experiência humana em cada um de nós, realizado no Departamento de Educação. Campus X, em Teixeira de Freitas-BA, desde 2016 com o objetivo de reunir pessoas da comunidade acadêmica, profissional, artística e populares em geral, para leem, apreciarem e debaterem, de forma compartilhada, obras clássicas da cultura universal, tais como livros, artigos, músicas, obras de arte, entre outras.

Metodologia

O projeto promove encontros de leitura e debate de obras clássicas da cultura universal, escolhidas mediante consulta e debates online. De início abrimos um grupo no Facebook e postamos as várias sugestões cogitadas pelos participantes

Resultados e Discussões

Os debates online, assim como a escolha da obra a ser trabalhada nos encontros tem ocorrido com bastante interesse, sendo que o grupo online conta com mais de 100 participantes, enquanto o encontro presencial, ao mês, conta com aproximadamente de 10 a 40 pessoas por encontro.

Conclusões

Ao redimensionarmos as estratégias de leitura, observamos uma integração entre saberes acadêmicos e outras experiências leitoras e de vida, fora dos domínios da academia, o que proporciona uma revitalização de conhecimentos entre os

diferentes setores educativos e sociais, com base em uma visão mais ampliada, democrática e acolhedora dos sentidos e interpretações do conhecimento.

Referências

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.
BENTO, P. E. G.; BOGADO, A M.; MELLO, R. R. de; RODRIGUES, E. P. Tertúlia Literária Dialógica: prática de leitura e descolonização do mundo da vida. In: II Seminário de Leitura, Exclusão e Gênero. 14^o Congresso de Leitura do Brasil. Campinas, 2003.
CHISVERT María José, FLUIXÁ, Fernando Marhuenda. Docencia e investigación en la Educación Superior: Revisión Crítica com Gimeno Sacristán. Revista de Docencia Universitaria Vol.10 (2), Mayo-Agosto 2012, 437-464 ISSN: 1887-4592

Parcerias

Principais parcerias são, o NUPEX, o PROBEX/PROEX e o DEDC X. Teixeira de Freitas-BA, a quem agradecemos a bolsa e o incentivo de modo geral.

A EDUCAÇÃO POPULAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E COMBATE À ESQUISTOSSOME NA COMUNIDADE DE SARAMANDAIA, SALVADOR/BA

Izabel Cristina Neves Ramos (izabelcnr@hotmail.com)
Thaís Aranha Rossi (trossi@uneb.br)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: educação popular, promoção de saúde, esquistossomose.

Introdução

Este projeto de extensão foi elaborado a partir das experiências obtidas nos componentes curriculares PIASC I, II e III, dos seis cursos da área de saúde do DCV-UNEB. Por meio dos PIASC é possível conhecer, compreender e intervir nas necessidades de saúde em territórios e trazer concretude à integração academia, serviço e comunidade. A partir de análise situacional, observou-se a possibilidade de exposição à esquistossomose, doença endêmica na Bahia e extremamente ligada aos determinantes sociais. Diante disso, viu-se a necessidade de trabalhar a temática para além dos limites enfrentados por um componente curricular.

Metodologia

A metodologia utilizada no projeto foi a da Educação Popular, onde buscamos construir as ações junto com a comunidade para que tivessem significado prático na vida dos atores envolvidos. Todas as ações foram construídas e pactuadas pelos atores que participaram do projeto. A partir da parceria com o Centro de Controle de Zoonoses - CCZ, foram realizados testes nos caramujos encontrados no local.

Resultados e Discussões

O projeto contou com 10 professores da UNEB e com 24 estudantes dos cursos de saúde do Departamento. Foram realizadas reuniões de planejamento e debate teórico com os professores e monitores do projeto, além de reuniões com a equipe de saúde da unidade e a direção das escolas. Foram realizadas visitas onde dialogou-se com os agricultores sobre as atividades a serem realizadas. Foi realizado um café científico

com os profissionais de saúde da USF; oficinas práticas com todos os Agentes Comunitários, em parceria com o CCZ; ações educativas com as escolas municipais do bairro e rodas de conversa sobre Saúde do Homem com os agricultores, na qual foi realizada a distribuição de EPI. Após esta oficina alguns casos foram direcionados para os profissionais da Unidade de Saúde. Trabalhar com uma metodologia contra hegemônica é desafiar a si mesmo e ao modelo de atenção vigente. Para isso foi importante termos o conhecimento e o vínculo prévios com a comunidade e o fomento por meio do Edital PROAPEX. Ademais, em concordância com Vasconcelos (2011), ressalta-se que a educação popular é uma estratégia que contribui para a superação das disparidades entre as práticas de cuidado e culturais entre os serviços de saúde e o saber dito científico.

Conclusões

Por meio desta experiência, foi possível perceber a importância da metodologia da educação popular no fortalecimento do vínculo da academia-serviço-comunidade. Também foi possível integrar o ensino, a pesquisa e a extensão produzindo um impacto na formação dos estudantes que puderam ter experiências transformadoras de prática e assim contribuir para a mudança do modelo de atenção à saúde. A partir deste projeto foram realizadas reuniões com a Vigilância Epidemiológica do município de Salvador/BA que coletou amostras para testes de detecção da doença nos agricultores e ACS. Todos os casos positivos foram medicados e acompanhados pela USF.

Referências

VASCONCELOS, Eymard Mourão et al (Org.).
Educação Popular na formação universitária:
Reflexões com base em uma experiência.
João Pessoa: Hucitec, 2011.

Parcerias

Parceria com o Centro de Controle de
Zoonoses/ SMS-Salvador/BA.

* Financiamento: Programa de Apoio a
Projetos de Extensão – PROAPEX UNEB,
através do edital 116/2016.

PREVALÊNCIA DE HIPERURICEMIA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA EM UMA POPULAÇÃO DE SALVADOR – BA

Joane Matos Silva (joane.mattos@hotmail.com)
Mírian Rocha Vázquez (mrvazquez@uneb.br)
Claubert Radamés Oliveira Coutinho (radamescoutinho@hotmail.com)
Edilene Maria Queiroz Araújo (dilaq@msn.com)
Luama Araújo dos Santos (luamasantos@gmail.com)
Márcia Jacqueline de Jesus Guimarães (jacquejacqueguimarães@hotmail.com)
Najara Amaral Brandão (najara_ab@hotmail.com)
Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: prevalência; hiperuricemia; síndrome metabólica.

Introdução

A síndrome metabólica (SM) é definida como o conjunto de fatores associados à resistência à insulina (RI), obesidade central, dislipidemias, hipertensão arterial e hiperglicemia. A elevação da insulina, nestes pacientes, pode aumentar a reabsorção renal de sódio, e reduzir a excreção renal de ácido úrico (AU) e promover hiperuricemia. A reabsorção tubular de AU ocorre por transporte ativo ligado ou idêntico à reabsorção de sódio. Destarte, a hiperuricemia é comumente associada a pacientes com SM. Portanto, o objetivo do estudo foi verificar a prevalência de hiperuricemia em pacientes com SM em uma população de Salvador- Ba.

Material e métodos

Estudo transversal, de prevalência, com adultos e idosos de ambos os sexos, portadores da SM definida pelos critérios da International Diabetes Federation (2006). A amostra foi de 499 pacientes atendidos entre o ano de 2013 a-2016 no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Genômica Nutricional e Disfunções Metabólicas (GENUT) da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UNEB, CAEE: 03409712.9.3001.5023. Foram coletados os seguintes dados dos prontuários: diagnóstico de SM e níveis séricos de AU. A hiperuricemia foi definida como: AU \geq 6 mg/dl para mulheres e \geq 7,2 mg/dl para homens, determinada por método enzimático, segundo

parâmetros da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Resultados e discussão

Neste estudo não foi observado alta prevalência de hiperuricemia, 12,8% (n= 64), apesar de todos os pacientes apresentarem circunferência da cintura (CC) elevada. A medida da CC elevada tem sido bastante associada a RI. Logo, a relação entre estes fatores poderiam diminuir ainda mais a excreção de AU e gerar hiperuricemia. No estudo de Yuan-Qing Fu et al., 2017, com 5.628 indivíduos, foi observado que houve associação significativa de hiperuricemia e SM.

Conclusão

Não houve elevada prevalência de hiperuricemia em portadores da SM na população de Salvador- Ba, atendidos no GENUT -UNEB.

Referências

FU Yuan-Qing et al. Positive association between metabolic syndrome and serum uric acid in Wuhan. Asia Pac J Clin Nutr. (2017), 26 (2) 343-350.
S.G. Tsouli et al. Elevated serum uric acid levels in metabolic syndrome: an active component or an innocent bystander? Metabolism Clinical and Experimental 55 (2006) 1293 – 1301.

Parcerias

A APAE, ao Núcleo de endocrinologia do Hospital Geral Roberto Santos (HGRS). PROAPEX-Programa de Apoio a Projetos de Extensão.

RELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SÍNDROME METABÓLICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Joyse Mota dos Santos Conceição (joysemotasc@gmail.com)
Mirian Rocha Vázquez (mrvazquez@uneb.br)
Edilene Maria Queiroz Araújo (emaraujo@uneb.br)
Claubert Radamés Oliveira Coutinho (radamescoutinho@hotmail.com)

Departamento Ciências da vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Síndrome dos ovários policísticos; Síndrome metabólica.

Introdução

A Síndrome Metabólica (SM) segundo a International Diabetes Federation (IDF, 2006) está diretamente associada a resistência à insulina (RI) e obesidade visceral. A RI tem sido descrita como causa inicial no surgimento de disfunções no metabolismo, como síndrome dos ovários policísticos (SOP). A SOP é caracterizada pela presença de anovulação, infertilidade e hiperandrogenismo frequentemente, associada à obesidade, dislipidemia, hipertensão e diabetes mellitus tipo II, componentes da SM. Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar publicações que relacionavam a síndrome do ovário policístico e síndrome metabólica.

Material e métodos

Conduziu-se uma busca nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, com os termos "Síndrome dos ovários policísticos" e "Síndrome metabólica". Também foi conduzida uma busca manual de artigos selecionados das listas de referências. Foram incluídos trabalhos publicados nos últimos dez anos nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordaram o tema de diagnóstico concomitante de SOP e SM.

Resultados e discussão

Autores/Ano	Conclusão
BREGIEIRO et al., 2007	SM é mais prevalente, independente da idade e do Índice de Massa Corporal (IMC) nas pacientes com SOP.
ROMANO et al., 2011	Evidenciou-se uma elevada prevalência de distúrbios metabólicos (RI, Índice glicêmico e

Autores/Ano	Conclusão
	SM) nas mulheres com SOP.
MELO et al., 2012	A hiperinsulinemia é umacaracterísticas importante na origem de alterações metabólicas em SOP.
REHME et al., 2013	O prejuízo para a função lipolítica do tecido adiposo levaria a maior RI.

Conclusão

Artigos vem mostrando que Mulheres com SOP têm risco aumentado para síndrome metabólica quando comparadas aquelas sem SOP, possivelmente relacionada a resistência à insulina. Assim, estudos são necessários para se identificarem os fatores clínicos, hormonais e metabólicos para o aparecimento da síndrome metabólica.

Referências

Bregieiro Fernández LO, Oliveira Riveiro D, Oliveira M. Prevalência da síndrome metabólica em mulheres com síndrome do ovário policístico. Bras Ginecol Obstet 2007.
MELO, Anderson Sanches et al. Mulheres com síndrome dos ovários policísticos apresentam maior frequência de síndrome metabólica independentemente do índice de massa corpóreo. Rev. Bras. Ginecol Obstet. 2012.
REHME et al. Contribution of hyperandrogenism to the development of metabolic syndrome in obese women with polycystic ovary syndrome. Rev Bras Ginecol Obstet 2013.

Parcerias

PROAPEX - Programa de Apoio a Projetos de Extensão.

CONSTRUINDO A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO MEDIANTE FORMAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES

Judenilton Oliveira dos Santos Souza (judenilton@gmail.com)
Rogerio de Souza Bispo (rbispo@uneb.br)

Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais, campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: Convivência, Semiárido, Agricultores Familiares.

Introdução

O trabalho tem como objetivo a formação de agricultores familiares no semiárido brasileiro, na cidade de Juazeiro-BA; levando em consideração o paradigma da convivência com o semiárido. Tem como atores principais as famílias em comunidades rurais acompanhadas pelas políticas de assessorias técnicas de entidades da sociedade civil organizada.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido com aplicação de Diagnóstico Rural Participativo nas comunidades de Cipó, distrito de Juremal, município de Juazeiro-BA. O planejamento foi realizado com metodologias participativas, exemplo da matriz FOFA (fortaleza, oportunidades, força e fraquezas), para manter ou fortalecer o que a comunidade vê como positivo e mudar o que há de negativo e o Diagrama de Venn, para saber como andam essas relações (fortes, médias ou fracas) e o seu grau de importância (pequena, média ou grande) e identificar o grau das relações políticas entre a comunidade, organizações/instituições.

Resultados e Discussões

As famílias suscitaram formações com os seguintes temas: organização social através do associativismo; manejo da caatinga e criações; segurança alimentar e nutricional; compostagem e uso de defensivos naturais. Enfim, o debate sobre o acesso a terra, água, educação contextualizada e melhorias dos sistemas de produção foram colocados como elementos norteadores para a convivência com o semiárido, e tudo isso perpassa pelo processo de formação que esclareça as

questões políticas que impossibilitam o desenvolvimento das comunidades.



Conclusões

Identifica-se questões estruturais, que vai além de uma assessoria técnica, acesso à água, programas sociais e de crédito, como também, o avanço na educação contextualizada e na regularização fundiária, este que se apresenta de forma primordial para se viver com dignidade no meio rural. Entretanto, a base para garantir o semiárido viável e próspero, com crescimento sustentável e sem agredir o ecossistema, é o acesso a terra em quantidade suficiente.

Referências

TONNEAU, J. P., SABOURIN, E. (Org's.). Agricultura Familiar: Interação entre Agroecologia e Extensão Rural: contribuição para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA, 2004.
CAPORAL, F. R.; KUSTER, Ângela, MATTOS, Beatriz (Orgs.). Educação no Contexto do Semiárido Brasileiro. Juazeiro-BA: F.K.A., 2007.

Parcerias

PROEX; IRPAA; GAU.

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE RECEITAS SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIABÉTICOS – UMA ATITUDE INOVADORA COM ENFOQUE NA SAÚDE PREVENTIVA

Patrícia Santos dos Anjos*; **Thaisy Cristina Honorato Santos Alves****; **Edinete Santos de Jesus**; **Ivana de Fátima Oliveira Silva**; **Joselita Moura Sacramento**; **Maria Auxiliadora Ferreira Santos**

*** Bolsista; e-mail: patricia-santos1794@hotmail.com; **Orientadora; e-mail: thaisyhonorato@yahoo.com.br**

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: educação; nutrição; diabetes; crianças; receitas.

Introdução

Diabetes Mellitus 1 (DM1) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia que afeta predominantemente crianças e adolescentes. O consumo alimentar adequado é essencial para o controle glicêmico; porém, observa-se dificuldade de adesão a novos hábitos alimentares pelos portadores de DM1, associada à falta de conhecimento de técnicas e alternativas viáveis de alimentação saudável e saborosa.

Metodologia

Para a elaboração do Manual incluiu-se as etapas: 1. Criação e seleção de 38 receitas/produtos culinários voltados ao público em questão, agrupados em: sucos; vitaminas; pães; bolos; preparações salgadas e doces; 2. Elaboração e testes dos produtos nos Laboratórios de Técnica Dietética e de Análise Sensorial, segundo cronograma preestabelecido; 3. Contabilização das calorias, macronutrientes, fibras, principais vitaminas e minerais das porções individuais de cada produto; 4. Editoração e impressão do Manual.

Resultados e Discussões

O Manual destina-se a mais de 100 pacientes diabéticos regularmente atendidos no Núcleo de Atendimento Nutricional em Pediatria (NANUP)-Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico (CEAD). O processo de testes dos produtos proporcionou a elaboração de preparações saborosas, fácil operacionalização e aceitabilidade por

crianças. Adicionalmente, a contabilização dos nutrientes constitui um instrumento que facilitará a contagem de carboidratos por pacientes que utilizam esse método nutricional para controle glicêmico.

Conclusões

A elaboração de um Manual com produtos culinários direcionados a crianças e adolescentes diabéticos constitui uma estratégia para modificação dos hábitos alimentares de tais pacientes, por meio do estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis por toda a família, um cardápio variado e de maior aceitabilidade, com consequente adequação dos níveis glicêmicos sanguíneos e melhor qualidade de vida.

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015. 390p.

Parcerias

Pro-Reitoria de Extensão – PROEX.

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DE PEQUENOS AQUICULTORES DO MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BA

Possidônio Joaquim de Oliveira Filho (possinhoo@gmail.com)
Marcos Augusto Francisco Pinheiro (marcospinheiro@hotmail.com)
Sergio Ricardo Martins de Vasconcelos (martinssergio70@gmail.com)
Felipe Araújo Silva (filipe-silva2013@hotmail.com)
Anderson Nogueira da Silva (Anderson.nds2014@gmail.com)
Ramon Menezes (ramon.m.nezes@hotmail.com)
Danilson Coelho Nogueira (coelhodanilson@gmail.com)
César Antunes Rocha Nunes (cesar@zootecnista.com.br)

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIV, Xique-Xique

Palavras-Chave: Extensão Rural, agricultura familiar, capacitação, alternativas de produção.

Introdução

A aquicultura é pouco utilizada na região do semiárido como fonte principal de renda das propriedades rurais, muito em função da disponibilidade de água doce. A aquicultura contemporânea já disponibiliza de tecnologias para desmistificar o mito da água doce, com isso, trazendo novas alternativas de produção (CARDOSO et al., 2012). Esse trabalho tem objetivo de qualificar membros de famílias da agricultura familiar e estimular a criação de espécies endêmicas do Rio São Francisco.

Metodologia

O trabalho se desenvolveu no distrito de Nova Iguaçu distante 6 km, da sede do município de Xique-Xique – BA, na Associação de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Nova Iguaçu. Dessa forma foram aplicados minicursos de capacitação nas áreas de: manejo e qualidade da água; compostagem; povoamento; beneficiamento de pescado (salga e defumação) realizados na sede da Associação, todos com carga horária de 4 horas.

Resultados e Discussões

Em cada minicurso obteve participação de 13 membros, sendo 6 participantes entre 19 e 26 anos, e 7 participantes entre 27 e 37 anos. Dos 13 participantes 3 eram do sexo feminino (1 participante entre 19 e 26 anos e 2 participantes entre 27 e 37 anos) e 10 do sexo masculino (5 participantes entre 19 e 26 anos

e 5 participantes entre 27 e 37 anos). A associação possui um total de 34 membros, sendo configurado a maior participação nas temáticas pela presença dos jovens quando comparado com os membros adultos ou de idades mais avançada. Este comportamento pode está relacionado a falta do hábito de estudar, assim como o abandono histórico do poder público nesta região (SANTOS, 2016).

Conclusões

Os membros estão capacitados para produzir peixes em sua área comunitária, de forma sustentável, beneficiando o pescado com agregação de valor e aumentando as alternativas de renda da Associação.

Referências

CARDOSO, M.M.L.; SOUZA, J.E.T. DE.; CRISPIM, M.C.; SIQUEIRA, R. Diversidade de peixes em poças de um rio intermitente do semiárido paraibano, Brasil. *Biotemas*, 25 (3), 161-171, 2012.
SANTOS, R.S. Pesquisa-ação em prática educacional: reflexões metodológicas acerca do Projeto Semiárido em Tela. *Temática*, v. 12, n. 10, 2016.

Parcerias

CODEVASF-CIRPA (Centro Integrado de Recursos Pesqueiros e Aquicultura de Xique-Xique-BA) - 2ª/CIX.PROAPEX/PROEX.

JUVENTUDE, IDENTIDADE E QUALIDADE DE VIDA: O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE JOVENS MORADORES DO ALTO DAS POMBAS

Priscila da Cruz Mota (priscilamota94@gmail.com)
Lais Alves Porto (laila.porto20@gmail.com)
Sandra Assis Brasil (sanbrasil@gmail.com) (orientadora)

Departamento de Ciências da Vida – Campus I – Salvador – BA

Palavras-Chave: Saúde, Juventude, Identidade, Fotografia, Corpo.

Introdução

O público jovem é considerado o mais vulnerável às situações de violência, maus-tratos, falta de acesso a bens públicos, exposição a situações de risco, iniquidades diversas e falta de apoio às inquietantes e polêmicas transformações por que passam nesta fase da vida. Trata-se também de um período em que sexualidade, gênero e raça começam a ganhar espaço na vida destes jovens, forjando suas identidades. Desta forma, buscou-se promover intervenções artístico-educativas com ênfase na arte fotográfica para a promoção de práticas corporais e sexuais saudáveis e o empoderamento dos jovens do bairro.

Metodologia

As ações foram realizadas ao longo do ano de 2016 até abril de 2017, na escola municipal Nossa Senhora de Fátima, através de atividades lúdicas e reflexivas. Foram produzidos debates, permitindo trocas entre todos os componentes do grupo. O grupo foi intitulado “Unidos da Fotografia”, com e para o qual foram realizadas cerca de 15 oficinas.

Resultados e Discussões

As principais discussões envolveram temas como Educação Popular em Saúde, Identidade étnicorracial, Gênero e, principalmente, discussão sobre Corpo enquanto dispositivo simbólico e, ao mesmo tempo, normatizador das condutas e preferências humanas. A fotografia foi utilizada como arte e técnica responsáveis por uma ação interpretativa para o sujeito e como um instrumento para análise das percepções

e representações acerca dos temas trabalhados nas oficinas. Duas mostras fotográficas foram realizadas, nas quais os jovens explicavam aos visitantes da exposição os significados atribuídos às imagens fotográficas e o processo de elaboração das mesmas. Essa apropriação de si e do processo de produção dos trabalhos foi um dos momentos mais significativos de toda a produção deste projeto de extensão.

Conclusões

A extensão permitiu inúmeras trocas e contribuiu para o amadurecimento tanto dos monitores, quanto dos jovens. O grupo de monitores reconheceu a importância das ações, destacando que algumas sementes de reflexão foram plantadas durante os encontros e que, talvez, não seja possível acompanhar de perto todos os frutos, mas, certamente, inúmeros passos foram dados no sentido de maior empoderamento e organização coletiva dos jovens daquele bairro.

Referências

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; PINHEIRO, L.C.; LIMA, F.S.; MARTINELLI, C.C. Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas. Brasília: UNESCO, BID, 2002.
BÖRNER, S. ALBINO, J. C. T. CARAVEO, L. M. N. TEJEDA, A. C. C. Explorando as percepções de riscos de saúde ambiental em adolescentes mexicanos: uma abordagem fotográfica para análise de risco. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 20(5):1617-1627, 2015.

MAGALHÃES, B. R.; SABATINE, T. T. A saúde como estilo e o corpo como objeto de intervenção. In: SOUZA, L. A. F. de; SABATINE T. T.; MAGALHÃES, B. R. de. (Org). Michel Foucault Sexualidade, Corpo e Direito. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

Parcerias

DCV- UNEB; Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima; GRUMAP (Alto das Pombas); ASCOM- UNEB; PROEX – PROAPEX.

PROJETO LEITURA NA ESCOLA: MEDIAÇÃO E AGENTES CULTURAIS

Vanúcia Araújo Pereira da Silva (vanusia.araujo@outlook.com)
Irlena Moreira Lopes de Sousa (imlsousa@yahoo.com.br)

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, campus XVIII –Eunápolis

Introdução

O projeto “Leitura na Escola: mediação e agentes culturais” é um projeto de extensão, vinculado ao Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa: uma conexão entre teoria e prática pela UNEB Campus VIII. Esse trabalho investigativo focalizou sua ação extensionista na Escola Municipal Professor Fernando Alban, aos alunos do Ensino Fundamental II.

Metodologia

Nas seleções das atividades observou-se a faixa etária, série e desempenho das turmas, enfatizando a interação de práticas leitoras, o acesso a livros, autores e textos literários diversos e a produção de registros das leituras. Ainda se toma como referência metodológica a variação dos estímulos com recursos diversos (músicas, imagens, pequenas encenações, fantasias, figurinos e desenhos), com linguagens múltiplas.

Resultados e Discussões

Partindo do princípio de que toda realidade cultural é construída a partir da relação existente entre os grupos sociais, entendemos a mediação como instrumento fundamental para o desenvolvimento e instauração da prática leitora; ressaltamos, então, a necessidade de práticas eficientes e eficazes que possam contribuir com a formação leitora. Teve-se como objetivo viabilizar experiências leitoras significativas como forma de incentivo a práticas leitoras autônomas; promover experiências interativas de leituras através da contação de histórias, leitura de narrativas de mistérios e de textos poéticos, propiciando para alunos e professores um espaço lúdico e cultural e a ampliação das oportunidades de encontro.

Conclusões

Os resultados apontaram uma desmistificação do ato de ler, aproximando o pequeno leitor do texto, de forma lúdica e prazerosa. Alguns indícios revelaram uma melhoria na competência leitora, na socialização de leituras, e, conseqüentemente, na formação de novos leitores.

Referências

BARZOTTO, Heitor Valdir, Estado de Leitura. Campinas-Mercado de Letras: Associação de Leitura no Brasil, 1999.
CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
CHARTIER, Roger. Práticas de Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
_____. Cultura Escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Parcerias

UNEB/PROEX/PROAPEX. Campus XVIII, Eunápolis.
Escola Municipal prof. Fernando Alban – Eunápolis.

O DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE EXTENSÃO EM GEOTECNOLOGIAS NA UNEB

Maria de Lurdes Souza Vasconcelos
Lazaro Nonato Vasconcellos de Andrade

Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Geotecnologias, geoprocessamento e SPRING.

Introdução

O trabalho mostra um relato de experiência vivenciada para o desenvolvimento do curso de extensão em Geotecnologias realizado no período de abril a dezembro de 2016 nas dependências da Universidade do Estado da Bahia. Alguns aspectos relevantes em discussão são a oferta de conhecimento, a aceitação da proposta por parte da comunidade acadêmica e o relato sobre o desenvolvimento dessa atividade.

Metodologia

A proposta tem buscado capacitar estudantes, profissionais graduados e pós-graduados da UNEB e de outras instituições de ensino superior em geoprocessamento através de um curso presencial de forma a permitir aos profissionais interessados um núcleo de estudos em 40 horas sobre SIG utilizando como base a plataforma SPRING (CÂMARA et al., 1993) aplicado à análise de imagens obtidas por SR.

Resultados e Discussões

Como resposta ao oferecimento do curso ao longo dos últimos cinco anos a Tabela 1 mostra a evolução da demanda ao longo do período a oferta de vagas realizadas. A demanda observada para os três primeiros anos é relativa a um período de abertura de inscrições de 30 dias. Já a demanda para os dois últimos períodos de seleção correspondentes aos oferecimentos em 2015 e 2016 foi para um período de 15 dias de inscrição.

Tabela 1: Demanda e oferta de vagas pelo curso de Geotecnologias.

Conclusões

Para o oferecimento do curso nos próximos anos novas estratégias de ensino precisam ser implementadas para ampliar o oferecimento de vagas no sentido de atender à evolução da demanda observada.

Referências

CÂMARA, G.; SOUZA, R. C. M.; FREITAS, U. M.; PAIVA, J. A. SPRING: concepção, evolução e perspectiva. Anais do VII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. 1993.

Parcerias

Pró-Reitoria de Extensão.
Colegiado de Engenharia de Produção Civil da UNEB.
Colegiado de Urbanismo da UNEB.

UTILIZAÇÃO DE AREIA RECICLADA PRODUZIDA EM CANTEIROS DE CONSTRUÇÃO PARA ARGAMASSAS DE REVESTIMENTOS

Vanessa Xavier Veras (vanessaxavierv@gmail.com)
Tereza Cristina de Farias Guimarães (tcdfig2016@gmail.com)

Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Construção; Reaproveitamento; Areia; Argamassa.

Introdução

Tendo visto que toda comunidade científica, incluindo várias áreas do saber, têm dirigido suas pesquisas em prol da sustentabilidade e que a construção civil representa um dos setores com maior volume de descarte de resíduos no país, tivemos a iniciativa de dar início a este trabalho de pesquisa para a utilização da areia reciclada produzida em canteiros de construção para argamassas de revestimentos, e estamos em fase de conclusão do mesmo.

Metodologia

1. Pesquisa bibliográfica
2. Obtenção dos resíduos, britagem, peneiramento, análises químicas e estudo dos traços da argamassa.

Resultados e Discussões

A maioria das amostras apresentaram excelentes resultados e com pouca distinção entre as argamassas utilizando areias comercial e reciclada, inclusive com a utilização ou não de cal e vedalite para diversos traços. Como consequência da falta de espaço, todos os detalhes teóricos e experimentais serão apresentados em uma revista especializada com acréscimo de tempo de dois ou três meses para melhor verificação dos resultados.

Conclusões

Segundo os resultados obtidos, tudo indica que a areia comercial pode ser substituída pela areia obtida de resíduos de construções, conseguindo, assim, contribuir com a sustentabilidade do planeta além da redução do custo da obra. Contudo, o tempo transcorrido entre as avaliações dos primeiros

aos últimos testes não nos permite um resultado definitivo sobre a questão.

Referências

Enrique Fernandez Ledesma, Jose Ramón Jimenez, Jesús Ayuso, Jose María Fernandez, Jorge de Brito. Maximum feasible use of recycled sand from construction and demolition waste for eco-mortar production.
Almir Sales, Francis Rodrigues de Souza. Concretes and mortars recycled with water treatment sludge and construction and demolition rubble.

Parcerias

PROEX – PROAPEX.

AÇÕES EDUCATIVAS: TODOS JUNTOS CONTRA O AEDES AEGYPTI

Tallyta Deysianne Barros Santos
Geisiane Almeida da Paixão
Dayane Santos Souza
Antonio Edson Brandão da Silva
Lucas Nadson de Araujo Sales
Eliane Maria de Souza Nogueira (emsnogueira@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus VIII, Paulo Afonso

Palavras-Chave: Vetores da dengue, Zika, ações educativas.

Introdução

A dengue tem se destacado entre as enfermidades reemergentes e é considerada a mais importante das doenças virais transmitidas por artrópodos (RIGAU-PÉREZ, 1977 e WHO; 1997) sendo também a mais comum e distribuída arbovirose no mundo (WHO, 2002). No Brasil, a dengue apresenta um padrão sazonal, com maior incidência de casos nos primeiros cinco meses do ano (RIGAU-PÉREZ, 1977 e WHO; 1997) e, seu controle é muito difícil por ser muito versátil na escolha dos criadouros onde deposita seus ovos, que são extremamente resistentes.

Metodologia

1. Aplicação de questionários a comunidade estudantil da UNEB, focados na proliferação e ações no combate ao mosquito.
2. Elaboração de material didático para as palestras nas escolas urbanas e na zona rural.
3. Confecção de armadilhas para captura do mosquito e coleta de dados para estudo da eficiência da armadilha, distribuídas em pontos estratégicos da UNEB e em algumas residências do centro da cidade.
4. Apresentação teatral sobre a relação dengue e resíduos sólidos.
5. Desenvolvimento de Campanhas de rua com adesivos para carros e Banners.

Resultados e Discussão

Por meio das armadilhas colocadas da UNEB, verificou-se a ausência de focos de dengue na instituição. Por outro lado, o experimento

colocado nas residências registrou um foco do mosquito em uma residência vazia, com a ocorrência de casos de dengue na vizinhança. Os dados foram apresentados em um resumo expandido pelos bolsistas do projeto.

Durante as campanhas ficou evidente a participação da população sobre a temática e o envolvimento da Secretaria de Saúde do município por meio da Zoonose, que forneceu novos materiais e dados para as ações de rua e das escolas, onde foram proferidas palestras sobre o tema. Além disso, possibilitou a realização de uma apresentação teatral sobre as ações ambientais, tendo por tema a relação entre o mosquito da dengue e os resíduos sólidos.

Conclusão

Em função da notória capacidade de adaptação e mutação do mosquito da dengue faz-se necessário que as ações de prevenção sejam contínuas e envolvam os diversos segmentos da sociedade.

Referências

Rigau-Pérez JG, Clark GG, Gubler DJ, Reiter P, Sanders EJ, Vorndan AV. Dengue and dengue hemorrhagic fever. *Lancet* 1998;352:971-977.

World Health Organization. Executive committee of the directing council the regional committee Pan American World Health 120th Meeting CE120/21. Geneva: WHO; 1997. 2.

Parcerias

Secretaria Municipal de Saúde de Paulo Afonso- ZOOOSE.PROEX.

DUPLO NASCER: LEITURAS DA CONSTITUIÇÃO E DA PSICOPATOLOGIA DA RELAÇÃO PRIMORDIAL MÃE-BEBÊ POR MEIO DE INDICADORES CLÍNICOS

Jamilly Coelho (jamillynascimento1@hotmail.com)
Dra. Larissa Ornellas (larissa.ornellas1@terra.com.br)
Daniele Lima (danielelima.lima@gmail.com)
Thaís Lacerda (thaislacerda1305@hotmail.com)
Bionor Brandão (bionorbrandao@gmail.com)
Edinei Garzedin (neinhagarzedin@gmail.com)

Departamento de Educação, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Intervenção precoce, sofrimento psíquico, mãe – bebê, estados psicopatológicos e sujeito.

Introdução

A relação mãe-bebê é considerada uma relação primordial, ela oferece a base da constituição psíquica desse novo ser candidato à entrada no mundo simbólico, envolvendo os aspectos sócio-culturais e civilizatórios que o precede. É na relação com o Outro primordial, a mãe, que o infans – a criança que ainda não é capaz de se dizer – irá se constituir enquanto sujeito.

Metodologia

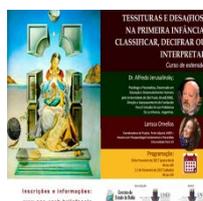
A metodologia para este projeto de pesquisa e extensão foi qualitativa, através do estudo de quatro casos, pela pesquisa-intervenção. Quatro mulheres e seus bebês foram acompanhados longitudinalmente. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação de todas.

Resultados e Discussões

Confirmação da hipótese inicial dos benefícios da intervenção precoce na primeira infância.

Conclusões

Percebeu-se melhora significativa nas díades mães-bebês, preconizamos a continuidade dos acompanhamentos dos casos. Este projeto também proporcionou capacitações para a temática, aberto à comunidade acadêmica e profissionais da infância.



Referências

- CULLERE-CRESPIN, G. L'épopée symbolique du nouveau né: De la rencontre primordiale aux signes de souffrance precoce. Toulouse: Editions Erès, 2007.
- SILVA, H. C.; DONELLI, T. M. S. Depressão e maternidade à luz da psicanálise: uma revisão sistemática da literatura. *Psicol. clin.* Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 83-103, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010356652016000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2017.

Parcerias

PROEX – PROAPEX e Grupo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Representações Sociais GEPPE(RS), PPGEDUC- UNEB.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO E HUMANIDADES

José Cláudio Rocha
Denise A.B.F. Rocha
Luiz C. Rocha

Departamentos de Camaçari, Alagoinhas e PROEX

Palavras-Chave: Centros de Pesquisa, Extensão e Ensino; Ciência, Tecnologia e Inovação;
Universidades: Desenvolvimento Local.

Introdução

O CENTRO DE REFERÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO E HUMANIDADES (CRDH), criado pela Resolução CONSU 1.247/2016 é um Centro multiusuário de Pesquisa, extensão, ensino e inovação social que tem por objetivo fazer da Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) um eixo fundamental do desenvolvimento sustentável. Sua proposta é promover um desenvolvimento sustentável, socialmente integrador, a partir do uso ético e solidário da cidadania, promoção, respeito e defesa dos direitos humanos e uso responsável do saber. O CRDH/UNEB tem sede à Rua Gregório de Matos, n.27, Pelourinho, Centro Antigo e Histórico de Salvador. Contatos: Email: crdhbr@gmail.com/ site www.crdhbr.blogspot.com/ telefone: 71

Metodologia

O CRDH/UNEB é um centro multiusuário, de excelência em pesquisa, extensão e ensino. Sua estrutura administrativa é matricial por projetos, onde uma matriz/plataforma com cinco laboratórios atende os diversos projetos. Trabalha com pesquisa aplicada em ciências humanas, sociais e sociais aplicadas. Combina diversas metodologias de pesquisa, especialmente, a pesquisa-ação, abordagem baseada em direitos, estudo de caso, discurso do sujeito coletivo (DSC) entre outros.

Resultados e Discussões

O CRDH/UNEB está em atividades integrado ao projeto da UNEB no Pelourinho, atendendo a todo o estado da Bahia. Como resultados podemos destacar: Formação de recursos humanos para a pesquisa e extensão;

realização de pesquisa; desenvolvimento de tecnologias sociais, produtos, processos e serviços. Produção científica; e realização de eventos científicos.

Conclusões

A implantação de centros de pesquisa tem sido um caminho exitoso para fomentar redes de pesquisa, ampliar a infraestrutura científica e tecnológica, bem como desenvolver pesquisas e formar recursos humanos.

Referências

UNEB, Projeto do Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidades (CRDH). Salvador: UNEB, 2015.

Parcerias

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX);
Departamento de C. Humanas e Tecnologias de Camaçari (DCHT/Campus XIX);
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
Fundação de amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

CORPOÉTICA: YOGA COMO PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR

Larissa Mota da Silva Calixto (larimotacalixto@hotmail.com)
João José Borges (jjborges.uneb.br)

Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro

Palavras-Chave: corporeidade; educação; saúde; comunicação; transdisciplinariedade.

Introdução

O Projeto Corpoética: yoga como prática transdisciplinar compõe uma das atividades principais do Grupo de Pesquisa Corpoética: Estudos Interdisciplinares em Corpo, Saúde e Comunicação. O Grupo tem como objetivo investigar as diversas concepções do corpo e as implicações teórico-metodológicas do paradigma da corporeidade na comunicação e na educação.

Metodologia

Realizamos reuniões semanais de estudos e práticas; oficinas também semanais, de yoga na sala de vídeo conferência na Uneb lá são coletadas imagens e dados para a elaboração dos produtos em audiovisual e manutenção do blog Corpoética; realizamos oficinas e vivências em outros espaços e para públicos diversos.

Resultados e Discussões

O Corpoética realizou atividades atendendo a um público com cerca de 200 pessoas entre eles alunos, técnicos pertencentes à comunidade interna da Uneb e também à comunidade externa que inclui alunos de outras instituições universitárias, de escolas públicas, professores e mulheres do conjunto penal de Juazeiro.

Após a conclusão do produto em áudio visual no ano passado retomamos as reuniões semanais de estudos teóricos e para a formulação de novos produtos.

Em paralelo a isso, realizamos diversas parcerias incluindo à Univasf durante o Fórum Antimanicomial, onde marcamos presença pelo segundo ano consecutivo, o Complexo Penal de Juazeiro, em ambos levamos oficinas de Yoga e bioenergética.

Durante este semestre reatamos a parceria com a escola de Tempo Integral onde havíamos realizado o projeto de yoga nas escolas com o objetivo de dar continuidade e ampliamos a proposta incluindo a o Colégio polivalente Américo Tanuri.

Conclusões

O projeto de extensão executou parcialmente o programa idealizado com vias de consolidação dos produtos. Além disso, contribuiu para o fortalecimento do grupo de pesquisa e a articulação com o ensino.

Referências

LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.
SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa. São Paulo: Hackers, 2001.

Parcerias

CETEGIB, Univasf,
Conjunto Penal de Juazeiro, Proex.

ARQUIVO ESCOLA: PRESERVAÇÃO DE ACERVOS PATRIMONIAIS DE CAETITÉ – BAHIA

Lucinere Chaves Magalhaes (neri.iga2014@gmail.com)
Zélia Malheiro Marques (zeliacte@gmail.com)
Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité
Rosália Junqueira Aguiar Rodrigues (rojunqueira74@hotmail.com)

Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC)

Palavras-Chave: Atividades de Formação. Preservação Documental e Patrimonial. Acervos Escolares.

Introdução

O projeto de extensão Arquivo Escola: Preservação Documental e Patrimonial, do Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC) e UNEB/DCH VI, campus de Caetité, tem a finalidade de formar professores, técnicos-administrativos e alunos do ensino básico para o trabalho de preservação de arquivos escolares e sua disponibilização à pesquisa. O projeto é desenvolvido em Caetité (BA) desde o ano de 2003.

Metodologia

Realização de seminários, minicursos e oficinas com segmentos sociais e/ou categorias profissionais que em suas práticas cotidianas lidam direta ou indiretamente com vestígios do passado (documentos escritos, iconográficos e objetos da cultura local). Execução de atividades de catalogação, higienização e acondicionamento dos acervos de escolas do ensino básico.

Resultados e Discussões

O projeto organizou os acervos escolares do Instituto de Educação Anísio Teixeira, da Escola Municipal Maria Neves Lobão (parcialmente) e da Escola Senador Ovídio Teixeira. Os minicursos e oficinas esclarecem aos participantes sobre os procedimentos regulares de guarda, conservação, identificação e, em particular, de manuseio de fontes documentais. O acesso público propicia a realização de estudos acadêmicos sobre a educação naquela região.

Conclusões

Entende-se ser de relevância este trabalho por criar novas perspectivas de aprendizado, contribuindo para a preservação do patrimônio representativo da história da educação regional.

Referências

Acervo. Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Ministério da Justiça, 1987.
GUMES, Marieta Lobão. Caetité e o “clã” dos Neves. Salvador: Ed. Mensageiro da Fé Ltda., 1975.
ROUSSO, H. O arquivo ou o indício de uma falta. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, 1996.
SANTOS, Helena Lima. Caetité, “Pequenina e Ilustre”. Brumado: Ed. Tribuna do Sertão, 1997.

Parcerias

O projeto tem o apoio da PROEX/UNEB e do DCH VI/NUPE/UNEB; é realizado por Rosália Junqueira Aguiar Rodrigues, coordenadora do APMC, e pelos professores Zélia Malheiro Marques (UNEB), Marcos Profeta Ribeiro (UNEB), Maria de Fátima Novaes Pires (UFBA) e Paulo Henrique Duque Santos (UNEB).

REVITALIZANDO E RESSIGNIFICANDO A EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS XI-UNEB/SERRINHA

Moisés Duarte de Sá (moisesduartedesa@gmail.com)
Nívia Valéria Carneiro Rosas Vencimento (valrosas31@yahoo.com.br)

Departamento de Educação, Campus XI, Serrinha

Palavras-Chave: Extensão; Empresa júnior; Empreendedorismo; Gestão; Responsabilidade social.

Introdução

O projeto de extensão em foco objetivou a revitalização da Realiza Jr., empreendimento estudantil do Campus XI-UNEB, e a sua ressignificação, visando direcioná-la para a responsabilidade social e regional, priorizando a ética e solidariedade nas relações. Entre as atividades desenvolvidas estão à recriação e gestão dos planos de ação da empresa, resgate documental, prestação de consultoria e apoio a projetos culturais comunitários, colaboração com segmentos estudantis de outras localidades para fomento da rede estadual de empresas juniores, restabelecimento jurídico e financeiro junto à Receita Federal, criação de eventos e subprojetos para captação de recursos, oferta de capacitação, entre outras. As ações são voltadas para suprir as necessidades das empresas locais, mas também para incentivar a solidariedade e sustentabilidade, valorizando o intercâmbio de ideias e experiências com novos segmentos, a exemplo do subprojeto CineAdm que propõe o diálogo com outras graduações sobre temas diversos de interesse político-social.

Metodologia

A metodologia tem sido a pesquisa-ação, com participação ativa dos sujeitos envolvidos, priorizando a reflexão antes e depois de cada ação implementada, como forma de incentivar a autonomia e o senso crítico dos participantes.

Resultados e Discussões

Como resultado o projeto tem ofertado serviços de qualidade como consultorias, capacitações, pesquisas empresariais, mas

também doação de alimentos, incentivo a ações culturais e crítico-reflexivas que tenham a responsabilidade social como valor humano.

Conclusões

A comunidade externa, ainda carente de iniciativas nessa área, tem reconhecido a relevância do projeto para toda a região, indicando que o mesmo tem sido um fator catalisador da interação regional e difusão do conhecimento.

Referências

PERIARD, Gustavo. Empresa júnior: o que é e como funciona. Sobre Administração, 2011. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 26 set. 2017, 10:39:30.

Parcerias

Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE/UNEB/ Campus XI.

OFICINAS CULINÁRIAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIABÉTICOS

Adriana Maria de Souza Carvalho*; **Thaisy Cristina Honorato Santos Alves****; **Jacqueline Souza Barbosa**; **Mariana Ribeiro Soares Tavares**; **Joselita Moura Sacramento**; **Maria Auxiliadora Ferreira Santos**

* Bolsista; e-mail: dio_adriana@hotmail.com; **Orientadora; e-mail: thaisyhonorato@yahoo.com.br

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: educação; nutrição; oficinas; diabetes; crianças.

Introdução

Diabetes Mellitus Tipo 1 é caracterizado como um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos, autoimune, crônico, resultante da destruição das células beta pancreáticas produtoras de insulina, afetando predominantemente crianças e adolescentes. A alimentação constitui fator determinante no controle do perfil glicêmico e nutricional, resultando na melhoria da qualidade de vida de tais indivíduos. Porém, para adesão a hábitos alimentares adequados é necessário de educação continuada. Oficinas culinárias representam uma estratégia eficaz em tal processo.

Metodologia

Foram convidados para participar todos os pacientes diabéticos atendidos regularmente no Núcleo de Assistência Nutricional em Pediatria-NANUP/Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico-CEAD. Foram constituídos 03 grupos com crianças /adolescentes e familiares. Realizou-se 2 etapas das oficinas: 1. Palestra educativa; 2. Apresentação e preparo dos produtos junto com as crianças/adolescentes. Selecionou-se 03 produtos do “Manual de receitas saudáveis para crianças e adolescentes diabéticos”, previamente elaborado por essa equipe: brigadeiro especial, brownie e bebida gaseificada de laranja.

Resultados e Discussões

As 03 Oficinas de Culinária contaram com a participação de 34 pessoas, constituindo-se de 17 pacientes e 17 familiares. Com

referência aos produtos elaborados, a aceitação das crianças/adolescentes foi de 95%, 82% e 70% do refrigerante de laranja, brownie e brigadeiro, respectivamente. Adicionalmente, 100% dos familiares acharam os produtos fáceis de preparar e 85% consideraram o brownie o produto favorito. Os participantes mostraram-se bastante empolgados, interessados, participativos e elogiaram muito as Oficinas.

Conclusões

Oficinas de culinária para pacientes diabéticos e seus familiares favorece a construção de um cardápio variado e prazeroso, otimizando a adoção de hábitos alimentares saudáveis e melhor qualidade de vida.

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015. 390p.

Parcerias

Pro-Reitoria de Extensão – PROEX.

SENSIBILIZAÇÃO QUANTO A IMPORTÂNCIA DA TIPAGEM SANGUÍNEA

Erica Tarcísia Sena Carneiro (ericatarcisia@hotmail.com)
Geruza de Oliveira Ceita (gceita@uneb.br)

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Sistema ABO, Fator Rh, Tipagem sanguínea, Doença hemolítica.

Introdução

A descoberta do sistema ABO gerou a possibilidade de salvar inúmeras vidas. No processo de tipagem sanguínea, os indivíduos podem ser agrupados em quatro tipos sanguíneos: A, B, AB e O (GUYTON e HALL, 2011). O Fator Rh, é o sistema mais importante após o ABO (BAIOCHI e NARDOZZA, 2009), estando relacionado com o advento de perigosas reações, como casos da doença hemolítica (OLIVEIRA, (org.) et al, 2013).

Metodologia

Neste trabalho foram elaborados e aplicados questionários para avaliação do panorama do autoconhecimento sobre o sistema ABO e Rh, dentre cento e dezessete estudantes dos cursos de Saúde e funcionários do DCVI (Figuras 1 e 2). Sendo posteriormente entregues folders elucidativos para comunidade do DCV (Figura 3).



Figura 1. Aplicação dos Questionários.



Figura 2. Aplicação dos Questionários.



Figura 3. Distribuição dos folders.

Resultados e Discussões

	Conhece o tipo sanguíneo	Desconhece o tipo sanguíneo	Conhece fator RH	Desconhece fator Rh
ESTUDANTES	67	36	62	41
FUNCIÓNARIOS	12	2	10	4

Quadro 1. Análise percentual de conhecimento quanto ao Sistema ABO e

Fator Rh dentre estudantes e funcionários do DCV.

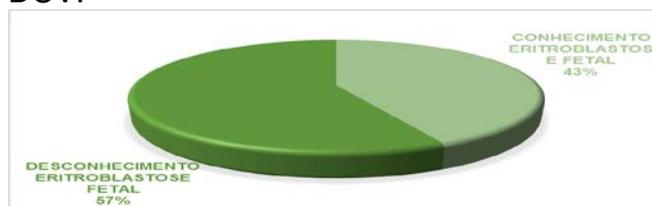


Figura 4. Análise percentual de conhecimento quanto ao conhecimento da Eritroblastose fetal dentre estudantes do DCV.

Conclusões

Constatou-se que existe uma parcela considerável de estudantes e funcionários do Departamento de Ciências da Vida da UNEB que não possui o autoconhecimento em relação ao Sistema ABO e Rh (Quadro 1). Ressalta-se a necessidade de reversão deste quadro, executando-se atividades como aqui desenvolvidas, para evitar-se os prejuízos advindos dessa imperícia, sobretudo em se tratando da Eritroblastose Fetal (Figura 4).

Referências

- BAIOCHI, E.; NARDOZZA, L.M.M. Aloimunização. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v.31, n.6, jun. 2009.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- OLIVEIRA, M.B.S.C. (org.) et al. Conceitos básicos e aplicados em imuno-hematologia. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013.

Parcerias

Agradecemos a Pró Reitoria de Extensão da UNEB pelo suporte financeiro concedido para o desenvolvimento deste trabalho, através do edital PROAPEX 116/2015.

REFEIÇÕES NOS ESPAÇOS DA UNEB: PROPONDO ESTRATÉGIAS DE TRANSFERÊNCIAS DE SABERES PARA A PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SEGURA

Tâmara dos Santos Praxedes* – tampraxedes@yahoo.com.br;

Karla Vila Nova de Araújo Figueiredo** – kfigueiredo@uneb.br

Lindanor G. S. Neta, Joselita M. Sacramento, Maria A. F. Santos, Amanda de S. Melo,

Camila C. Diniz, Jamile da S. Araújo, Priscila da S. Santos, Tahyane D. Magalhães

*bolsista **professora orientadora

Departamento de Ciências Da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: Alimento seguro, alimento saudável, cantinas.

Introdução

A alimentação é uma necessidade básica para todo ser humano. Os serviços de refeição devem acontecer em espaços confortáveis, com cardápios atrativos, preparados e distribuídos de forma segura. Nesse contexto, este projeto teve como objetivo promover uma parceria com as cantinas do Campus I da UNEB, aprimorando a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica e do seu entorno a fim de melhorar a condição nutricional por meio da alimentação saudável e segura.

Metodologia

Para estabelecer a parceria com as quatro cantinas, foi realizada uma reunião com os proprietários abordando sobre as ações a serem implementadas, métodos e prazos, como também sobre os ganhos esperados para as unidades, os funcionários e a comunidade usuária. Houve o aceite de todos. Coube as cantinas disponibilizar suas áreas e funcionários para uma avaliação diagnóstica e à equipe do projeto executar as ações previamente programadas, avaliar e apresentar resultados com sugestões de ações de correção para as possíveis inadequações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB.

Resultados e Discussões

Ações programadas com foco na melhoria da qualidade e segurança das refeições foram realizadas: aplicação de check list para a avaliar as condições higiênico sanitárias das

estruturas físico funcionais (BRASIL,2004); análise microbiológica das superfícies de contato dos alimentos, dos manipuladores, da água e de amostras de alimentos servidos no almoço; capacitação dos manipuladores de alimentos sobre o tema Manipulação Segura dos Alimentos; avaliação da qualidade das refeições servidas (VEIROS,2003); e pesquisa de satisfação dos usuários das cantinas. Com base nos resultados, percebeu-se que as cantinas necessitavam incrementar o nível de informação dos seus funcionários acerca da manipulação para oferta de refeições seguras e saudáveis, como também a sua organização estrutural e operacional. Dessa forma, foi proposta a continuidade das atividades de construção conjunta de saberes e práticas, por meio de ações educativas a serem realizadas com o suporte da UNEB (PROAPEX Edital nº 05/2017).

Conclusões

Entendemos que apropriar as pessoas de conhecimentos é a única forma de promover mudanças de comportamento. A proposta para a continuidade do projeto visou um incremento nas atividades e resultados de cada cantina, de forma a garantir uma melhoria nas condições em que são ofertadas as refeições dentro dos espaços da Universidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA.

Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004.

VEIROS, M. B.; PROENÇA, R. P. C. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição - método AQPC. Nutr. Pauta, v. 11, p. 36-42, 2003.

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE RECEITAS SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIABÉTICOS – UMA ATITUDE INOVADORA COM ENFOQUE NA SAÚDE PREVENTIVA

Patrícia Santos dos Anjos*; Thaisy Cristina Honorato Santos Alves**; Edinete Santos de Jesus; Ivana de Fátima Oliveira Silva; Joselita Moura Sacramento; Maria Auxiliadora Ferreira Santos

* Bolsista; e-mail: patricia-santos1794@hotmail.com; **Orientadora; e-mail: thaisyhonorato@yahoo.com.br

Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: educação; nutrição; diabetes; crianças; receitas.

Introdução

Diabetes Mellitus 1 (DM1) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia que afeta predominantemente crianças e adolescentes. O consumo alimentar adequado é essencial para o controle glicêmico; porém, observa-se dificuldade de adesão a novos hábitos alimentares pelos portadores de DM1, associada à falta de conhecimento de técnicas e alternativas viáveis de alimentação saudável e saborosa.

Metodologia

Para a elaboração do Manual incluiu-se as etapas: 1. Criação e seleção de 38 receitas/produtos culinários voltados ao público em questão, agrupados em: sucos; vitaminas; pães; bolos; preparações salgadas e doces; 2. Elaboração e testes dos produtos nos Laboratórios de Técnica Dietética e de Análise Sensorial, segundo cronograma preestabelecido; 3. Contabilização das calorias, macronutrientes, fibras, principais vitaminas e minerais das porções individuais de cada produto; 4. Editoração e impressão do Manual.

Resultados e Discussões

O Manual destina-se a mais de 100 pacientes diabéticos regularmente atendidos no Núcleo de Atendimento Nutricional em Pediatria (NANUP) - Centro de Estudos e Atendimento Dietoterápico (CEAD). O processo de testes dos produtos proporcionou a elaboração de preparações saborosas, fácil operacionalização e aceitabilidade por

crianças. Adicionalmente, a contabilização dos nutrientes constitui um instrumento que facilitará a contagem de carboidratos por pacientes que utilizam esse método nutricional para controle glicêmico.

Conclusões

A elaboração de um Manual com produtos culinários direcionados a crianças e adolescentes diabéticos constitui uma estratégia para modificação dos hábitos alimentares de tais pacientes, por meio do estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis por toda a família, um cardápio variado e de maior aceitabilidade, com consequente adequação dos níveis glicêmicos sanguíneos e melhor qualidade de vida.

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015. 390p.

Parcerias

Pró-Reitoria de Extensão – PROEX /PROAPEX.

TODOS OS JUNTOS CONTRA COM AEDES AEGYPTI

Rodrigo Luduvic da Silva (rodrigoluduvic@gmail.com)
João Sotero do Vale Júnior (joao.sotero.js@gmail.com)

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII, Bom Jesus da Lapa

Palavras-Chave: Saúde Pública; Gestão Socioambiental; Comunidade.

Introdução

O Mosquito *Aedes Aegypti* transmite a dengue, Chikungunya e Zika. A Zika em especial pode causa microcefalia caso a gestante contraia no primeiro trimestre da gravidez. Onde apresentam uma situação epidêmica na Bahia. O município de Bom Jesus da Lapa recebeu uma equipe formada pelos militares das forças armadas que foram coordenados pelo Ministério da Saúde e com as autoridades locais, distribuindo material impresso com orientações para que a população se informe e conheça as formas de combate. O que justifica a iniciativa do projeto, que tem o objetivo a mobilização de toda comunidade acadêmica e civil do município, quanto ao enfrentamento da realidade atual: a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e controle das suas arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela).

Metodologia

As ações extensivas consistiram na realização de atividades de educação e saúde por meio de palestras, apresentações teatrais, divulgação através de panfletos, faixas, camisetas, cartazes e banner, assim como a atuação in loco juntos aos alunos, professores e comunidade civil.

Resultados e Discussões

As ações extensionistas foram realizadas entre os meses de setembro a dezembro de 2016 no município de Bom Jesus da Lapa. Onde realizamos palestra em quatro escolas municipais com a estimativa de 400 pessoas. Apresentação teatral na comunidade, com oito sessões com a capacidade de 40 pessoas por sessão, totalizando 320 pessoas. Distribuição de panfletos no centro da cidade

e bairros periféricos, distribuição de dez mil panfletos. Por fim foi desenvolvido um painel temático, fixado na Universidade.

Conclusões

Em primeiro lugar, diante dos resultados obtidos, é importante assinalar a proficuidade do desenvolvimento das atividades de extensão em plena ocupação discente no Campus de Bom Jesus da Lapa. Neste sentido, podemos afirmar que as ações extensivas foram bastante produtivas, pois atingimos um total de 10.420 pessoas. Mas nos permitem concluir que existe um grande desconhecimento ainda da sociedade civil as arboviroses causadas pelo mosquito. Verificamos que existe um esforço meritório das equipes técnicas em disseminar o conhecimento, inclusive com o recurso ativo das parcerias com a Secretaria de Educação e Saúde do município.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. "Ação educativa: diretrizes". In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde, 1, Brasília, 1981. Anais ... Brasília, Divisão Nacional de Educação em Saúde, 1981. p. 16 - 33. [Educação e Saúde, 1].

Parcerias

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa, Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus da Lapa e o Instituto Federal Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa.

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE PESCA E ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL DA UNEB/CAMPUS XXIV

Suélen de Azevedo Brito (suazevedo2011@hotmail.com)
Rebeca Dourado Gonçalves (rdgoncalves@uneb.br)
Taiana Guimarães Araújo (tgaraujo@uneb.br)

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIV, Xique-Xique

Palavras-Chave: Divulgação. Vestibular. Engenharia de Pesca. Engenharia Sanitária e Ambiental.

Introdução

Os cursos de Engenharia de Pesca e Engenharia Sanitária e Ambiental da UNEB/Campus XXIV que se localiza no Município de Xique-Xique/BA são cursos novos que tiveram a sua primeira turma em 2012.1 e 2014.1 respectivamente. Devido ao decrescente número de inscritos nos vestibulares seguintes tornou-se urgente realizarmos uma ação continuada de divulgação dos cursos em Xique-Xique e cidades vizinhas.

Metodologia

Montagem de estandes em eventos didáticos e/ou festivos nas cidades de Xique-Xique, Irecê e Barra do Rio Grande e nas escolas destas, com distribuição de panfletos, exposição de cartazes, mostra de trabalhos realizados pelos estudantes entre outras atividades elaboradas pela equipe integrante do projeto. Além disso, visitas em turmas de terceiro ano e cursinhos pré-vestibulares para uma exposição oral e aplicação de um questionário para medir a eficiência do projeto, assim como fazer um levantamento das intenções dos estudantes em prestar o vestibular em um dos cursos da UNEB/Campus XXIV.

Resultados e Discussões

No geral foram 432 alunos entrevistados, dos quais, 88% deles já tinham ouvido falar dos cursos de Engenharia de Pesca e Engenharia Sanitária e Ambiental ofertados pelo DCHT XXIV da UNEB e apenas 12% não tinha conhecimento. Dos que sabiam dos cursos, apenas 29% tinham informações acerca das

áreas de atuação das engenharias. Após realização do projeto, 66% do total mostraram interesse em se inscrever no vestibular da UNEB. Apesar disso, o número de inscritos continua decrescendo. De 2015 para 2016 a concorrência do curso de Engenharia de Pesca caiu de 3,44 para 1,28 e o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental caiu de 8,80 para 5,24. As causas desta queda no número de inscritos ainda precisam ser analisadas, visto que muito provavelmente não se deve ao desconhecimento da presença do curso no Campus XXIV da UNEB, uma vez que sem o conhecimento da existência dos cursos, a queda no número de inscritos seria ainda mais brusca.

Conclusões

Apesar da redução do número de inscritos no vestibular, é inquestionável o efeito positivo da realização deste projeto, uma vez que possibilita os estudantes conhecerem os cursos da UNEB em Xique-Xique, e assim terem ciência que podem cursar uma graduação numa universidade de qualidade sem precisarem se deslocar grandes distâncias para tal.

Referências

ARAUJO, R. S.; PEIXE, P. D.; ZUZA, H. O. B. B.; COSTA, I. A. S. Divulgação do Vestibular-Curso de Biologia nas escolas. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1070771&key=eca96044caa04f26ac48b69bc4585bcf>>. Acesso em 09 set.2014.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO PREDITOR DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE E A CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA EM INDIVÍDUOS AFRODESCENDENTE COM SÍNDROME METABÓLICA

Tamila das Neves Ferreira (tamillaferreira@hotmail.com)
Denise Carneiro Lemaire (dlemaire@uneb.br)
Edilene Maria Queiroz Araújo (dilaq@msn.com)
Claubert Radamés Oliveira Coutinho (radamescoutinho@hotmail.com)
Najara Amaral Brandão (najara_ab@hotmail.com)
Luama Araújo dos Santos (luamasantos@gmail.com)

Departamento Ciências da Vida, Campus I, Salvador

Palavras-Chave: polimorfismo genético; intolerância à lactose; síndrome metabólica.

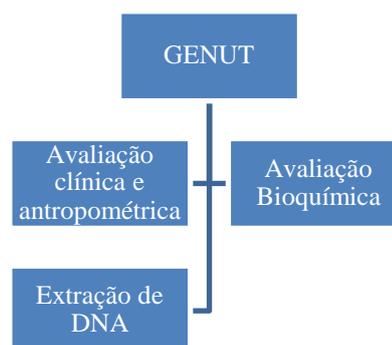
Introdução

A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de distúrbios metabólicos complexos de causa multifatorial. Atualmente, já é sabido que a genética exerce papel extremamente relevante como gatilho no surgimento e/ou silenciamento de genes associados a doenças crônicas não transmissíveis. O polimorfismo de nucleotídeo único (SNP) - 22018G/A localiza-se na região promotora do gene LCT, que codifica a enzima lactase. Ainda não existe consenso quanto à associação entre SM e intolerância à lactose (IL). O objetivo do estudo foi verificar a associação do SNP com o critério obrigatório para diagnóstico da SM, de acordo com a Internacional Diabetes Federation (IDF, 2006) em afrodescendentes portadores da SM em Salvador/ BA.

Material e métodos

O estudo foi realizado com 205 voluntários com SM (IDF, 2006) de Salvador/BA, atendidos no Núcleo de Pesquisas e Extensão em Genômica Nutricional e Disfunções Metabólicas (GENUT/UNEB). Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisas da UNEB, CAEE: 03409712.9.3001.5023. No atendimento ambulatorial foi realizada a circunferência da cintura (CC) a partir do ponto médio e da crista ilíaca e além dos exames bioquímicos foi feita coleta de sangue de 5 mL para extração de DNA. As análises

estatísticas foram realizadas a partir do SPSS versão 13.0, teste qui-quadrado e testes não paramétricos ($p \leq 0,05$).



Resultados e discussão

A média da CC (105,31cm) foi mais elevada em indivíduos com predisposição a IL ($p=0,043$), ou seja, quem possui intolerância pode ter maior predisposição ao aumento da CC. O valor da CC está diretamente correlacionado com o teor de gordura abdominal (IDF, 2006).

Conclusão

Nesta pesquisa, foi observado que o fenótipo de IL (G/G) mostrou associação significativa com a Circunferência da Cintura ($p=0,043$).

Referências

INTERNACIONAL DIABETES FEDERATION. The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome. Diabetic. Medicine; p: 10, 2006.

KAUR, J.A. Comprehensive Review on Metabolic Syndrome. Cardiology Research and Practice. India, 2014.

Parcerias

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – (APAE), o núcleo de endocrinologia do Hospital Geral Roberto Santos e Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX).

Realização:

PROAF
Pró-Reitoria de
Ações Afirmativas

PROEX
Pró-Reitoria de
Ensino de Extensão

PPG
Pró-Reitoria de Pesquisa e
Ensino de Pós-Graduação

PROGRAD
Pró-Reitoria de
Ensino de Graduação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

Apoio:

